Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Setembro 1978
Sexta-feira
15
ANO 58.°
N.° 19 758
7$50

"DERRUBADOS" INICIAM GESTÃO APÓS QUEDA TUMULTUOSA

Secretariado socialista já reuniu esta manhã

Rejeitado ontem à noite pelos partidos que constituíram a base do anterior Governo Constitucional, conforme tínhamos previsto na nossa edição de terça-feira passada, o Executivo do eng.° Nobre da Costa inicia hoje o seu trabalho de gestão: assegurar os negócios correntes, impedindo o colapso do aparelho de Estado, e criar as condições para a sua substituição.

Esta manhã, ainda na «ressaca» dos debates por vezes tumultuosos que acompanharam a rejeição do programa pelos 141 votos do PS, CDS, UDP e todos os «independentes», à excepção de Barreto e Medeiros Ferreira, reuniu-se o Secretariado Nacional do PS com o objectivo expresso de preparar a «táctica» com vista à formação de novo Governo. Das declarações de Soares à entrada para a reunião depreende-se que os socialistas deverão pedir uma audiência ao general Ramalho Eanes no sentido de se reabrir o processo constitucional, para novas diligências interpartidárias, que possam ter o apoio do Presidente da República.

Soares esta manhã com os jornalistas

O cenário político permanece ainda confuso fervilhando as especulações quanto a soluções possíveis. O PS pretende, como já o revelou, manter-se na charneira do processo político português procurando agora, ter, no mínimo, a boa vontade ou não hostilidade do Chefe do Estado. A Eanes, por outro lado, não terá agradado o facto de o «seu» governo ter sido rejeitado exactamente pelos partidos que formavam o anterior governo e que não foram, entretanto, capazes de um acordo que evitasse a solução Nobre da Costa.

O PSD, na corrida eleitoral, e dados os resultados de Mirandela e o entendimento Sá Carneiro - «inadiáveis», não deverá cooperar nas iniciativas do PS com vistas ao novo Governo. A sua insistência na hipótese «governo de salvação» nacional é mero pretexto e não é, ainda, do agrado do PS e do CDS. O PCP mantém as três condições apresentadas pelo seu Comité Central: acordo do PR, participação ou acordo do PS e entendimento PS-PCP e outros sectores democráticos.

Tudo indica, todavia, que a existir o acordo interpartidário ele deverá circunscrever-se ao PS e ao CDS, que poderão, mas desta vez com mais cedências dos socialistas aos «centristas» a repetir a fórmula do II Governo. Em alternativa, teremos Nobre da Costa a gerir, com os seus ministros, os negócios do Estado até novas eleições para a Assembleia da República.

REUNIÃO DO PS

«Algumas iniciativas serão tomadas pelo PS» se usarmos a expressão de Salgado Zenha, num brevíssimo diálogo com os jornalistas.

Mário Soares adiantaria que no seu discurso de ontem à noite «está esboçado o avanço de uma solução que passa por uma concertação entre o Presidente da República e os partidos».

Soares acrescentou que a iniciativa de reabrir todo o processo constitucional resultante da queda do Governo pertence ao Presidente da República, o que não significa que o PS não vá solicitar-lhe uma audiência. «É provavelmente o que vamos fazer, concluiu o secretário-geral do PS.

Págs. 9, 10 e 11

Estão aí as marés vivas

Hoje, amanhã, depois, segunda e terça-feira, são dias de maré viva, proporcionando o espectáculo que vemos na imagem e a deserção dos banhistas menos afoitos – ou mais cautelosos. Em todo o caso, de hoje a terça-feira, a maré mais «viva da costa» será a do próximo domingo, precedida de um dia de Lua Cheia (sábado).

Aqui se recorda ao leitor que a maré viva se traduz no máximo de amplitude entre a maré baixa e a maré alta: começa por uma amplitude mínima (com a maré cheia relativamente pouco alta e a baixa relativamente pouco baixa) e vai aumentando até atingir o máximo de amplitude, ou seja, com a cheia muito alta e a baixa muito baixa. Este fenómeno bimensal das marés vivas começa logo que passa a Lua Nova.

Aliás, as cinco marés vivas a que acima nos referimos relacionam-se com o próximo equinócio, no dia 17, resultando das atracções combinadas do Sol e da Lua. Quanto à maré morta, esta é assinalada com a passagem do Quarto Crescente e Quarto Minguante no meridiano.

Vem a propósito esclarecer que nem sempre as «marés» estão ligadas ao mar, sendo muito frequente alguns cidadãos, mesmo em terra firme, viverem «ao sabor da maré»; outros, quando por exemplo se recusam ao diálogo, dizem que «hoje não estou de maré». Por último, há aqueles que (aconteceu ontem em S. Bento) se julgam em «maré de azar» quando afinal passaram o tempo a «remar contra a maré».

Improvável para hoje suspensão da greve da Marinha Mercante

É pouco provável que a greve da Marinha Mercante seja suspensa ainda hoje, segundo nos afirmou um porta-voz da Federação dos Sindicatos do Mar. O facto fica a dever-se à falta de propostas concretas por parte de alguns armadores, que se haviam comprometido nesse sentido.

Deste modo, os trabalhadores não puderam tomar uma posição relativamente ao conjunto de propostas patronais. E tal só poderá vir a concretizar-se, com a possível suspensão das formas de luta, após a apresentação de propostas por parte da totalidade dos armadores.

Entretanto, um documento que tem vindo a ser divulgado por alguns órgãos de informação, a partir da divulgação feita pelo Sindicato dos Marinheiros Mercantes, foi denunciada pelo mesmo informador da Federação. Assim, esse documento «é semelhante a um dos que têm sido submetidos à apreciação dos trabalhadores».

Por outro lado, algumas centenas de manifestantes percorreram ontem as ruas de Lisboa que do Cais do Sodré conduzem a S. Bento, em apoio à luta dos trabalhadores do mar. No entanto, a convocatória da manifestação havia sido subscrita apenas por dois dos sindicatos ligados ao sector.

Uma entrevista com Jorge Silva Melo, co-encenador de «Woyzeck», de Buchner,um artigo de Carlos Porto sobre o Festival de Outubro de Teatro, em Paris, e a nova programação da Televisão, constituem os «pratos de resistência» do número do Sete Ponto Sete que hoje publicamos. Por outro lado, conforme prometido, damos também hoje início à publicação da banda desenhada «Krazy Kat», (O Gato Pílulas), de George Herriman. A página que lhe dedicamos, e as que publicaremos nos próximos números, são de 1920.

post-scriptum

Uma palavra chamada coerência

Uma das características indispensáveis num homem público é a sua coerência política. E digo indispensável porque, na realidade, sem aquele atributo, o que se ligue ao seu procedimento público pode representar, para o seu eventual leitor, um autêntico jogo de totobola.

É o que se tem passado com uma grande parte dos eleitos pelo povo português que, quer em funções de representação – caso dos deputados –, quer em funções executivas – caso dos ministros e secretários de estado – procedem precisamente no sentido oposto ao seu anterior perfil público-político.

Assim, assiste-se com frequência a conhecidos reaccionários a bancarem de progressistas e até homens de esquerda e a conhecidos homens de esquerda a procederem como se fossem reaccionários.

É claro que só assim são possíveis públicos equívocos, como foi a formação do falecido governo PS/CDS, e agora a formação do apartidário-provisório III Governo Constitucional.

Parece, no entanto, que, pelo menos da parte de alguns sectores, se começa a verificar uma certa coerência, desta vez, ultra-sofisticada. E digo ultra-sofisticada porquê? Pelos seguintes e curiosos factos:

a) a famosa lei das bases da Reforma Agrária foi aprovada na nossa Assembleia da República pela simples razão de que o PS – aliás, pai espúrio daquela lei – lhe deu o sei apoio;
b) o seu criador e férreo executor abandona o PS sob a alegação de que o seu «progressismo» não se concilia com a linha oficial daquele partido;
c) um novo governo, que promete cumprir escrupulosa e mais eficientemente aquela lei, vê asperamente criticada pelo PS a sua intenção nesse sentido.

É, pois, com base na palavra coerência que uma grande maioria do povo português vai ter a grande alegria de ver, em breve, completamente revogadas as leis respeitantes às bases da Reforma Agrária e ao Arrendamento Rural graças ao retorno do PS às suas proletárias origens...

António Manta
LISBOA

Vendedores ambulantes nos Olivais

Sendo o bairro de Olivais Sul, um aglomerado populacional muito carecido de um mercado (o actual tem apenas duas dúzias de bancadas) foi até ao 25 de Abril a sua população sujeita a uma pequena oferta para uma grande procura, o que é fácil de prever que tinha de se sujeitar a preços elevados e muitas vezes a qualidades inferiores.

Após o 25 de Abril conquistaram os ambulantes o direito a um lugar fixo, direito que foi reconhecido pela Câmara Municipal, que pela cidade delimitou locais fixos para ambulantes.

Nos Olivais Sul foi o impasse à Rua do Chibuto, local escolhido pela Câmara para os vendedores da zona, no qual começaram a ser vendidos produtos a preços razoáveis e sempre a contento das populações.

Se se levar em conta que a maioria dos vendedores são pessoas que têm como única fonte de receita o modesto rendimento da sua venda e para o resto pequenas ajudas para modestos salários de familiares, muito se justifica a sua permanência no local.

Mas nunca os utentes do mercado se conformaram com a perda de chorudos ganhos que usufruíam antes.

Assim, no decorrer destes quatro anos tudo têm feito para que o mercado dos ambulantes fosse extinto, nunca o conseguindo porque os responsáveis da Câmara sobrepuseram os interesses do consumidor, aos interesses egoístas de duas dezenas de vendedores.

Porquê, agora, aparece uma entidade oficial a querer acabar com os ambulantes? Não será querer remetê-los para um local ermo, de difícil acesso e despovoado?

Ainda em meados do passado mês de Agosto a Câmara mandou marcar e numerar os lugares correspondentes a sorteio que se realizou no Pavilhão dos Desportos.

Para que se gastou dinheiro e tempo?

Porquê o que era legal há um mês o não é hoje?

Que moral haverá para que uma entidade oficial queira sobrepor os interesses de uns poucos aos interesses de uns milhares de consumidores?

Os moradores pobres dos Olivais Sul apelam para o sr. presidente da Câmara que não seja autorizada esta afronta a tantas famílias de modestos recursos e que até é lesiva dos interesses do Estado e da Câmara, já que todos os ambulantes pagam contribuição e se não pagam uso de ocupação do terreno, é porque a Câmara ainda não o quis.

José Ventura
OLIVAIS SUL

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Falta da Lei das Finanças Locais reflecte-se (até) no preço da água...

Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Setúbal: difícil a situação económica e financeira.

Segundo um vereador, há que encarar uma solução.

Qual...?

O vereador:

«Vão ser propostas novas tarifas. As tarifas a propor são idênticas às que estão a ser praticadas na região de Lisboa. Os nossos Serviços Municipalizados vêem-se todos os meses em dificuldades para obter o dinheiro indispensável para pagar ao pessoal... Assim, não há outra alternativa que a de aumentar as tarifas.»

«E como vão reagir os consumidores...?»

«Bem... É indispensável pedir aos consumidores esse sacrifício. Sem a Lei das Finanças Locais não resta à Câmara outra solução, pois os Serviços Municipalizados não beneficiam de subsídios e mesmo para a execução de obras, contrariamente ao que acontece aos Municípios, as comparticipações para reservatórios e redes de esgotos não excedem metade do seu custo, o que coloca os Serviços na impossibilidade de executar obras por falta de meios. Só há, pois, o recurso de aumentar o preço da água. Se mantivermos as mesmas tarifas, poderá dizer-se que está a fazer-se uma má administração.»

«E o processo de aumento já está adiantado...?»

«Sim. Na próxima reunião proporia que a Câmara aprovasse as novas tarifas (aliás já aprovadas pelo Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados), e que, para o mesmo efeito, se remetessem à Assembleia Municipal. E isso porque cada mês que passa corresponde a centenas de contos que deixam de ser cobrados.»

Um outro vereador:

«Em princípio não concordo com o aumento do preço de determinados produtos. E muito menos da água. Deveria ser criado um critério uniforme para a fixação dos preços no distrito. Daí se poderia concluir se o preço da água deveria ou não ser aumentado, se os contribuintes deverão pagar o custo real da água ou apenas uma parte, cobrindo o Estado a diferença.»

«Pode especificar outros preços...?»

«Certamente. O mesmo se poderia passar com a electricidade, os transportes, as rendas das casas e uma série de bens cujos preços reais a maioria da população não está em condições de suportar...»

«Grave o problema da habitação, não é verdade...?»

«Verifica-se que o problema da habitação se tem agravado. A tal ponto que talvez se tenham de construir mais barracas como única forma de alojamento.»

«E quanto à agua...?»

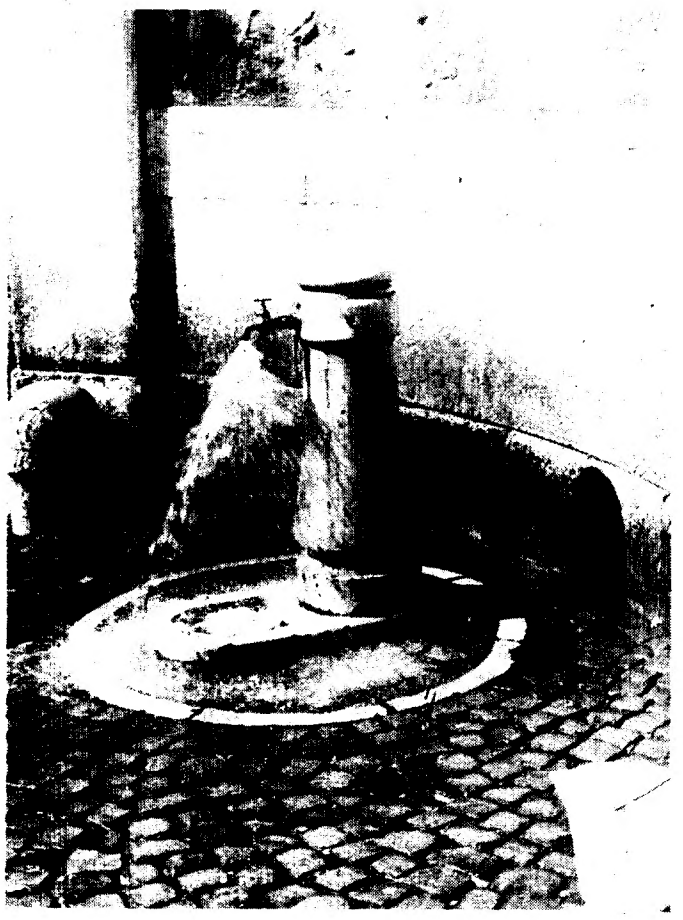
«Quanto à água, há muitas pessoas que não poderão suportar aumentos. Penso ser uma solução a adoptar a nível nacional. No âmbito do distrito poderão, porém, desde já, estabelecer-se linhas muito concretas através da Assembleia Distrital. No entanto...»

«No entanto...?»

«Bem, como está em causa o próprio abastecimento de água à cidade de Setúbal, é necessário que as tarifas se aumentem como forma de tornar possível suportar de imediato os problemas que a exploração da água implica. Se colectivamente se chegar a outras soluções, estaremos sempre em condições de rectificar os preços que, de momento, se propõem.»

Outros vereadores:

«Trata-se de um problema político e de um problema político. Mas torna-se necessário atender às realidades do momento. A Lei das Finanças Locais tudo resolveria, mas como essa lei não existe, e quase nada por ela se tem feito, a água terá mesmo de aumentar para mal de nós todos...»



Quem não der atenção às coisas que à nossa volta vão acontecendo, quem descurar a vigilância que a vida exige, talvez ignore que o aumento das tarifas da água é uma consequência da inexistência até à data da Lei das Finanças Locais. E não só: a ausência dessa Lei afecta também os preços da electricidade, dos transportes, das rendas de casa... Até um simples chafariz, caso a autarquia não tenha dinheiro, não poderá ser uma torneira aberta à necessidade das populações

Quem na verdade poderia pensar um dia que, por causa de uma política errada, que despreza as populações, um copo de água nos saberia a dinheiro...?

CORTE DE FITAS E JANTARADAS...

Salgueiro do Campo é uma sede de freguesia (concelho de Castelo de Branco) com 350 fogos e 1 700 habitantes (números redondos). Freguesia desenvolvida nos sectores industrial e comercial. Quanto ao sector da habitação, as coisas não vão lá muito bem... E não vão lá muito bem por diversos motivos. Por exemplo: não haver terreno expropriado para a construção. Por exemplo: dificuldades nos arruamentos. Por exemplo: saneamento que não se faz sentir...

«Isso vem a propósito (escreve um nosso leitor, devidamente identificado) da inauguração do seu campo de jogos, que no passado dia 2 do corrente se efectuou naquela localidade, com um encontro amigável de futebol...»

(...) «Ao findar o jogo seguiu-se um belo copo dágua, oferecido e confeccionado pelas senhoras da localidade em honra dos convidados (governador civil, presidente da Câmara, presidente da Junta de Freguesia, etc.). Fazia lembrar os tempos passados, quando por tudo e por nada se cortavam fitas e se comiam jantaradas...»

«Estaremos de novo nessa triste era...?»

«Ou as autoridades foram convidadas com a finalidade de poderem ver as miseráveis ruas que dão acesso ao mesmo campo de jogos, utilizadas diáriamente por centenas de pessoas...?»

E o nosso leitor termina:

«Oxalá os convidados tenham olhado para essas miseráveis ruas e deixem de cortar fitas e comer jantaradas. Que de discursos estamos nós fartos...»

BENTO DE JESUS CARAÇA

A Assembleia de Freguesia da Amora aprovou, por unanimidade, uma moção através da qual se associa às homenagens nacionais prestadas à figura de Bento de Jesus Caraça, dando o nome do anti-fascista a um largo da localidade.

Da moção:

«Sendo filho do povo, nunca o esqueceu. Pelo contrário, por ele sempre lutou e trabalhou, conforme o prova a valiosa obra deixada»

O nome de Bento de Jesus Caraça passará a figurar no parque situado junto à Rua da Filarmónica Operária Amorense.

HOSPITAL DE LOULÉ

A Santa Casa da Misericórdia de Loulé espera que o Estado lhe devolva três mil contos que considera «indevidamente gastos no Hospital já depois da oficialização do mesmo, e, portanto, em época em que dependia únicamente do Estado.»

Tal pretensão e as razões daquela instituição constam de um comunicado que a Comissão Administrativa daquela instituição lançou entre a população local no começo de uma campanha para angariação de fundos com vista à estruturação de actividades de apoio à Terceira Idade.

FRUTOS 78

«Frutos 78»: esta feira, levadas a efeito no passado mês de Agosto, com o patrocínio da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, registou a afluência de mais de 150 mil habitantes.

No âmbito das mais diversas transacções, foram movimentadas verbas superiores a 75 mil contos.

A maior procura verificou-se nos sectores da maquinaria agrícola e afins, embalagem e frutos transformados.

O moço vai ser um óptimo electricista...

Ora um aprendiz de electricista, Carlos Alberto Cardoso, começou a faltar ao seu trabalho na Câmara Municipal de Setúbal...

O chefe das oficinas foi preciso:

«O moço já deu trinta e três faltas e meia.»

Além disso, não mostrava muito zelo na tarefa.

Que fazer...?

Levado o assunto ao executivo, apurou-se que o jovem havia deixado de comparecer para ajudar um tio que se encontra a vender na feira local.

Optar pelo despedimento...? Não: mais desemprego não. Apesar das referências feitas no auto apresentado ao executivo serem desfavoráveis ao aprendiz, um vereador saiu em sua defesa: havia que ter em conta que se tratava ainda de «uma criança», e que era necessário corrigi-lo, «sobretudo ensinando-o a trabalhar».

Resultado: pena disciplinar mínima – e convite a que voltasse ao trabalho. Vamos lá ver como as coisas correm... Se cumprir, será um óptimo electricista.

QUARTOS – PRECISAM-SE

Estudantes cooperantes para Angola e Moçambique procuram habitação em ambiente familiar.

Resposta a este jornal ao n.º 1291.

ponto a ponto

Sob o signo do significativo triunfo eleitoral em Mirandela e da aproximação entre «inadiáveis e Sá Carneiro», o PSD inicia hoje em Sangalhos as «Primeiras Jornadas Parlamentares». Sá Carneiro presidirá, devendo amanhã proferir um discurso. Algumas das intervenções de fundo das Jornadas caberão ainda a elementos até há pouco muito opostos à minha preconizada pelo presidente do PSD, casos nomeadamente de Sérvulo Correia e Olívio França.

O Chefe do Estado, general Ramalho Eanes, efectuará, de 8 a 16 de Outubro a sua primeira viagem a países socialistas.
O Presidente, que se deslocará, em visita oficial, à Roménia, Bulgária e Hungria, teve ontem luz verde da comissão parlamentar dos Negócios Estrangeiros para a saída do país. Eanes recebeu ontem, entretanto, o embaixador português em Moscovo, dr. Magalhães Cruz.

Octávio Pato preside amanhã, em Odemira, às 16 horas, a um comício do PCP. Entretanto, terá lugar hoje à noite em Aveiro, um espectáculo em que se exibirá o grupo soviético «Vainakh», grande êxito na Festa do Avante. O mesmo grupo actuará amanhã, em Coimbra, no Teatro Gil Vicente. Estão ainda previstas para o fim de semana, em Alpiarça e no Couço, sessões especiais de cinema, música e desporto, organizadas pelo PCP.

A secção do PS de Agualva Cacém comemora hoje o seu quarto aniversário, tendo, para o efeito, promovido uma sessão política, para logo à noite, com a participação de Sottomayor Cardia. Outra sessão política do PS ocorrerá em Óbidos, amanhã, pelas 21 e 30, no salão da Banda de Música. Presente, entre outros, o dr. António Arnaut que falará de Saúde e Segurança Social.

Um grupo de 130 dinamarqueses, na quase totalidade professores do Ensino Secundário encontra-se desde ontem em Lisboa, para participarem num curso de planeamento do ensino marítimo. O curso terá lugar a bordo do navio-escola dinamarquês «Danmark», fundeado no porto de Lisboa.

NICARÁGUA: COMO SE ESCREVEU A TRAGÉDIA

NEWTON CARLOS

Rio de Janeiro, Set. (IPS) – Numa nota final do escrito, a revista «Newsweek» rememoriou o que é bem conhecido na América Latina e que os americanos, de modo geral, pareciam ignorar. Os sandinistas (guerrilheiros de esquerda) têm esse nome em homenagem ao general Augusto César Sandino, «líder guerrilheiro que combateu os fuzileiros dos Estados Unidos que ocuparam a Nicarágua na década de 30, entregando o Poder à família Somoza». A mesma revista escreveu que o Exército nicaraguano «a pretoriana guarda nacional», criada, treinada e financiada pelo Pentágono, «tem como principal função proteger Somoza do povo da Nicarágua».

Desde 1933, quando a família se instalou no Palácio, começando a juntar um montão de 100 empresas no valor de 500 milhões de dólares, «os Estados Unidos sustentaram os Somoza». Num trabalho académico, de circulação limitada a estudiosos no assunto, o professor Atkins afirmou que os norte-americanos tiveram na América Latina o seu «primeiro Vietnam», na luta contra as guerrilhas de Sandino. Não obstante, hoje, o tema está na «mass media», que mostra, mais que nunca, como se produziu a tragédia na Nicarágua.

Seria uma ironia, portanto, se não estivesse coberta de tragédias, a «reacção indignada» dos Estados Unidos à acusação de Somoza, de que há comunistas pululando em Washington, em altos cargos do Governo.

Anastasio Somoza Debayle, presidente da Nicaragua.

O historiador peruano, Luiz Alberto Sanchez disse que a propaganda nos Estados Unidos, mostrava Sandino como um bandoleiro delinquente, mas que tinha «uma auréola de libertador» e «manteve bem alto o estandarte da soberania nacional, combatendo na selva nicaraguana, os norte-americanos».

Num livro muito citado («Entre a Liberdade e o Medo») um liberal colombiano, German Arciniegas, fala da Nicarágua como «o melhor caminho para o Pacífico», na época da corrida ao ouro nos Estados Unidos, quando os norte-americanos achavam mais fácil engrandece-se na América Central. De comum acordo com um presidente nicaraguano, o comodoro Vanderbilt, criou, no século passado, um serviço de autocarros e barcos entre Nova Iorque e a Califórnia, via Nicarágua.

Um aventureiro de nome William Walker, inspirador do filme «Quemada», fez o contrário. Saiu da Califórnia com 300 «legionários» da sua falange «gente com desejo de acção e movimento, características da raça americana», como sentenciou o próprio Walker nas suas memórias, e em 1856 tomou o poder na Nicarágua, querendo restabelecer a escravatura. Desde então, entre negociantes do tipo Vanderbilt e aventureiros do tipo Walker, a história da Nicarágua «começa a ser pronunciada com acento inglês» – escreve Arciniegas. O filibusteiro Walker, por muitos considerado o percursor de operações muito sofisticadas, foi fuzilado depois de querer invadir a Costa Rica. No começo do século, «com o apoio dos Estados Unidos» a Nicarágua caiu nas mãos de um «antigo contador da casa Fletcher, de Pittsburg, Adolfo Diaz». Sublevan-

Continua na pág. 4

E AGORA?

«Esperamos agora que os partidos arranjem outra alternativa com a máxima brevidade possível» – disse, ontem, o eng.º Nobre da Costa, Primeiro-Ministro rejeitado. E porque, ele e os seus ministros são «patriotas» e «gestores», garantiu: «Não vamos para casa. Vamos continuar a governar». Os gabinetes ministeriais, as secretarias, as repartições, estarão abertas e povoadas. O expediente corrente ficará assegurado. Os vencimentos serão processados no fim do mês. A administração ordinária terá continuidade. A continuidade que permita a sobrevivência física da própria máquina burocrática. Mas – pergunta-se – será isso **governar**?

O «país político» pela voz e pelo voto dos seus representantes eleitos, com abstenções comunistas que, no ângulo em que nos colocamos, deverão, politicamente, ser somadas aos votos contra, rejeitou um Programa, um Governo, uma solução política. Portugal continuará sem governo, mas, na situação paradoxal, de ter governantes. Governantes democraticamente repudiados, nalguns casos independentemente da consideração devida às suas pessoas. Governantes que antes de serem rejeitados numa votação, tinham sido vexados pela crítica severa da «solução política» de que eram, de algum modo, solidários.

E agora?

Sabemos que uns concidadãos, «patriotas» e «gestores», cuidam, em nosso nome, dos assuntos correntes da administração pública. E sabemos, o que é muito grave, que o que não chegou a ser o 3.º Governo Constitucional foi abatido sem solução alternativa à vista.

E como a solução alternativa deverá ser democrática, constitucional, coerente com as «esperanças de Abril», não nos interessam, a nós cidadãos deste País libertado e em mudança, os exercícios de compasso e esquadro dos que inventam na penumbra dos gabinetes «soluções políticas» contra o «país político», contra as forças democráticas, contra a vontade popular expressa no voto livre. Estranhos democratas esses que sonham com o Poder violando o jogo institucional democrático, apoiando-se no que é marginal em relação à vontade popular, imaginando expedientes de salvação nacional. O País fartou-se de «salvadores». Dos «salvadores» quis ser salvo. Por isso se ergueu em Abril para aplaudir e apoiar a revolta militar e patriótica que derrubou o regime monopartidário fascista.

Mas há uma diferença entre «salvação» e «governação». Não queremos «salvadores», mas queremos «um governo». O eng.º Nobre da Costa, por patriotismo, não encerra S. Bento para obras e promete que, com ele, a administração central tentacular pela capital dispersa, continuará a «gerir-nos». Não teremos o 3.º Governo, o nado-morto, e não se descortina um 4.º Governo Constitucional a darmos fé e crédito aos discursos que ontem ouvimos.

E agora?

Um político que foi despido e destruído nos debates parlamentares parece entender – mas não sabemos por quanto tempo o entenderá – que são agora possíveis alternativas que «não o eram há algumas semanas». Se a opinião tem sentido, e se destina a alguma coisa mais do que a preencher uma curiosidade jornalística, deveremos deduzir que agora será possível, para uma parte do CDS, reeditar um 2.º Governo Constitucional, ainda menos «socialista» e ainda mais «centrista». Não se conhece qual o preço dessa operação de recauchutagem política. Todavia, não será difícil imaginar quais as suas consequências, nem nos será permitido ignorar o objectivo visado pelo CDS ao assumir um papel inquisitorial e uma função de vanguarda na tarefa de divisão das forças democráticas. Da decisão de abrir, a frio, uma «crise», ao anticomunismo táctico, a política do CDS desenha-se como uma estratégia coerente de «recuperação» e de «restauração». O desentendimento com o MIRN, de Kaúlza de Arriaga, os conflitos e choques com o PSD, de Francisco Sá Carneiro, mostram, apenas, que o «centro - direita», a «direita» e a «extrema - direita», não atingiram a possibilidade de constituírem uma força unitária e não conseguiram criar um corpo dirigente. Divisões insanáveis? Competições pessoais insolúveis? Não o poderemos garantir. Mas se não está à vista **um governo,** será ainda a maior distância que se poderá prever «uma direita unificada».

E a «direita», apesar do milhão de eleitores que engrossará o corpo eleitoral, não confia nos resultados eleitorais. Sofre do complexo de ser «minoritária». Por isso pretende utilizar o Presidente da República, colar-se ao Presidente da República, reconstituir, como «bloco nacional de governo», aquela virtual confluência de votos a que absurdamente se chamou «maioria presidencial». Absurda e abusivamente, porquanto, o eleitor socialista que votou, não votou Eanes, votou o candidato ao cargo de Presidente da República indicado pelo seu «partido» e que se chamava António Ramalho Eanes, cidadão no uso dos seus direitos de eleitor e de elegível, de sua profissão, oficial do Exército, ao tempo exercendo o cargo de CEME.

Labora a «direita» em vários equívocos: e um deles é o de pretender servir-se do Presidente da República. Essa é a consequência da sua posição minoritária no parlamento, no país. O peso do «salazarismo» e do «caetanismo» é esmagador. Certo é que o povo não come ideologia. Certo é que na vida quotidiana se perdeu o encanto, o entusiasmo e a esperança, mas não se quer o «regresso», não se esqueceu o «passado». Nem se deseja «um Governo» que, na sua aparência democrática, seja a máscara de um «providencialismo presidencialista».

Este 3.º Governo, apresentou-se como uma «equipa autónoma». Como tal foi utilizado para explorar uma via. Permanece, inviabilizada a experiência, como «Governo de Gestão». Não basta agradecer-lhe a boa gerência. Há que agradecer-lhe a demonstração da sua inviabilidade. Desportivamente, o eng.º Nobre da Costa deu a cara. Aos que ficaram atrás, por trás, perguntemo-lhes:

E agora?

COMUNICAÇÃO SOCIAL

CCT dos Jornalistas: Sindicato dá um passo em frente

A Direcção e a Comissão Negociadora do Sindicato Nacional dos Jornalistas decidiram solicitar a passagem à fase de conciliação do processo de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho, que abrange a grande maioria dos jornalistas portugueses.

A decisão foi tomada após as entidades patronais não aceitarem as propostas sobre matérias de incidência económica e horário de trabalho, depois de três meses e meio de negociações, durante os quais se efectuaram 18 sessões plenárias e diversas sectoriais.

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas informou a classe sobre a decisão de pedir a passagem à fase de conciliação e convocou para a noite da próxima segunda-feira, na Casa da Imprensa, uma assembleia geral extraordinária para análise da situação e medidas a adoptar.

De um modo geral, entidades patronais envolvidas nas negociações – que são a Associação da Imprensa Diária, a Associação da Imprensa Não-Diária, e as administrações da RDP, Rádio Renascença, e Agências Noticiosas – pretendem alargar o período normal de trabalho (de 35 para 40 horas semanais) e eliminar alguns direitos já adquiridos em anteriores contratos, em troca de um aumento salarial de 15 por cento, condicionado não só às condições referidas como à concretização das promessas de apoio governamental à Imprensa.

A Comissão Negociadora Sindical «nunca aceitou que as negociações do CCT fossem condicionadas à actuação de terceiros, neste caso o Governo, que decidiu, enquanto decorriam estas negociações, aumentar chorudamente (e com retroactividades a Setembro de 1977) os vencimentos dos gestores das empresas públicas do sector» – declara a Comissão Sindical.

A Comissão propôs um aumento de 20 por cento da tabela salarial com efeito desde 1 de Janeiro, ou um aumento de 33 por cento desde 1 de Setembro, para além de não aceitar o aumento do horário de trabalho, nem o esquema de dioturnidade que a AID propôs e que reduz substancialmente o esquema actualmente em vigor, nem a redução do subsídio por serviço externo.

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas dá ainda conta de algumas dificuldades ainda não superadas relativamente a RDP, Rádio Renascença e algumas Agências Noticiosas estrangeiras.

Ao requerer a fase de conciliação, que terá a presença de um representante da Secretaria de Estado da Comunicação Social, a Direcção do Sindicato dos Jornalistas e a Comissão Negociadora Sindical afirmam que «os jornalistas não podem abdicar da defesa intransigente dos seus direitos contratuais, nem aceitar por mais tempo a contínua degradação das suas condições de vida e de trabalho, que são condições necessárias ao exercício da profissão – no fundo, o direito a informar».

RTP: 1.º E 2.º CANAIS REESTRUTURADOS

A Comissão Administrativa da RTP, prosseguindo com a reestruturação daquela empresa pública, procedeu a mudanças nas áreas de informação.

Verificaram-se, assim, nos Serviços de Informação do 1.º Canal as seguintes nomeações: Fernando Balsinha (chefe dos Serviços) e Francisco Sarsfield Cabral (adjunto); José Eduardo Moniz (chefe do Serviço de Programas Diários), Maria Elisa Ferreira (chefe dos Programas Não-Diários Nacionais), Adriano Cerqueira (chefe dos Programas Não-Diários Internacionais) e Rui Lopo Mendonça (secretário de Redacção).

Jornalistas colocados nos Serviços de Informação do 1.º Canal:

Almeida Perucho, António José Esteves, António Santos, Cesário Borga, João Moreira de Almeida, José Cândido, José Teles, Luís Pereira de Sousa, Luis Rodrigues, Manuel Freire, Pedro Castro, Pedro Oliveira, Pedro Varanda, Raul Durão, Silva Lopes, Soares Oliveira, António Luis Rafael, Carlos Franco, Jaime Saint-Maurice, José Mensurado, José Ladeiras, José Manuel Bento, Maria Estrela Serrano, Pedro Mariano, Diana Andringa, José Alberto de Sousa, Manuel Ricardo, Miguel Sousa Tavares, Nuno Continho, Abílio Abrantes, Paula Macedo, Jorge Potes, José Maria Trindade, Francisco Seruca Salgado, Luis Filipe Costa, Mira Godinho, Maria Helena Castanheira e Maria Fátima Alves.

Por sua vez, no 2.º Canal, foram nomeados os jornalistas Hernâni Santos, Carlos Pinto Coelho, Ramiro Mendes, António Mega Ferreira, António Metelo Perez, Carlos Ribeiro, Dina Aguiar, Fátima Martins, Fernando Magalhães, Fernando Pessa, Gualdino Peres, Hélder Freire, Herculano Carreira, Joaquim Letria, Joaquim Vieira, José Alberto Machado, José Júdice, José Rocha Vieira, José Solano de Almeida, Luís Pinto Enes, Margarida Marante, Paulo David, Ramiro Mendes e Julieta Mendes.

Como directores de Programação do 1.º e do 2.º Canais foram nomeados, respectivamente, Vasco da Graça Moura e Fernando Lopes.

Também no Porto se registaram alterações, ficando como chefe dos Serviços de Informação José Rodrigues Alves, e subchefe de Redacção Manuela Melo.

Pequenas e médias empresas têm novos avales

Os montantes máximos de avales a conceder às Pequenas e Médias Empresas acaba de ser alterado – segundo o despacho normativo, hoje publicado no «Diário da República».

Atendendo ao alargamento do volume de vendas nos requisitos de classificação como PME, que passou de 100 para 150 mil contos, introduzem-se alterações no montante dos avales, «dando-se especial atenção aos investimentos em capital fixo, sobretudo quando destinados à execução de novos projectos e à instalação de empresas em parques industriais».

Nos financiamentos com aval prestado, através do IAPMEI, «serão exigidas as garantias reais que o património da empresa possa oferecer, bem como garantias de viabilidade técnica e económica, de capacidade de gestão e de criação de condições adequadas da estrutura de capitais e de organização da empresa».

Recordamos que o limite máximo das responsabilidades por avales a créditos a prestar a pequenas e médias empresas através do IAPMEI, para o relançamento da economia nacional, é de dois milhões de contos.

AÇORES

Silva Horta nomeado ministro da República

O novo ministro da República para os Açores é o almirante Silva Horta. A nomeação foi ontem tornada pública e é da responsabilidade do Conselho de Ministros, que a tomou depois de ouvido o Conselho da Revolução, segundo os preceitos constitucionais vigentes.

Silva Horta desempenhava desde recentemente e até agora o cargo de vice-chefe do Estado-Maior da Armada. Antes, e entre lugares de alta responsabilidade militar, foi governador de Cabo Verde, isto já depois do 25 de Abril e antes de esta antiga colónia portuguesa se ter tornado um Estado independente. Tem 58 anos e serve na Armada desde os 19.

Silva Horta substitui no seu novo cargo o general Galvão de Figueiredo, pondo assim termo a um longo período de expectativa à volta do nome que viria a desempenhar funções de representação activa do Poder Central na Região Autónoma dos Açores.

Lembra-se que, enquanto ministro da República para os Açores, Galvão de Figueiredo fez no arquipélago uma carreira não de todo à margem de complicações, como se sabe criadas sobretudo a partir das forças (sociais, políticas) de direita. Curiosamente, nos últimos tempos parecia notar-se da parte dos próprios responsáveis pelo Governo Regional uma certa ansiedade em relação à sua substituição. Pode no entanto saber-se que o próprio Galvão de Figueiredo já há muito a tinha pedido. Concretamente, o ministro da República para o Arquipélago chegou a ver-se envolvido de ameaças terroristas por parte de elementos separatistas insulares.

Galvão de Figueiredo volta ao Continente para assumir a Presidência do Supremo Tribunal Militar.

MOTA AMARAL EM LISBOA

O presidente do Governo dos Açores, Mota Amaral, deve estar na próxima segunda-feira em Lisboa, de passagem para Honolulu, aonde se desloca para corresponder a um convite de açorianos radicados naquele arquipélago do Pacífico.

A passagem deverá prolongar-se por algum tempo, o suficiente pelo menos para encontros com o Presidente Eanes, o Primeiro-Ministro em exercício, Nobre da Costa, e provavelmente também o novo ministro da República para os Açores, almirante Silva Horta.

Entretanto, não serão de mera rotina os encontros que Mota Amaral vai ter com Eanes e Nobre da Costa. Segundo fontes açorianas, o jornal diário «Açores», por exemplo, na sua edição de ontem, em Ponta Delgada, tratar-se-á de efectivas reuniões de trabalho, porquanto o chefe do Executivo regional vem a Lisboa tratar de problemas pendentes do processo da autonomia insular.

O jornal citado divulga mesmo uma notícia para a qual não é possível de momento obter confirmação ou desmentido. Diz o «Açores» que a Presidência da República teria requerido a inconstitucionalidade duma recente disposição do GR dos Açores segundo a qual o GR deveria efectuar o «controle» de entradas e saídas de pessoas na região.

Colaboração da CEE com candidatos

Reunidos em Bona, à porta fechada, os representantes dos nove países da CEE deliberaram propor à ONU a criação de forças internacionais de paz e aumentar a cooperação política com Portugal, Espanha, Grécia e Turquia, candidatos a membros do Mercado Comum.

A proposta de «forças internacionais de paz», avançada pela Alemanha Federal, sugere que os países membros da organização mantenham um número de tropas preparadas para tais missões «logo que surja uma emergência», desconhecendo-se no entanto, o âmbito e verdadeiro alcance de tais forças de intervenção.

Entretanto continua a suscitar reacções diversas a proposta do presidente francês, Giscard d'Estaing, de se criar um «comité de três sábios» encarregado de estudar os problemas do alargamento do Mercado Comum. O sector liberal do Parlamento europeu, num comunicado datado de Estrasburgo, apoia sem reservas a proposta do chefe do Estado francês, considerando que tal comissão «poderá tratar sem preconceitos aquele problema e encontrar as soluções correctas». Igual posição tomou Natali, comissário da CEE para a questão do alargamento, em declarações prestadas após audiência concedida ao ministro espanhol Calvo Sotelo, encarregado da adesão «europeia» do seu país.

CDS e PC de P (m-l) em polémica chinesa

CDS e PC de P (m-l) estão em desacordo relativamente às coisas de Macau. «Arrogando-se o direito – que não lhe pode ser democraticamente reconhecido – de falar em nome de Macau», o PC de P (m-l), diz o CDS, «emitiu um comunicado insurgindo-se contra posições do CDS recentemente tornadas públicas contra o «arrastamento incompreensível» na substituição do governador Garcia Leandro».

Acusando este partido de faltar à verdade e tirar falsas conclusões, o CDS «esclarece» que, «discordando da continuação em funções do coronel Garcia Leandro, manifestou a sua posição em perfeita consonância com as associações representativas do povo de Macau, nomeadamente com a ADIM, que o CDS representa e que recolheu 3/4 dos sufrágios eleitorais, e com a própria Assembleia Legislativa do território, de acordo com a posição recentemente tornada pública».

O CDS salienta também no seu esclarecimento ao PC de P (m-l) que, ao referir a administração do coronel Garcia Leandro como a pior de toda a história do território, citou a «Gazeta Macaense», como aliás «estava bem explícito no seu comunicado», não se podendo, pois, tirar «quaisquer outras conclusões».

Adianta ainda o CDS que o ex-ministro da Reforma Administrativa, Rui Pena, «sempre apoiou a posição do ministro centrista dos Negócios Estrangeiros que, como é do conhecimento público, se empenhou profundamente no estabelecimento de relações diplomáticas com a República Popular da China», pelo que a afirmação do PC de P (m-l) «é falsa».

Por último os «centristas» sublinham que, como consta do seu programa, «o estabelecimento de relações diplomáticas com o grande país com o qual Portugal tem mantido, ao longo de séculos, contactos e relações a todos os títulos exemplares, constitui um dos objectivos que prioritariamente tem sido defendido para a nossa política externa».

"Algarviana" — obra do director do "Correio do Sul"

«Algarviana» – este o título da obra que, no próximo ano, vai ser editada, da autoria de Mário Lyster Franco, director do semanário «Correio do Sul», de Faro.

Considerada pelo Grupo de Estudos Algarvios como «a mais importante obra jamais escrita no Algarve», a «Algarviana» compreende mais de 1100 nomes de algarvios, bem como de escritores, jornalistas e publicistas de outras regiões que, ao longo do tempo, escreveram sobre aquela província.

O anúncio da edição, de que vão encarregar-se a Casa do Algarve e o Grupo de Estudos Algarvios, foi feito no decorrer de uma homenagem que as duas agremiações regionalistas prestaram a Lyster Franco.

«CIDADE DE ALMADA»

Na próxima segunda-feira, um quinzenário progressista surge nas ruas, desta feita no concelho de Almada.

Título: «Cidade de Almada».

Dirigido por Juvêncio Pires, o novo jornal preocupar-se-á fundamentalmente com os problemas dos trabalhadores daquele concelho, ainda que tenha âmbito nacional e inclua noticiário internacional.

SESSÃO DE SOLIDARIEDADE

com a participação de:

José Afonso
Fausto
Vitorino
Sérgio Godinho
Shila
Júlio Pereira
Mário Viegas
A Comuna
Coro da Fretilin

SÁBADO, 16 ÀS 21,.30
NO TEATRO ABERTO"

COMISSÃO DE FAMILIARES E AMIGOS DOS PRESOS POLITICOS ANTI-FASCISTAS

Como se escreveu a tragédia

Continuação da pág. 3

do-se contra Diaz, os rebeldes opõem-se inflexivelmente. «Tocam propriedade norte-americana» protesta o embaixador dos Estados Unidos. «Não posso fazer nada» responde Diaz, aconselhando o envio de tropas «para proteger os cidadãos norte-americanos que vivem na Nicarágua».

Um diplomata que se destacaria na política de «boa vizinhança», de Roosevelt, Laurence Duggan, sintetizou a operação, dizendo que «por vários anos os soldados norte-americanos ficaram na Nicarágua sem justificação legal, sustentando um Governo suficientemente servil».

O primeiro período de ocupação foi de 1912, ano do desembarque no porto de Corinto, a 1925. O segundo de 1926 e 1932, quando foi deixado o comando na Guarda Nacional do general Anastasio («Tacho») Somoza, que estudara comércio em Filadélfia e a trabalhara na campanha contra o paludismo da Fundação Rockefeller.

Somoza tratou de liquidar Sandino, «o bandoleiro», surpreendido numa emboscada traiçoeira, quando a paz já estava fixada no «primeiro Vietnam» dos Estados Unidos.

A BOLSA E A VIDA

Rica memória ...!

VIDA – Espaço de tempo que decorre e que se perde enquanto se pensa em como é que se vai dar de almoço à família com o dinheiro que se tem. Espaço de tempo que vai para não voltar enquanto se conta, angustiosamente o dinheiro que restou, na bolsa, depois de paga a renda da casa, a electricidade e o gás.

BOLSA – Invólucro de plástico, de couro ou de fazenda em que se guarda uma reminiscência histórica chamada «dinheiro para viver». Porta-moedas que vai encolhendo ao longo do mês até não ocupar espaço nos bolsos. Palavra que designa um objecto antigo, actualmente sem valor.

(Definicões extraídas do «Dicionário da Moderníssima Língua Portuguesa» a lançar brevemente pela editorial «A Vida de Hoje».)

Conta-se a história de um homem idoso que entrou num talho e pediu ao empregado que estava ao balcão quatro bifes acessíveis para si e para a família. O empregado pesou-os cuidadosamente e, feito isto, indicou o preço. O homem teve um sobressalto e disse que não podia pagar, que, se desse o que lhes estavam a pedir pelos bifes, ficava sem dinheiro para a renda da casa. Compreensivo, o empregado disse que sim, que estava bem, que escolhesse outra coisa. A medo, muito a medo, o cliente perguntou se haveria quatro costeletas acessíveis e o empregado largou a rir. Ainda mais acanhado, o cliente perguntou se haveria iscas acessíveis e a resposta foi outra gargalhada. Encolhido, envergonhado, o homem foi recitando a lista das coisas acessíveis que desejaria adquirir: perna de carneiro, costeletas de borrego, rim, mioleira, febras de porco, carne para coser, carne para assar. Do lado de lá do balcão foram-se juntando empregados divertidos com a lista das «coisas acessíveis» que o velho ia pedindo e quando, terminada esta, o velho saiu do estabelecimento, com os olhos postos no chão, sem saber o que fazer à vida, um dos empregados comentou para os outros:

– O diabo do homem está velho, mas tem uma rica memória...

A história é simultaneamente divertida e triste. O que se passa todos os dias nas praças, nos supermercados e nos estabelecimentos de géneros alimentícios, porém, é apenas triste. Quem tem uma família a sustentar e chega ao balcão de uma loja ou de um lugar da praça para adquirir os géneros de que precisa, enfrenta um senhor prazenteiro que lhe atira, sem saber, a velha frase com que os salteadores iniciavam as suas conversas com os viajantes que ousavam atravessar os pinhais da Azambuja ou de Leiria:

– A bolsa, ou a vida!

É que não há outra alternativa. Quem não larga a bolsa perde, mesmo a vida, enchendo a barriga de «invenções» destinadas a satisfazerem a fome mas a deixarem o corpo mal alimentado. Dizianos hoje de manhã, na praça, uma mulher que é mãe de quatro crianças ainda com aparência de robustas:

– Olhe o senhor aqui... Vê este pedaço de carne? Pedem-me 76 escudos por ele... Junte-lhe o preço das batatas, o custo do gás, um fio de azeite, um bocado de pão e diga lá por quanto é que nos vai ficar esta refeição. Fizemos as contas à pressa e avaliámo-la em cerca de 120 escudos. Isto sem legumes, sem fruta para as crianças, sem vitaminas nenhumas. Uma outra senhora confessou-nos:

Já não é só comer que é caro...

– Fui à carne, mas não tinha que chegasse. Fui ao peixe, mas não tinha que chegasse – o carapau está a 96 escudos o quilo! – de modo que vou às batatas. Dois quilos de batatas, duas cebolas e um tomate por via do gosto e pronto! Estão almoçados. Mais dia menos dia, começam a sair batatas dos ouvidos dos meus filhos.

Isto, para não sairmos do campo da alimentação, para não falarmos no vestuário, nos remédios, no sabão, nas mil e uma coisas de que uma família precisa para viver.

E um homem não vive só de pão. Repetimos: um homem não vive só de pão. Quanto custa ir ao cinema, comprar um livro, ler uma revista? Andamos na praça, mas não fizemos esta pergunta a ninguém. Para quê perder tempo? Para quê falar dessas coisas a quem, manifestamente, não as pode adquirir? Para quê acrescentar mais angústias ao cabaz das angústias com que toda a gente vai à praça hoje em dia?

Detalhes curiosos: uma mulher que pesa cuidadosamente um melão, que o examina com toda a atenção, que o coloca de novo no escaparate, que se afasta e que volta, pouco depois, para o reexaminar e pesar novamente: um homem que tira do escaparate três colheres de sopa de carne picada e que mete outra vez a colher no bolso; uma mulher de idade que adquire dois ovos e que os examina com tanto cuidado como se eles fossem de um metal precioso; uma rapariga nova que adquire um pão, um ovo e um molho de nabiças e que, tendo já passado o balção da caixa, volta atrás para adquirir outro ovo.

Tudo isto em silêncio, como se comer, beber, viver, tivessem deixado de dar prazer, como se o quotidiano fosse um sacrifício imenso.

Atrás dos balcões, os empregados fazem o que podem para impingir a sua mercadoria. Alguns dizem os preços a medo, como que acanhados e envergonhados pelo que a vida os força a fazer.

Exigem «A Bolsa ou a vida» como se tivessem medo de que alguém lhes deixe a vida ali mesmo, em plena praça, por já não ter bolsa para entregar.

Em toda a parte, a mesma pergunta: onde é que isto vai acabar?

Com um osso faz-se um caldinho. Com um caldinho faz-se uma sopinha. Com mais água e sal. faz-se um arrozinho de carne. Do que sobra faz-se uma canjinha para o dia seguinte. O osso e muito económico...

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

01 - Faz-se saber que no Conselho Administrativo da Direcção do Serviço de Intendência, Travessa de Santo António da Sé, n.º 21, em Lisboa, se encontram abertos os seguintes concursos públicos:

N.º DO CONCURSO PÚBLICA	MATERIAL	DATA DA ENTREGA DAS PROPOSTAS	DATA DA ABERTURA DAS PROPOSTAS
7/78	Arcas congeladoras, Balanças, Câmaras de congelação, Caixas para transporte de comidas.	10 OUT 78 até às 17 Horas	11 OUT 78 às 10 Horas
14/78	Fornecimento e Montagem de diverso material de cozinha no Batalhão de Infantaria mecanizado-la BMI, em Santa Margarida.	17 OUT 78 até às 17 Horas	18 OUT 78 às 10 Horas
15/78	Fornecimento e Montagem de diverso material de cozinha na companhia de Engenharia — la BMI, em Casal do Pote, Tancos17 Horas	17 OUT 78 até às	18 OUT 78 às 15 Horas

02 - Os cadernos de encargos que servem de base aos referidos concursos podem ser consultados todos os dias úteis das 10H00 às 12H00 e das 14H00 às 17H00, excepto aos sábados.

Pelo Presidente do C.A.
COR
A.A. de Almeida Melo

DECLARAÇÃO

Nós abaixo identificados, declaramos por nossa honra, não podermos vender mais barato, os artigos a seguir mencionados:

CAMISAS	(em tecido, linho, malha, jersey, piqué etc. etc.)	150$00
CALÇAS	(ganga, indigo, veludo, kaki, etc. etc. desde)	260$00
BLUSAS	(malha, lisas e fantasia, tecidos diversos, desde)	150$00
SAIAS	(ganga, indigo, tecidos, malhas, etc. etc. desde)	200$00
BLUSÕES	(indigo, ganga, veludo, cores diversas, desde)	350$00
VESTIDOS	(nacionais e estrangeiros, muitos, a começar em)	450$00
T. SHIRTS	(lisos, fantasia, s/alças c/alças, só visto...)	50$00
MALHAS	(frescas, lisas, em fantasia, desde...)	175$00

AVISO: Não vendemos artigos por importâncias superiores a 990$00, na nossa casa, a nota de MIL tem sempre troco.

TOPROSS
TELF. 365018

ROSSIO 85

(Aceitamos dinheiro estrangeiro)

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 17 (Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

ODIVELAS

Este corte afectará o abastecimento de água à referida localidade.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 13 de Setembro de 1978

O ENGENHEIRO DIRECTOR DFELEGADO
Casimiro Martins Neves Cabaço

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

CCTV — COMERCIO RETALHISTA

AVISO

Recorda-se a todos os trabalhadores abrangidos que até ao próximo dia 20 deverão ser liquidados os retroactivos constantes da Cláusula 61.ª.

Qualquer atraso do seu pagamento deverá ser de imediato comunicado ao Sindicato.

Lisboa, 13 de Setembro de 1978

A DIRECÇÃO

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o
HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ **GRÁTIS** DL/10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

QUEM O AVISA... AMIGO É

Depois não diga como da outra vez. Estamos avisando toda a gente, os nossos preços são de saldo. Traga a Avó e a Sogra, a Miúda também.
TOP ROSS, Rossio 85 Tel. 365018

NOVO COMANDANTE DA RMS:

"Não poremos em dúvida apartidarismo das Forças Armadas"

«Não podemos, não queremos, nem desejamos intervir em assuntos e problemas que pela sua natureza mais ou menos política possam pôr em dúvida o apartidarismo das Forças Armadas», considerou o brigadeiro Trindade Lima, novo comandante da Região Militar Sul, ao usar da palavra na cerimónia de posse, ocorrida ao fim da manhã de ontem em Évora.

O novo responsável da RMS, que será coadjuvado pelo brigadeiro Ricardo Durão, com funções de segundo-comandante, mostrou-se ainda aberto «à colaboração e entendimento com todos, autoridades e populações, dentro das nossas capacidades, com respeito das regras legais e sem prejuízo da nossa missão...».

O brigadeiro Trindade Lima, que conta 53 anos de idade, foi condecorado duas vezes com medalha de prata de serviços distintos com palma, possuindo ainda, entre outra condecorações, as medalhas de Mérito Militar de terceira classe e de ouro de comportamento exemplar. Foi promovido a brigadeiro em Dezembro de 1977.

No início da cerimónia da transferência de comando usou da palavra o brigadeiro Lopes Alves, que durante cerca de um ano desempenhou as funções de comandante da RMS e que vai, agora, chefiar a terceira divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Depois de recordar que esta transferência de comando se insere no quadro de movimentação de colocações de oficiais generais que, desde há cerca de dois meses, vem sendo considerado, e depois de saudar o novo segundo-comandante da RMS, o brigadeiro Lopes Alves elogiou a cooperação prestada pelo brigadeiro Trindade Lima enquanto segundo comandante da RMS.

À cerimónia assistiram, além dos comandantes, directores e chefes das unidades e estabelecimentos militares da RMS, o governador civil de Évora, Fausto Lucas Martins, o representante da Câmara Municipal, vereador Grilo Foito, o reitor do Instituto Universitário desta cidade, prof. Ario de Azevedo, monsenhor Filipe de Mendeiros em representação do arcebispo de Évora e os comandantes das forças militarizadas desta cidade.

Otelo visita Moçambique

Otelo Saraiva de Carvalho, antigo comandante do Copcon, encontra-se desde ontem em Moçambique, sua terra natal, a convite de responsáveis da RPM, informa do Maputo um telegrama da ANOP, baseado na agência local, AIM.

O major Saraiva de Carvalho foi cumprimentado no aeroporto pelo ministro do Plano de Moçambique, Marcelino dos Santos, que com ele viajou no mesmo avião, proveniente de Roma. Recorde-se que Otelo fez parte, em Junho de 1974, da delegação portuguesa às primeiras conversações oficiais entre o então I Governo Provisório Português e a Frelimo, tendo ainda estado presente nas comemorações da independência de Moçambique em 25 de Junho de 1975.

Afastado de todos os cargos da hierarquia militar na sequência do 25 de Novembro, o ex-candidato à Presidência da República nas eleições de 1976, tem sido pressionado para passar à reserva voluntariamente mas tem recusado tal hipótese.

Portugal vai fabricar carregadores da arma de assalto do exército francês?

O projecto da fábrica de armas francesa de Saint-Etienne de proporcionar metade da confecção de carregadores para a espingarda automática «Clairon» à indústria portuguesa tem a oposição firme da Confederação Geral dos Trabalhadores Franceses (CGT), próximo do PCF.

De acordo com uma noticia veiculada pela France Press, o contrato ainda não foi assinado, mas já foi solicitada pelo ministro da Defesa, Ivon Bourges, a respectiva autorização nesse sentido.

Fontes do Ministério da Defesa francesa adiantaram entretanto que os carregadores a fabricar em Portugal equivalem a uma quinta parte do que é produzido em Saint-Etienne. São ainda as mesmas fontes a referir que a colaboração da empresa portuguesa se tornou necessária devido ao défice português nas trocas bilaterais com a França, nos termos dos acordos industriais assinados entre os dois países. Por outro lado, a operação poderá facilitar a saída para o estrangeiro daquela arma de assalto num mercado bastante disputado.

Quem não está de acordo, não obstante, é a CGT, que afirma o espectro do fabrico poder vir a ser «um balão de oxigénio para uma das 159 empresas que estão em liquidação» no departamento francês do Loire desde Janeiro do ano corrente, sustentando também que o fabrico deverá continuar a ser francês «e prioritariamente entregue aos estabelecimentos de defesa», ou «os parentes pobres do fabrico de armamento, apenas dispondo do fabrico de menos de 12 por cento daquele.»

A «Clairon», uma nova arma de assalto do Exército francês, deverá ser posta em acção progressivamente a partir do ano que vem.

Gente do Norte casa-se menos

PORTO, 15 - Segundo o boletim mensal de estatisticas editado pelos serviços centrais do I.N.E., baixou em Abril deste ano, relativamente ao mesmo mês do ano passado, o número de casamentos efectuados nos distritos a norte do Douro. Os numeros são os seguintes: Braga, 327 (descida de 25 por cento), Bragança, 96 (descida inferior a 32 por cento), Porto, 973, (decréscimo de cerca de 23 por cento) dos quais 219 na cidade do Porto (descida de 24 por cento, Viana do Castelo, 120 e no de Vila Real, 141 (decréscimo, respectivamente, de mais do que 25 por cento e de 28 por cento).

Por outro lado , o boletim mensal do I.N.E. refere outros dados, nomeadamente sobre a venda de pão, constituição de sociedades, e venda de prédios, na cidade do Porto. Assim, quanto ao pão, comparando Abril último e o mesmo mês em 1977: pão de 1.ª, 979 T (descida de 11 por cento), pão de 2.ª, 97 T (variação positiva de 18 por cento)., pão de centeio, 19 T (variação nula), pão de milho 57 T (decréscimo de 9 por cento).

No tocante a sociedades verifica-se que na cidade do Porto, em Maio de 1978, foram constituídas 38 com capital social de 57 570 contos e dissolvidas 4 com capital social de 1 190 contos, quando no mês homólogo do ano anterior haviam sido constituídas 51 com o capital social de 31 427 contos e dissolvidas 5 com o capital social de 2000 contos.

Quanto a prédios transaccionados na cidade do Porto, em confronto os elementos relativos a Maio de 1978 e de 1977, verifica-se um acréscimo tanto no número de prédios como no seu valor, 182 no valor de 146 581 contos contra 179 no montante de 125 231 contos que conrespondem a aumentos de 1 por cento no número de prédios e de 17 por cento no valor.

Mais de um mês de reboque para trazer o "Porto Amélia"

Trinta e sete dias de reboque foi quanto custou trazer de volta a Lisboa o arrastão «Porto Amélia», da SNAPA, ontem chegado ao Tejo sob as vistas do comandante Capinha, requisitado à CNN na sua qualidade de um dos raros especialistas portugueses neste tipo de morosa operação.

O «Porto Amélia» voltara-se no ancoradouro de Table Bay (África do Sul), na noite de 24 de Abril passado, há quase cinco meses. Deslocando três mil toneladas e tripulado por mais de 30 homens, preparava-se então para largar para a captura de pescada nos mares da Namíbia quando, por causas não de todo apuradas (decorre o competente inquérito) tombou de lado naquele porto africano. Posto de novo a flutuar, trouxe agora 450 toneladas de pescada congelada, produto de pesca sua e de outros navios da SNAPA que operam ao largo da Namíbia. Recorda-se que o acidente não provocou quaisquer desastres pessoais.

Em princípio, o «Porto Amélia» era para ser reparado na África do Sul. Veio finalmente a reboque do pesqueiro «Nova Sé», igualmente da SNAPA, que precisa também de reparações.

Setúbal comemora nascimento de Bocage

A Câmara Municipal de Setúbal vai levar a efeito um espectáculo dedicado ao poeta Manuel Maria Barbosa do Bocage, nascido nesta cidade em 15 de Setembro de 1765. Com a colaboração de três agrupamentos de teatro amador: TEIA, Presença, Grupo dos CTT de Setúbal e uma companhia profissional TAS – Teatro de Animação de Setúbal, será representado um espectáculo que compreende cerca de 40 intervenientes e que será representado na Praça do Bocage em palco montado para o efeito junto da estátua do poeta.

A primeira representação terá lugar noje, data do nascimento do poeta e a partir deste ano feriado municipal e duas outras representações terão lugar amanhã e domingo no mesmo local, pelas 21 e 30.

"Voo por um fio" no fecho do Congresso de Aeronáutica

A evolução das técnicas de controlo de«voo por um fio» foi hoje abordada pelo dr. G.H. Hunt, do Departamento de Sistemas de Voo da Grã-Bretanha, no último dia do XI Congresso do Conselho Internacional de Ciências Aeronáuticas-ICAS. Problemas de poluição e ambiente, cálculo analógico aerodinâmico e estabilidade e controlo em geral interessaram também os congressistas, reunidos durante dias em instalações da Gulbenkian.

Ontem ouviu-se falar demoradamente dos túneis aerodinâmicos como um factor importante para a estabilidade e controlo das aeronaves. Oito teses apresentadas por cientistas e técnicos dos EUA, Holanda, França, Grã-Bretanha, RFA e Índia dão fé do interesse suscitado por este tema.

Outras duas teses, a primeira americana e a segunda sul-africana, debruçaram-se sobre o problema da poluição posto pela aviação enquanto sistema de transporte. Vale dizer que os homens da aeronáutica são crescentemente sensíveis à temática geral do ambiente, que no caso específico do «Concorde» tem sido um «cavalo de batalha» para a sua aceitação ou não em certos aeroportos ao nível da poluição sonora.

Cem pessoas tentam ocupar casas do Bairro do Viso

PORTO, 15 – Pouco antes da meia-noite cerca de cem pessoas concentraram-se no Bairro do Viso com o objectivo de ocupar algumas casas daquele bairro camarário, já atribuídas em concurso a determinadas pessoas.

Uma força policial compareceria no local pouco depois, sem que se tenha verificado a dita ocupação ou quaisquer incidentes desagradáveis.

Passado pouco tempo após a chegada das forças policiais tudo entrou em «ordem» naquele bairro.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

No "Bagdad" da Reboleira (uma história de fardas)

«Você é um polícia de...» ou «você é um guarda de m...» ou «o senhor como polícia é uma m...». O alferes «comando» Vítor Manuel dos Santos se não o disse assim, disse-o assim, assim ou assim. Quem o garante é o polícia (agente Pessoa). E para o meritíssimo juiz o que interessa é se o alferes «comando» Vítor Manuel o disse. E se o disse porque o disse. A palavra, pois, para o alferes «comando» Vítor Manuel dos Santos: «Disse-o porque estava, eu e outros camaradas, vestidos com a farda número dois e a farda número dois é a farda de passeio. Logo em passeio posso ir como qualquer cidadão (civil ou militar) onde muito bem me apetecer, seja ao Bar «Bagdad» da Reboleira ou a qualquer outro lado. Desde que...» Desde que, tentou dizer o polícia (agente Pessoa) se comporte com a devida compostura.

Aqui uma pausa no pleito. Disse-nos um furriel «comando» testemunha de defesa do alferes Vítor Manuel dos Santos: «O que é, é o que é! E o que é é que alguns polícias, devido a uma má preparação, pensam que mandam nas pessoas como querem. E isto não está certo, pois um «comando» é um «comando», e um oficial é um oficial. E hierarquias são hierarquias. E o nosso alferes tinha a farda número dois que é a de passeio. Logo podia entrar no «Bagdad» e não ser impedido como o foi pelo agente Pessoa.»

E disse o meritíssimo juiz depois de já ter ouvido ambas as partes. Disse o juiz que o réu (alferes «comando» Vítor Manuel dos Santos) «sem qualquer intenção injuriosa» disse: «Você é um polícia de...» ou «você é um guarda de m...» ou «o senhor como polícia é uma m...». E disse-o porque o polícia (agente Pessoa) sem «observância da disciplina militar a que também está sujeito», não manteve «a conduta exigida perante um superior». Até porque «você é um polícia de...» ou «você é um guarda de...» ou «o senhor como polícia é uma m...», «se bem que sejam expressões «inequivocamente injuriosas» não pretendiam atingir «o agente (Pessoa) em si, mas sim a sua conduta».

Até porque, disse-o ainda o meritíssimo, qualquer cidadão (civil ou militar) só deve obediência às ordens justas. E o alferes «comando» Vítor Manuel dos Santos ao dizer o que disse, se o disse, «só pretendia chamar a atenção do agente (polícia Pessoa) para a injustiça e inoportunidade da sua ordem». Até porque (juiz «sic») «no ambiente militar em que se vive, ou melhor, no ambiente militar normal, recorre-se muitas vezes ao calão, calão que cá fora não é habitual, não reflectindo o termo m... necessariamente qualquer intenção injuriosa». Pelo que o alferes «comando» Vítor Manuel dos Santos foi mandado em liberdade. Disse-o o meritíssimo juiz e não o agente Pessoa ou o autor desta crónica necessariamente não injuriosa.

Manuel Geraldo

MORTE DE MINEIRO CABO-VERDIANO

Acusados vão a tribunal no dia 9

COVILHÃ, 15 – Luís dos Anjos Gonçalves, José Marques Mendes e Joaquim Almeida Baptista, acusados do homicídio de um trabalhador cabo-verdiano das minas da Panasqueira, serão julgados no Tribunal Judicial desta cidade em 9 de Outubro próximo.

Recorde-se que o homicídio, de que são presumíveis autores, ocorreu aquando dos incidentes ali verificados entre alguns mineiros portugueses e cabo-verdianos, em Outubro de 1976.

Os três acusados encontram-se detidos à ordem do Tribunal na cadeia desta cidade, enquanto os habitantes daquela localidade manifestam a esperança de que sejam todos postos em liberdade, argumentando a sua inocência perante os factos e a morte de que são acusados.

PJ DETEVE ONTEM MAIS QUATRO

Dos 120 evadidos de Alcoentre apenas 31 continuam em liberdade

Tendo em seu poder diversas armas de fogo, munições e grandes quantidades de artigos provenientes de furtos efectuados ultimamente, foram ontem capturados pela Polícia Judiciária mais quatro evadidos da penitenciária de Alcoentre. Com estas capturas, segundo revelou esta manhã ao «DL» um informador da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, apenas já se encontram em liberdade 31 dos 120 reclusos que, na madrugada de 17 de Julho, conseguiram escapar-se, em condições ainda não esclarecidas, do presídio de Vale de Judeus.

De acordo com a lista divulgada pelo gabinete de relações Públicas, da P.J. é a seguinte a identidade dos detidos: Carlos Alberto Vieira, de 27 anos, casado, natural de Torres Vedras, que cumpria pena de 24 anos de prisão maior por furto, roubo e homicídio, Rui Alberto Estrela Santana, de 31, solteiro, natural de Setúbal, que cumpria pena de 10 anos de prisão maior por furto de veículos, furto qualificado, resistência à autoridade e uso de arma proibida, José Carlos Vieira, de 25, solteiro, natural de Torres Vedras, que cumpria pena de prisão maior por assalto à mão armada, homicídio e falsificação de passaportes. Na operação seria ainda recapturado no bairro da Liberdade Luís Filipe Alves da Silva, 22 anos, solteiro, natural de Lisboa,igualmente evadido de Alcoentre, onde cumpria 8 anos de prisão maior por furto de veículo e roubo.

«DEDÉ» E «TIMÓTEO» PROSSEGUEM GREVE DE FOME

O «Dedé» e o «Timóteo», dois dos evadidos de Alcoentre entretanto recapturados pelas autoridades, estão em greve de fome na Penitenciária de Coimbra desde 21 do mês findo.

Até aqui, a notícia, se recordarmos que na Colónia Penal de Pinheiro da Cruz há dez recapturados da fuga do Vale dos Judeus nas mesmas circunstâncias, nada terá de singular. O pior, todavia, vem a seguir: é que qualquer dos grevistas não tem assistência médica.

Informa a propósito a Comissão de Apoio aos Presos de Delito Comum (CAPDC) que a inexistência de assistência médica para aqueles dois detidos nada tem a ver, como chegou a ser propalado, com nova tentativa de fuga ou coisa que se pareça, sendo antes «por causa de represálias».

Despreendimento de terras junto à estação da Amadora na origem de acidente mortal

Notícia por nós publicada na edição de ontem e apoiada nos indícios imediatos recolhidos no local pelas competentes brigadas judiciais, falava de provável suicídio do sr. Arlindo Gomes, vitimado por um comboio próximo da estação da Amadora.

No entanto, testemunhos oculares, citados nomeadamente pelo filho da vítima, sr. Pedro José Pires Gomes, apontam antes para a hipótese de acidente, aliás em grande parte devido às más condições de visibilidade no local.

Um desprendimento de terras, provocado pelas chuvas de Inverno, na curva anterior à estação, diminuiu substancialmente o espaço entre a barreira e a linha do caminho-de-ferro e tornou difícil a circulação no local. Parece ter sido por esse motivo que o sr. Arlindo Gomes, na terça-feira, de tarde, quando se dirigia à estação, entrou desprevenidamente na linha vindo a ser colhido por um comboio.

Pelo menos a família assim o crê, já que, garante o filho, nenhuma razão plausível havia para o sr. Arlindo Gomes, casado, de 67 anos, levando uma vida tranquila e perfeitamente normal, se suicidar.

Vinhos portugueses premiados na Jugoslávia

Das diversas qualidades de vinho apresentadas pela Sociedade de Vinhos Borges (empresa intervencionada com sede no Porto), na Feira Internacional Vitivinícola de Ljubljana, na Jugoslávia, algumas mereceram a atenção do júri que lhes atribuiu quatro grandes Diplomas de Honra, com medalha de Ouro, três Diplomas de Honra e uma Medalha de Prata.

Foram premiados os vinhos do Porto «Vintage Port 1970» e «Soalheira Reserva Especial», os espumantes «Drysek», o vinho verde «Gatão», o «Clarete Lello», da região demarcada do Douro, «Meia Encosta» da região demarcada do Dão e a aguardente «Fundadores».

Aveiro: Judiciária vai abrir inspectoria

AVEIRO, 15 – O director-geral da Polícia Judiciária, dr. Lourenço Martins, deslocou-se a esta cidade no propósito de ultimar os preparativos por forma a dotar este distrito com um departamento de investigação criminal à semelhança dos de Coimbra e Faro, a nível de inspectoria.

A criação do departamento, como argumentam os responsáveis aveirenses, justifica-se não só pelo crescimento populacional da região (que vai de Vagos a Castelo de Paiva e da Mealhada a Arouca, com Oliveira de Azeméis, Vila da Feira e S. João da Madeira de permeio), como pelo notório aumento da criminalidade motivado pelo interesse turístico do distrito, que atrai cada vez mais marginais.

A inspectoria da PJ nesta cidade deverá ficar instalada no antigo Convento de Santo António (que foi quartel de Infantaria), de acordo com os passos nesse sentido dados pelo director-geral da corporação, que nesta sua nova visita à cidade se fez acompanhar por alguns dos seus mais directos colaboradores.

A concretização de tão ambicionado objectivo para os aveirenses teve a decisiva contribuição da Câmara Municipal e do seu presidente, dr. José Girão Pereira, que a partir de agora procurarão solucionar todos os problemas burocráticos decorrentes da eventual instalação da inspectoria naquele convento, junto das esferas militares e dos responsáveis pelos Monumentos Nacionais, para que venha a ser feita a sua cedência.

Haxixe apreendido no Algarve

FARO, 15 – A Polícia Judiciária prendeu uma quadrilha de traficantes de droga e apreendeu três quilos de haxixe. A quadrilha, composta por quatro alemães e quatro portugueses, foi surpreendida em Vila Real de Santo António.

A drogra apreendida, de acordo com os detidos, destinava-se a ser transaccionada em Albufeira. A Guarda Fiscal colaborou com a Polícia Judiciária nesta operação.

CONSTRUA O SEU próprio NEGÓCIO
DESDE 2700$ POR MÊS

(Sem entrada inicial e com encargos bancários incluídos)

Importante Empresa Nacional tendo em curso um vasto plano de desenvolvimento de múltiplas actividades comerciais e também industriais, a curto e a médio prazo, proporciona a firmas e a pessoas singulares, meios directos para constituírem a sua própria base de trabalho, explorando, de conta própria ou não, os ramos de negócio que mais lhe interessem, em vários pontos do País.

Assunto de extraordinário interesse para:

— Pessoas de qualquer sexo, idade, profissão, estado, posição social, e inclusive para quem pretenda iniciar um modo de vida, e também para os que em situação de reforma desejem uma ocupação rentável.
— Os que possam dispor mensalmente entre 2 700$00 e 105 000$00, de conformidade com a dimensão e o ramo de negócio pretendido.
— Residentes em qualquer ponto do País que queiram dedicar-se à sua própria actividade Comercial ou Industrial em tempo inteiro, ou nas horas vagas.
— Os que desejem assegurar uma situação futura num negócio pessoal, do qual serão os únicos proprietários.
— Proporcionar um meio de vida aos seus familiares, escolhendo o ramo de negócio que mais lhes convenha.
— Defesa, especialmente, das pequenas e médias poupanças dos que só pretendem investir solidamente, criando assim riqueza e contribuindo para o desenvolvimento nacional e ao mesmo tempo protegendo-se dos efeitos da inflação.

Assim, em condições inéditas em Portugal — num programa de pagamentos a vários anos de prazo — ao dispor dos interessados o acesso à criação dum negócio individual integrado numa gama de centenas de actividades comerciais, industriais e outras de iniciativa pessoal, com garantia de exclusividade total de exploração de acordo com o tipo de ramos pretendidos.

Os pedidos de informações dos interessados, serão atendidos pela ordem da sua recepção, devendo indicar as suas preferências: Comércio, Indústria; outras actividades pessoais ou só investimento puro.

Dirigir ao Apartado n.º 21005
Referência: Serviços de MARKETING
Lisboa-2

AVISO

EMIGRANTES

AS FÁBRICAS DE MÓVEIS

CONFIANÇA E DARTY

FABRICAM E VENDEM DIRECTAMENTE OS SEUS MÓVEIS

POUPE 40%

VISITANDO OS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO

R. LUCIANO CORDEIRO, 18-A — TEL. 57 35 21 — LISBOA
AV. 5 DE OUTUBRO, 55 — TEL. 54 68 60 — LISBOA
AV. 25 DE ABRIL, 45 ; TEL. 276 90 01 — ALMADA
R. CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13
COVA DA PIEDADE — Junto ao Pão de Açúcar
LARGO DA GRAÇA, 28 — TEL. 87 33 60 — LISBOA
R. REINALDO FERREIRA, 6-A — TEL. 80 24 75 — LISBOA
R. ELIAS GARCIA, 25 — TEL. 97 65 97 — V. NOVA — AMADORA
R. GUILHERME GOMES FERNANDES, LOTE 13
TEL. 91 73 36 — ODIVELAS
AV. S. JOSÉ, LOTE 1 — TEL. 251 00 29 — SACAVÉM
R. PALHA BLANCO, 73 — TEL 09 32 20 81 — VILA FRANCA DE XIRA
FEIRA POPULAR DE LISBOA
PAVILHÃO DE EXPOSITORES

ADEPTOS DO BENFICA

Acompanhem os simpatizantes, e os associados a outros clubes nas compras de artigos de vestuário a preços de saldo, no TOP ROSS.
ROSSIO 85 Telf. 365018

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 3/DHS/78
CONSTRUÇÃO DE 22 FOGOS, CONJUNTO HABITACIONAL DE BENSAFRIM

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 12 681 450$70

CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 317 036$30

2 — ALVARÁ EXIGIDO
— 1ª. Subcategoria da 1.ª categoria e classe correspondente ao valor da proposta
3 — LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS — Serviços Administrativos da Direcção de Habitação do Sul em Évora, na Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª fase, em Évora, em 9 de Outubro, até às 17 horas
4 — LOCAL, DIA E HORA do acto público do concurso — na Direcção de Habitação do Sul, na morada acima indicada, em 10 de Outubro de 1978, às 15 horas
5 — LOCAIS E HORÁRIO de CONSULTA DO PROCESSO — na SEDE em ÉVORA, na morada acima indicada, na Delegação de Faro, na Travessa do Montepio, N.º 17-1.º, em Faro, todos os dias úteis das 10 horas às 12 horas e das 14 horas às 17 horas e 30 minutos, e na Câmara Municipal de Lagos, nas horas normais de funcionamento.

Évora, 4 de Setembro de 1978
O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL

Mário Fernando Costa Santos de Sá

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Assembleia de Delegados

5.ª FEIRA 21 SETEMBRO

ÁS 21 H SEDE DO SINDICATO

(Av. da República, 29)

Ordem de Trabalhos:
1. Verticalização
2. Revisão dos Estatutos da Federação do Comércio
3. Informações

INATEL

TURISMO SOCIAL

Informam-se os sócios do INATEL, dos Sindicatos, dos CCDs e dos CPTs, que ainda há lugares vagos para as seguintes excursões:

104 — AGUARELA RIBATEJANA 24/9
105 — BATALHA DO BUÇADO ..... 26 e 27/9
232 — SEVILHA E ARACENA ..... 5 a 8/10

Informações e reservas de lugares — Calçada de Sant'Ana, 180 em Lisboa — Tel. 538871

Lisboa, 12 de Setembro de 1978

TRINTA CARAVELAS...

Não se trata da nova frota.
No Rossio, por 30 moedas de 5$00 (caravelas) pode comprar uma camisa ao seu gosto, e à sua medida, vá ao TOP ROSS.
Rossio 85, Telf. 365018

AS DESPEDIDAS DE GONELHA

"Bónus" de 50 mil contos aos patrões do comércio

De acordo com uma denúncia feita pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito do Porto, o ex-ministro Maldonado Gonelha, antes de abandonar o II Governo Constitucional, «desviou mais de 50 mil contos dos trabalhadores do comércio retalhista para os bolsos do patronato». Como? O sindicato explica:

«No decurso das reuniões da Comissão Técnica encarregada de elaborar a regulamentação colectiva de trabalho para o sector, a Comissão Sindical Negociadora propôs que a retroactividade da tabela salarial se aplicasse a partir do fim da vigência do anterior contrato, o patronato contrapropôs 1 de Março, e o sr. Gonelha, ex-ministro do Trabalho, entendeu que o patronato estava a ser demasiado generoso com os trabalhadores e decidiu, mais uma vez, não perder a oportunidade de, mesmo nas vésperas da sua exoneração como ministro, demonstrar o desprezo que sente pelos trabalhadores, sentenciando que não seria aplicada a proposta sindical nem a do patronato (1 de Março), mas a sua, 1 de Maio».

Esta decisão unilateral do Ministério do Trabalho afecta cerca de 20 mil trabalhadores que, pelos dois meses de retroactividade retirados, receberiam entre dois a três mil escudos cada um.

Num documento distribuído à classe sobre aquela decisão pergunta o sindicato: «Será que o sr. Gonelha escolheu 1 de Maio precisamente por ser o «Dia dos Trabalhadores», porque como se julga um grande teórico do dito «sindicalismo democrático», entende que neste dia os trabalhadores não o devem esquecer; ou será para demonstrar que a recuperação capitalista se faz assim: tirar aos trabalhadores, dar ao patronato?».

Entretanto, apesar da atitude de Maldonado Gonelha, os trabalhadores do comércio retalhista do Porto lograram uma vitória ao impor ao patronato, pela primeira vez, um contrato colectivo para todos os caixeiros do sector, acabando assim os «miseráveis contratos corporativos» de modas, sapatarias, papelaria, perfumaria, etc.

A uniformização contratual agora conseguida permite acabar com inúmeras discriminações que havia no sector quanto às mulheres e aos jovens, promoções, férias e horários de trabalho.

Hotelaria desmente boatos

Desmentindo informações veiculadas em alguns órgãos de comunicação social, o secretariado da Federação dos Sindicatos da Indústria Hoteleira divulgou um comunicado em que esclarece factos ocorridos na assembleia geral do Sindicato de Lisboa, realizada no passado dia 11.

A moção de desconfiança aí apresentada por um grupo de trabalhadores foi rejeitada pela esmagadora maioria dos sócios presentes (apenas obteve o apoio de 25 dos 310 trabalhadores que lá se encontravam).

A propósito, a Federação assinala «a consonância das vozes mais reaccionárias (veja-se a sociedade anónima de tipo empresarial que dá pelo nome de SINDHAT e o seu porta-voz, o pasquim «Tempo») com os grupelhos esquerdistas e provocadores, que não hesitam em recorrer à mentira e à calúnia para atingirem os fins sinistros que prosseguem».

DIVERGÊNCIAS SEM SOLUÇÃO?

Continua suspensa publicação do "Sindicalismo"

De acordo com a informação que obtivemos esta manhã junto da Fundação José Fontana, continua sem data marcada o aparecimento da revista «Sindicalismo», cuja publicação se encontra suspensa por ordem de Maldonado Gonelha, na sequência da censura que fez ao editorial de Francisco Marcelo Curto, director da revista. O texto em questão chegou a ser composto e impresso, mas o número da revista referente ao dia 1 do mês corrente ficou retido.

Um elemento da Redacção do «Sindicalismo» afirmou-nos, por outro lado, que nada se sabe, por enquanto, quanto ao novo director daquele órgão – que veicula as posições sindicalistas do PS – uma vez demitido, a seu pedido, Marcelo Curto.

Aliás, aquele elemento confidenciou-nos que nada mais sabe sobre o que se passa, inclusivamente a possibilidade, que se ventilou, de nomeação de Edmundo Pedro para o cargo, para além do que tem vindo publicado nos órgãos de Informação.

Esta questão tem como origem a recentemente anunciada criação de uma central sindical paralela, a UDTP, a partir de decisões cupulistas de dirigentes ligados ao Partido Socialista.

Na opinião de Albertino Antunes, que hoje escreve a propósito no semanário «O Jornal», a criação da UDTP explica-se assim: «Até à queda do II Governo, a 'Carta Aberta' embora sem grande representatitividade, gozava dos favores dos ministros e secretários de Estado, detendo por via disso o estatuto de parceiro social em equiparação com a CGTP».

«Agora», prossegue o articulista, «com a formação do Governo Nobre da Costa as coisas iriam por certo passar-se de outro modo, afirmando-se mesmo no programa do Governo que, para este, os parceiros sociais seriam somente as estruturas que tivessem representatividade. Esta ameaça que poderia atingir a «Carta Aberta» terá também ajudado à criação apressada de uma nova central sindical, sem interessar muito a sua verdadeira representatividade.»

O EDITORIAL

O semanário «O Jornal» publica, também, hoje, o texto integral do editorial que originou a crise na revista «Sindicalismo» com as óbvias implicações graves, no seio do PS, que se calculam.

Daquele semanário transcrevemos algumas passagens. Diz Marcelo Curto:

«Nenhuma Central Sindical pode construir-se unicamente a partir das cabeças iluminadas de dirigentes sindicais.

«Nem foi assim historicamente nem os princípios fundamentais da acção sindical o permitem.

«Ainda que alguém ou alguns dirigentes ou activistas sindicais ponham em marcha uma 'Central Sindical' na secretaria de qualquer sindicato, a breve trecho essa 'ideia luminosa', vista as roupagens que vestir, será recusada, desprezada e expelida pelos trabalhadores para o lixo de um esquecimento, mais do que justo, necessário.

«Anuncia-se agora um novo organismo sindical que, além da reestruturação e criação de novos sindicatos, se propõe criar 'a' Central Sindical Autónoma Democrática e Independente, forte e representativa.»

Mais à frente, Marcelo Curto refere que a «criação de um organismo centralizador de vários tipos de associações sindicais foi sempre o resultado de longas e pacientes acções de base e de organização», garantindo como imutável a regra da «discussão na base e da capacidade de organização».

Depois de referir exemplos tirados de outros países e da experiência das relações partidos/centrais, Curto continua:

«**A discussão a todos os níveis e em todos os locais,** organizada e conduzida com liberdade e com disciplina, é a pedra de toque para a criação de qualquer sindicato e, muito mais, de qualquer Central Sindical.

«Os trabalhadores portugueses têm sido postos à prova nos quase cinco anos depois do 25 de Abril e, enganados, ameaçados, agredidos, manipulados, terão adoptado a única atitude possível, a manter-se a situação: deixam de pagar quotas ao Sindicato, não vão às assembleias gerais, enfim, tornam-se presas mais fáceis para os patrões saudosistas e sem escrúpulos.

«A UDTP terá de responder a estas questões, mas terá de se afirmar como um organismo reivindicativo e que contribua para a emancipação e desalienação dos trabalhadores, o que quer dizer apoiar a construção de uma sociedade socialista, combater todas as formas de exploração e de opressão capitalista, existentes na nossa sociedade.»

De seguida, Marcelo Curto refere-se ao papel que, pensa, o «Sindicalismo» desempenhou até agora, terminando do seguinte modo:

«Veremos que Central será criada pela UDTP. Mas, desde já, os princípios detectáveis em qualquer documento sindical verdadeiro e próprio e o modo como for organizada decidirão se estamos em face ou não de uma Central Sindical democrática, de base, reivindicativa e representativa.»

QUESTÃO SALARIAL

Sorefame pode paralisar na próxima semana

Os trabalhadores da Sorefame estão dispostos a paralisar a sua actividade durante quatro horas, em dois dias da próxima semana, caso a administração da empresa não dê uma resposta favorável ao caderno reivindicativo apresentado em Junho, até segunda-feira.

O caderno contempla questões como o nivelamento profissional – em discussão desde Setembro do ano passado –, um aumento salarial uniforme para todos os trabalhadores, pensões de reforma, promoções por mérito e outras regalias. O pessoal considera-se mal pago, atendendo às aptidões técnico-profissionais de que dispõe, à envergadura da empresa e aos salários praticados no sector.

As contrapropostas apresentadas pela administração ficam muito aquém daquilo que os trabalhadores desejam. As conversações arrastam-se há três meses, sem quaisquer resultados práticos, conduzindo a uma situação de impasse que leva os trabalhadores a responsabilizar desde já a administração pelas formas de luta que vieram a ser adaptadas.

Assim, na sequência de uma assembleia ontem realizada na Amadora, ficou decidido suspender a laboração durante quatro horas, na terça e na quarta-feira próximas, caso não surjam entretando perspectivas favoráveis de solução do diferendo.

Sector têxtil em debate

Por iniciativa da direcção do Sindicato Têxtil do Porto efectua-se amanhã à tarde naquela cidade uma reunião com técnicos têxteis para análise e discussão do projecto do MIT para o sector.

O encontro decorre nas instalações do Sindicato do Calçado, e é aberto a todos os técnicos que desejem participar.

PLENÁRIO EM FELGUEIRAS

Os trabalhadores de Felgueiras reúnem em plenário no próximo domingo de manhã, para analisarem os objectivos da união sindical concelhia, recém-constituída. Durante a reunião será feito um balanço do trabalho desenvolvido pela respectiva comissão instaladora.

QUEREM SALÁRIOS IGUAIS À TAP

Pilotos açorianos ameaçam fazer greve no dia 20

Os pilotos da Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos (SATA) vão entrar em greve no próximo dia 20, como forma de pressionar a administração daquela empresa a aceitar as suas reivindicações contratuais e salariais.

Uma das reivindicações dos pilotos da SATA é a de, à semelhança do pessoal de terra daquela companhia, igualarem os seus salários pelos da TAP, arrastando-se desde Fevereiro passado negociações com a administração da companhia açoriana para a revisão respectiva.

Entretanto, o pré-aviso de greve só amanhã deverá ser entregue, quando regressar de Lisboa o delegado sindical dos pilotos da SATA, Rogério Lopes, que, se deslocou à capital a fim de se avistar com a direcção do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil.

Em ALVERCA o

Diário de Lisboa

vende-se na

TABACARIA FERREIRA

R. Manuel Maria Vieira, 7

Derrubado o primeiro Governo de "mediação" presidencial

• Duras críticas de Nobre da Costa à actuação do CDS

O Governo Nobre da Costa foi ontem derrubado, na Assembleia da República, pelos partidos da anterior coligação governamental (PS/CDS), a que se juntaram as vozes da UDP e dos deputados sem partido Galvão de Melo, Aires Rodrigues, Carmelinda Pereira, Lopes Cardoso, Braz Pinto e Vital Rodrigues, num total de 141 votos. O PSD e os novos independentes António Barreto e Medeiros Ferreira votaram contra a rejeição (71 votos), e o PCP absteve-se.

Aprovada por maioria a primeira moção de rejeição ao programa do Governo que entrou na mesa, ficaram prejudicadas as moções do PCP e do CDS, pelo que já não foram votadas.

Os debates de ontem, que se previam calmos, adquiriram por vezes uma tónica nervosa, para não dizer que foram tumultuosos aqui e além, como quando, a certas afirmações mais contundentes do Primeiro-Ministro, as bancadas socialistas e centristas reagiram com grandes pateadas.

Dos choques havidos, ressaltaram algumas evidências, e a primeira é a de que Nobre da Costa não é, passe o plebeísmo, nenhuma «pêra doce», que o digam Mário Soares e, principalmente, Freitas do Amaral. O contra-ataque do Primeiro-Ministro, citado a duelo por aqueles dois temíveis esgrimistas do ginásio político nacional, foi amiúde bastante demolidor, com botes variados e imaginosos.

Outras evidências da sessão de ontem foram o esfrangalhamento moral e político do CDS, a demagogia e oportunismo das intervenções comicieiras do PSD, a disposição do PS no sentido de, para ultrapassar a situação criada com o derrube do Governo, dar «passos positivos para ir ao encontro dos outros partidos» (que partidos?) e a demarcação clara do PCP em relação aos pressupostos de inconstitucionalidade evocados pelo PS para fundamentar a sua posição.

UDP: «ELEIÇÕES ANTECIPADAS»

Dando início a série de alegações finais dos partidos com representação parlamentar, Acácio Barreiros (UDP) reafirmou a necessidade de rejeitar o Governo de Nobre da Costa «pelo seu programa e pela sua origem».

Mas ao rejeitar o Governo de Nobre da Costa, «por ter sido formado por Eanes e não por via democrática», é preciso, segundo Acácio Barreiros, que «as forças democráticas o façam para derrotar a direita e não para se aliarem a ela».

«Se se pôde chegar a uma situação destas», prosseguiu o deputado da UDP, «foi porque muito se tem governado contra o povo. (...) Derrotemos pois o Governo de Nobre da Costa, não em nome da política dos anteriores Governos, de que o povo justamente não gostou, mas em nome de uma nova política em favor de quem trabalha.»

Quanto à solução para a crise, a UDP defende eleições gerais antecipadas assim que os cadernos eleitorais estejam prontos. Até lá, «que seja nomeado um Governo de gestão que se demita mal estejam criadas as condições para a realização de eleições».

PCP: «TUDO DEPENDE DO PS»

Para Octávio Pato (PCP), o segundo orador a subir à tribuna, uma alternativa democrática «é necessária, é urgente e é possível».

«Como noutras ocasiões de crise», continuou o deputado comunista, «depende em grande medida da orientação do PS que tal alternativa se concretize».

«Por muito que custe à reacção», lembrou Octávio Pato, «existe nesta Assembleia uma maioria de deputados socialistas e comunistas que independentemente do esforço para um mais amplo entendimento entre forças e sectores democráticos, é base bastante para garantir apoio estável a um Governo representativo de forças democráticas e patrióticas.»

«Existe na vida nacional uma maioria consideravelmente ainda mais ampla de cidadãos solidamente identificados com a causa da liberdade, da democracia, e que estão firmemente ao lado do regime constitucional.»

«Estão realizadas em Portugal profundas transformações democráticas que são uma base e um instrumento essencial para vencer as dificuldades, sair da crise, assegurar o futuro de Portugal e uma vida melhor para os portugueses.»

«Existe no País uma intensa vida democrática, e nela ganha todos os dias novas formas e nova vitalidade a intervenção dos trabalhadores e de outras camadas laboriosas na vida nacional.»

«Existem a dedicação, a energia, os braços, a inteligência, o patriotismo do povo português, a sua fidelidade aos ideais do 25 de Abril, a sua determinação de não poupar sacrifícios na tarefa colectiva de salvar Portugal das ameaças da reacção e dos perigos da crise económica.»

«Se o PS», concluiu Octávio Pato, «quiser honrar as aspirações e sentimentos democráticos dos seus eleitores, se o PS quiser compreender que são aquelas forças, energias e aspirações que é preciso mobilizar e não o ódio, o revanchismo e a intolerância daqueles que conspiram nas fileiras do CDS, do PPD, da CAP e da CIP, então uma alternativa democrática está ao alcance do povo português.»

Sobre as discriminações e excomunhões lançadas pelo prof. Freitas do Amaral contra os comunistas e outros democratas, Octávio Pato diria que isso só dever «ao fracasso da política de recuperação capitalista», pelo que urgia, agora, procurar uma fórmula que rectificasse o caminho da vida portuguesa, dentro de um quadro de esforço patriótico, onde os objectivos da reacção ficassem de fora e sem possibilidades de continuar a minar os projectos da Revolução de Abril de 1974».

CDS: «FORA OS COMUNISTAS»

Como o sorriso do gato de Chester, que era sempre a primeira coisa a aparecer e a última a desaparecer no inquietante felino da «Alice no País das Maravilhas», o sorriso do prof. Freitas do Amaral chegou à tribuna antes dele. Quando o todo se recompôs, Amaral, repetindo críticas do CDS ao III Governo, declarou que não aceitava «a presença de comunistas ou pró-comunistas no Governo de Portugal», e que o programa do Governo Nobre da Costa incluia «cedências inadmissíveis» ao PCP.

Entretanto, o chefe dos centristas foi adiantando que o CDS «não possui, por isso só, de momento, nenhuma solução capaz de substituir o actual Governo».

«Mas isso não significa», prosseguiu, «que não haja alternativas. Existem de facto diversas alternativas que merecem ser consideradas.»

Depois de rejeitar, como alternativa, aquilo a que chamou de «maioria de esquerda », o líder democrata-cristão anunciou que «não haverá um novo acordo bilateral entre o PS e o CDS».

Como possível alternativa ao actual Executivo, falou de um acordo tripartidário, não de coligação, mas de base parlamentar. Depois, Freitas do Amaral afirmou que outra alternativa «possível» seria a exploração da segunda hipótese a que o Presidente da República aludiu na sua intervenção de Agosto – um acordo entre os partidos e o PR para a formação de um Governo de amplo consenso nacional.

Depois, Freitas do Amaral provocou a hilaridade da assistência, ao admitir, se nenhuma destas alternativas resultar, que «ainda poderia haver outro Governo de independentes», desde que, bem entendido, «se apresentasse sem incluir no seu elenco personalidades afectas ao PCP e ao MDP/CDE, como Governo de gestão e portador de um «programa simples».

PSD: «NÃO SEREMOS» GOVERNO ANTES DE NOVAS ELEIÇÕES A NÃO SER QUE...»

Não se pode dizer que o dr. Sá Carneiro tenha desperdiçado a sua meia hora de presença televisiva. Muito pelo contrário, como não dá ponto sem nó, aproveitou-a, não para produzir uma intervenção parlamentar, mas para fazer um discurso de comício à escala nacional, profundamente demagógico e populista, tocando todas as teclas susceptíveis de encontrar eco no medo e na insegurança que a actual situação provoca nas classes médias e amplos sectores da pequena burguesia.

Sá Carneiro começou por garantir que o PSD «não será Governo antes de novas eleições, salvo se integrado num Governo de salvação nacional de que esteja excluído o Partido Comunista».

No tal tom comicieiro que referimos, considerou que Portugal é um País «onde os mais velhos não têm presente e os jovens não possuem futuro».

O presidente social-democrata fez uma análise catastrófica da crise política, económica e financeira, responsabilizando os socialistas por «com cerca de um terço dos votos, se arrogarem donos do poder».

Depois de considerar que «este Governo é o único possível para o actual momento», Sá Carneiro garantiu que o seu partido se manterá fiel à social-democracia, ao contrário do PS, que «renunciou ao socialismo».

Finalmente, o presidente do PSD manifestou-se contra quaisquer tipo de conversações que visem a constituição de um novo Governo, se não for sob a égide do Presidente da República, pelo que o PS e o CDS

Continua na pág. 10

NAS GALERIAS

S. Bento teve a maior "enchente"

Mil pessoas quiseram ver «em directíssimo» o que se passou em S. Bento. Munidas, algumas, de leques, encheram literalmente as galerias destinadas ao público. Aguentaram a onda húmida de calor, destilaram, ficaram. Proibidas, pelo regulamento e por Vasco da Gama Fernandes, de se manifestarem. Algumas contaram-nos porque foram a S. Bento.

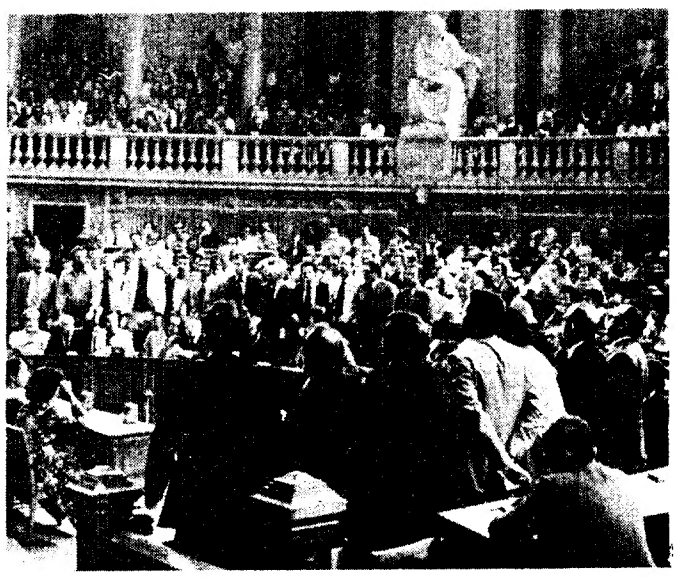
Maria Lúcia Bazenga, doméstica: «Moro aqui perto, por isso vim até cá. Trabalho em casa, os filhos e o marido só chegam depois das oito. Deixei o jantar feito antes de sair de casa e um bilhete para o aquecerem se eu não tivesse voltado,. Já cá estive várias vezes. Gosto. É bom ver estas coisas até para a gente não ficar estúpida».

Duarte A. Moreira, 67 anos, reformado: «Não tenho muito que fazer. Só consegui entrar depois de sairem algumas pessoas. Estive lá em baixo um bom bocado. Já ia desistir quando me deixaram entrar. Também gosto de ir aos tribunais, é para ocupar o tempo. Gosto de os ouvir falar. De quem gosto mais? Ah, eles são bem falantes, todos, lá falar falam...»

Um par de namorados, que não se quis identificar, ela disse apenas chamar-se Luísa e ter 25 anos. «Viemos até cá porque eu nunca tinha vindo, íamos a passar e vimos a bicha na porta. Eu tinha o bilhete de identidade e deixaram-me entrar. Viemos ver como é, mas já está a durar muito, e está muito calor. É engraçado, nunca tinha visto algumas pessoas, como o Mário Soares e o Sá Carneiro, só na televisão. São muito diferentes do que eu pensava. Diferentes, como? São menos... importantes... Não, não é importantes. Olhe, não sei».

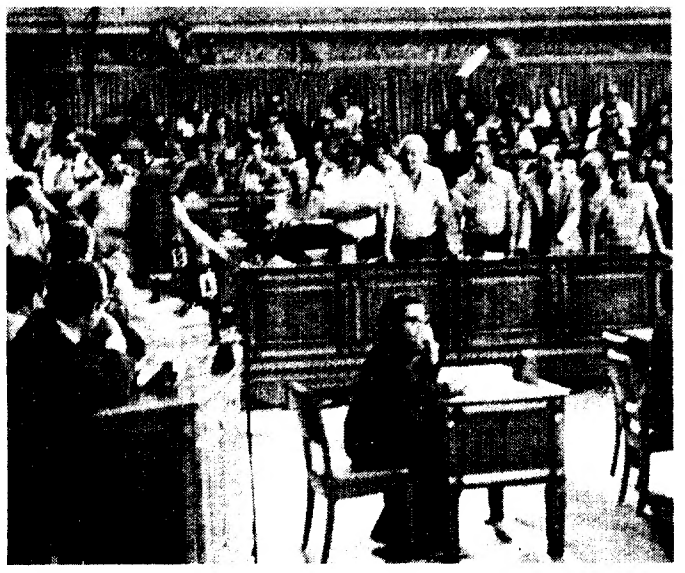
Ele, o namorado, acrescentou: «Ela é que quis vir, eu preferia ir à Praça das Flores».

Integrado nos serviços de segurança, um guarda disse-nos que não se havia registado qualquer incidente. Calcula-se em cerca de um milhar o número de pessoas – convidados e público em geral – que ocupava as galerias. «A maior enchente de sempre em S. Bento», disse-nos.



O Governo reprova no exame PS e CDS derrubam-no

António Barreto, Medeiros Ferreira e o PSD dão-lhe uma ajuda inútil



O PCP abstém-se

Continuação da pág. 9

deveriam dar o primeiro passo nesse sentido.

Sá Carneiro apelou para a estabilidade, acrescentando, no entanto, que o xadrez político representado na Assembleia não corresponde à actual realidade política portuguesa, pelo que se impõem novas eleições.

PS: «DEFESA DE REGIME DE PARTIDOS»

Mais nervoso do que nele é habitual, Mário Soares subiu à tribuna para afirmar que o PS não deseja nem teme a realização de eleições antecipadas e para dizer que a não rejeição do programa do Governo de Nobre da Costa seria «um gravíssimo precedente para a democracia e uma brecha profunda no regime pluripartidário».

Segundo Mário Soares, que considera que a rejeição do programa do III Governo não constituirá necessariamente um «vazio de poder» e «um grave perigo para a democracia», o que é prioritário neste momento é «a defesa do regime de partidos e da democracia».

Nesse sentido, disse também o secretário-geral do PS, os socialistas estão dispostos a ajudar o Presidente da República a encontrar uma solução para a crise, que de qualquer modo – frisou – «não pode ser contra os partidos».

Para o PS – disse Mário Soares – «o III Governo é já passado» e importa, a partir de agora, encarar juntamente com o Presidente da República e as outras forças políticas uma solução governativa para a crise.

Evitando críticas à figura do general Ramalho Eanes, Soares sublinhou diversas vezes que em regime democrático qualquer Governo deve ter a confiança do Presidente da República e dispor do apoio de uma caução partidária.

Como se depreendeu das declarações cautelosas do dirigente socialista, é óbvio que nenhum Governo poderá, a curto prazo, alhear-se da conjuntura parlamentar, ontem exuberantemente em acção. Por outro lado, também não se revelará possível às formações parlamentares – na eventual negociação de qualquer acordo interpartidário – ignorar a influência presidencial no equilíbrio de forças.

NOBRE DA COSTA: «QUE OS PARTIDOS RESOLVAM OS SEUS PROBLEMAS»

Subiu depois à tribuna o «Primeiro-Ministro derrubado», como Nobre da Costa se chamou a si próprio.

Ao contrário de Mário Soares, que procurou desanuviar o seu contencioso com o Presidente da República, o Primeiro-Ministro nomeado por Eanes agravou o seu diferendo com a maioria dos parlamentares, criticando a falta de operacionalidade da Assembleia da República, nomeadamente por não ter preparado a tempo a legislação eleitoral.

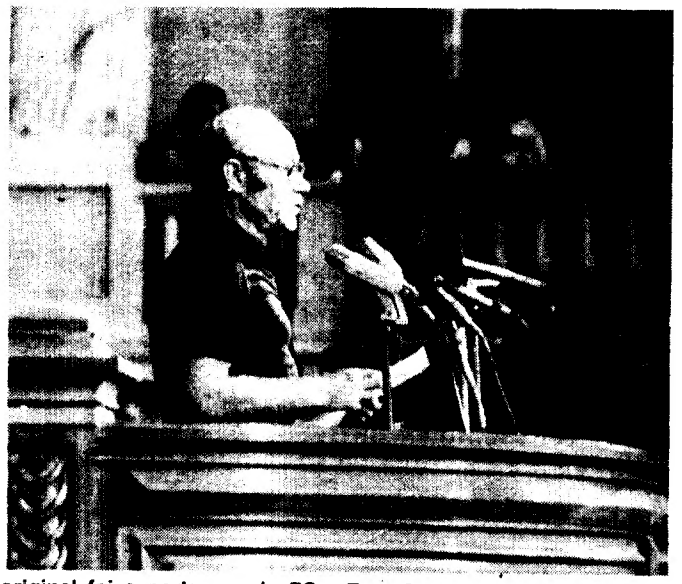
Numa linguagem bastante viva e pouco habitual naquele hemiciclo, o Primeiro-Ministro também não poupou os partidos, aludindo à existência de, pelo menos, seis milhões e meio de «independentes» (todas as pessoas sem filiação partidária) que também têm direito a voto.

«Se este Governo não passar», afirmou Nobre da Costa, «confesso não ter a certeza de que os senhores deputados tenham plena consciência das consequências desse acto.»

«Se a Assembleia nos rejeitar, nós vamo-nos embora. Pior – não podemos ir embora porque os partidos políticos revelaram nos discursos aqui apresentados que as suas relações se terão agravado. Os partidos têm a sorte de ter um Governo de patriotas que não vai amuar, que não vai para casa.»

Referindo-se ao programa, «elaborado em poucos dias», Nobre da Costa revelou ter ele sido feito em grande parte pelos mesmos funcionários que prepararam os do primeiro e segundo Governos Constitucionais.

A propósito dos problemas económicos, o Primeiro-Ministro referiu ainda que estes não se compadecem com paragens e que não podem deixar de ser seguidos por um Governo que por eles se responsabilize.



Nas declarações de voto o mais original foi o porta-voz do PS: «Este Governo é corporativo. Trata-se de uma coligação da CAP com a Intersindical». Da esquerda Dias (CDS), Ângelo Correia (PSD) e Salgado Zenha (PS), quando, no final, expunham as razões da sua opção

O CONTENCIOSO DE NOBRE DA COSTA COM O CDS

«Este Governo estará mal feito, aos olhos do CDS, porque, como nos acusou, contém lá neocomunistas», ironizou o Primeiro-Ministro.

«Algumas vezes até», prosseguiu, «foram acusados sem o cuidado de lhes pôr à frente o 'neo'. Gostava de saber de onde e há quanto tempo o CDS conhece ou descobriu o comunismo dos membros deste Governo e gostava de saber também como é que tendo o serviço de informações do CDS tão rapidamente feito essa descoberta, demorou tanto tempo a descobrir coisas tão horríveis em relação ao antigo ministro da Agricultura. É preocupante, de facto, que um partido responsável se tenha lançado numa espécie de histeria política que eu não compreendo.»

Ainda no período em que se dedicou a zurzir com fereza os «personalistas» do Largo das Caldas, Nobre da Costa recordou que «ao longo destes dias de debate, o Governo foi atacado e muitas vezes com extrema injustiça. Fomos acusados de ser um Governo ligado à Constituição de 33, fomos acusados de ser um Governo do 28 de Maio, fomos acusados de ser um Governo mais à esquerda que o anterior. Note-se que estas três acusações foram feitas pelo mesmo partido. Mais ainda, foram feitas pelo mesmo orador» (alusão ao prof. Freitas do Amaral).

Por último, uma revelação interessante: «Eu queria ainda dizer, porque acho essencial que fique para a História, que houve pessoas que estão aqui sentadas nesta sala que durante os debates contactaram o Governo e sugeriram que ele se demitisse para evitar o problema de ter que haver uma votação sobre o Programa. Havia problemas com a ordem de entrada das moções e se o Governo se demitisse esses problemas resolviam-se. Como se fosse possível que eu e os ministros que fazem parte deste Governo, depois de termos aceite vir aqui, depois de termos feito o trabalho que fizemos, depois de termos suportado as agressões verbais que nos fizeram, pedíssemos a demissão! Que cómodo que era para esta Assembleia! E o que é que o País ficava a pensar de nós?»

DECLARAÇÃO DE VOTO

Finalmente, coroando aquela maratona de mais de 24 horas de parolar (as mais das vezes à toa), veio o dr. Zenha e acabou com o resto: «Trata-se de um Governo corporativo» – o de Nobre da Costa – «de uma espécie de aliança entre a Intersindical e a CAP» (sic)... Mas o dr. Zenha não se ficou por aquelas judiciosas observações; tinha guardado para o fim esta preciosa e subtil intervenção: «Este Governo não foi derrubado porque não chegou a ser investido pela Assembleia da República.»

Anteriormente, Acácio Barreiros, optimista (pena foi que a televisão já estivesse desligada àquela hora), disse que tinha «confiança nos militantes socia-

O Governo demitido continua em funções

Como temos vindo a noticiar, e de acordo com a interpretação, pacífica entre os vários partidos políticos, dos preceitos constitucionais, o Governo Nobre da Costa vai manter-se em funções até que seja empossado o IV Governo Constitucional.

No entanto, os ministros apenas terão poderes para assegurar a gestão corrente dos assuntos administrativos do Estado, sem que possam tomar nenhuma medida política relevante. Ou seja, este breve Executivo tem agora apenas como função impedir a paralização do aparelho estadual.

Entretanto, Ramalho Eanes deverá hoje mesmo receber o Presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, que lhe comunicará oficialmente a rejeição do programa do Governo, após o que este será demitido.

Naturalmente, o Presidente da República iniciará imediatamente diligências para a nomeação de um novo primeiro-ministro, nomeadamente através de contactos com os partidos com representação parlamentar, reiniciando-se o ciclo que fora encerrado com a indigitação do eng. Nobre da Costa para a chefia do Governo.

Quaisquer que sejam as dificuldades que encontre, há uma atitude que Eanes não pode tomar — a dissolução do Parlamento. Com efeito, e segundo a Constituição, o Presidente da República não pode dissolver a Assembleia em virtude da rejeição do programa do Governo, a não ser que esta se verifique por três vezes, ou após a entrada em funções do novo Executivo com programa aprovado na Assembleia.

A respeito do I Governo, Nobre da Costa recordou ter aquele Gabinete contado com a presença de vários independentes, mas que esse facto foi tido na altura como factor de homogeneidade do Executivo.

Com a formação do II Governo e o mesmo tipo de independentes, o Executivo «deixou de ser homogéneo, passou a ser estável», ironizou Nobre da Costa.

O inefável Amaro da Costa pretendeu depois interpelar o Primeiro-Ministro, mas este recusou-lhe a palavra secamente, alegando que estava a «fazer o encerramento de um debate e não uma polémica parlamentar».

«Com a queda do Governo», disse Nobre da Costa, «o problema está resolvido a curto prazo. Há ministros. Há Governo. Mas os partidos já revelaram não ter uma solução.»

Marés vivas o discurso do

A intervenção final do eng. Nobre da Costa, nos debates da Assembleia da República viria a provocar uma certa irritação de alguns partidos, traduzida em declarações de protesto e contraprotesto. Transcrevemos essas declarações, feitas por Freitas do Amaral, o próprio Primeiro-Ministro, Salgado Zenha e Carlos Brito:

FREITAS DO AMARAL

«É certo que o senhor Primeiro-Ministro é um cidadão português que tem liberdade de crítica. Mas não foi precisamente na qualidade de cidadão português que falou daquela tribuna neste momento.

«Quero protestar por certas declarações que o senhor Primeiro-Ministro se permitiu fazer, ora em tom de crítica áspera, ora em tom de escusada ironia, contra os partidos políticos em geral, pelo que fazem ou deixam de fazer. Lamento que o senhor Primeiro-Ministro tenha juntado a sua voz ao coro dos radicais e extremistas que alinham numa campanha contra os partidos para criticar e desprestigiar a própria democracia.

«Quero protestar veementemente contra o facto de o senhor Primeiro-Ministro se ter permitido acusar, em tom inaceitável, de despudor e outras acusações no género, o meu partido de ter emitido uma opinião que tem o direito democraticamente de emitir quanto às simpatias ou às posições políticas de membros do seu Governo.

«Todos os partidos têm o direito de concordar ou não concordar com a presença de certas pessoas e de pessoas com certas posições no Governo. O CDS estava ao corrente das posições de certas pessoas porque elas próprias as têm tornado públicas e não por qualquer conhecimento privado que tivesse acerca delas. Aliás, perguntadas sobre as suas ideias políticas e confrontadas com a alegação de serem membros, simpatizantes do PCP ou do MDP/CDE nenhuma delas se desmarcou ou desmentiu essa alegação pelo que é evidente que a admitiu. Quero também dizer ao senhor Primeiro-Ministro que não tem o direito de falar a respeito do CDS como falou porque o senhor Primeiro-Ministro sabe muito bem que em relação a algumas dessas personalidades foi o próprio senhor Primeiro-Ministro que nos pôs as suas dúvidas sobre as suas posições políticas.»

Nobre da Costa aguarda o momento de se desfo

NOBRE DA COSTA:

«Eu queria apenas dizer ao senhor deputado Freitas do Amaral que me admiro muito, depois das coisas que o senhor deputado Freitas do Amaral e outros deputados do seu partido aqui disseram a respeito deste Governo, a respeito da nossa incompetência e a respeito de alguns dos seus membros, que acuse o toque e que se sinta por eu ter respondido um pouco no mesmo tom. Não respondo às suas restantes observações. Apenas a uma,

para a direita, Acácio Barreiros (UDP), Jaime Serra (PCP), Oliveira

listas» e que «a queda do III Governo é uma derrota clara do general Ramalho Eanes».

Centristas e sociais-democratas encheram, como se costuma dizer, chouriços. Os primeiros, pela boca do sr. Oliveira Dias, insistiram em que se pode governar em Portugal «sem o PCP». Os segundos, pela voz do sr. Angelo Correia, para lembrar que «as fórmulas escolhidas pelo PS revelaram-se incapazes e contraditórias e apenas aceleraram a frustração dos portugueses e o seu desencanto» (por acaso, é verdade).

Quanto à palavra dos comunistas, foi a mesma de sempre, sendo seu porta-voz Jaime Serra: «Reaberta a crise, agora numa nova fase, com a rejeição do Governo Nobre da Costa pela Assembleia da República, coloca-se na ordem do dia, com mais urgência do que nunca, a necessidade da busca de um acordo para a saída da crise, por parte de todos os partidos e forças democráticas nomeadamente entre socialistas e comunistas».

E.S.

"Alívio e preocupação" de um político ocasional

Rejeitado o programa do seu Governo na Assembleia da República, o Primeiro-Ministro Nobre da Costa declarou aos órgãos de Informação que era pouco provável que voltasse a ser convidado para ocupar a chefia do Executivo.

No entanto, Nobre da Costa reafirmou que continuaria a exercer as suas funções, dentro dos limites tratados pela Constituição para um Governo de gestão, até que fosse substituído. Os termos em que essa substituição se fará, e por quem, terão de ser definidos pelos agrupamentos parlamentares e pelo Presidente da República, afirmou ainda o eng.º Nobre da Costa.

Aceitando «filosoficamente», como afirmou, o resultado da votação da moção apresentada pelo grupo parlamentar socialista, Nobre da Costa considerou-se ao mesmo tempo aliviado e preocupado. Aliviado porque não é um político de carreira e preocupado por causa das consequências que a crise governativa agora aberta poderá ter para a situação económica portuguesa.

Interrogado depois sobre se continuava a ter as mesmas simpatias políticas pelo Partido Socialista, depois da rejeição do Programa do seu Governo, o Primeiro-Ministro afirmou que o resultado da votação desta noite em nada alterava as suas convicções políticas. Todavia adiantou que a forma como votará em futuras eleições dependerá da linha política entretanto seguida pelo PS.

O eng. Nobre da Costa referiu-se ainda às reacções dos partidos, à sua intervenção. afirmando que esta não continha nenhuma crítica injusta à Assembleia da República e que não é situação inédita a crítica de um órgão de soberania a outro.

TITO DE MORAIS

O deputado Tito de Morais, vice-presidente da Assembleia da República e membro do Secretariado Nacional do PS, manifestou no entanto ao DL, a propósito do discurso de Nobre da Costa, opinião diametralmente oposta: «Creio que o discurso do sr. Primeiro-Ministro foi certamente impensado, mas talvez revele o seu subconsciente. É com efeito extremamente grave que uma pessoa que pretende ser o Primeiro-Ministro de um Governo democrático se permita atacar a própria democracia, que foi o que ele fez procurando ridicularizar os partidos políticos e diminuir a função privilegiada que estes exercem num regime democrático como o nosso. Quanto mais não fosse, as declarações do sr. Primeiro-Ministro vieram justificar plenamente a decisão do PS de não deixar passar este Governo por o considerar uma ameaça às instituições».

RIBEIRO E CASTRO

Também o porta-voz do CDS, Ribeiro e Castro, considerou a intervenção do Primeiro-Ministro como «infeliz», tendo afirmado que Nobre da Costa «se permitiu, de uma forma descabida, tecer críticas aos partidos políticos e à Assembleia da República.»

O dirigente centrista, revelando uma certa abertura do seu partido à intervenção de Mário Soares, admitiu que a saída para a crise governativa teria de ser encontrada através «do diálogo consequente e construtivo entre os partidos democráticos e entre estes e o Presidente da República, de molde a conseguir-se um Governo que efectivamente possa ser estável, para finalmente se operar a fusão do eixo presidencial e do eixo parlamentar do nosso sistema político».

Referindo-se às posições do PSD enunciadas no discurso de Sá Carneiro, que considerou «obstrucionistas», Ribeiro e Castro afirmou acreditar «que o bom-senso e o respeito pelos interesses nacionais acabarão por prevalecer».

LOPES CARDOSO

O deputado independente Lopes Cardoso, interrogado também pelo DL sobre a crise governativa, afirmou-nos que a única solução consiste na adopção de «uma política diferente». Segundo aquele dirigente da UEDS, «a situação que levou ao III Governo resulta mais da política dos dois Governos anteriores e do PS, que foi o principal responsável da sua definição do que da vontade do Presidente». Esta solução teria de ser, na opinião de Lopes Cardoso, o «reassumir do projecto constitucional». Como alternativa, caso aquela hipótese não se venha a concretizar, aquele deputado independente defendeu a necessidade de se realizarem eleições antecipadas para a Assembleia da República.

s logo após o "derrubado"

orrar da Assembleia

que é um bocado grave. Eu, efectivamente, nas conversações que tive com o senhor deputado Freitas do Amaral, quando estava a constituir Governo, troquei impressões acerca de alguns membros do Governo. Aliás o único sobre quem trocámos impressões, e era um, não era mais do que um, sempre disse que havia quem o acusasse de ter ligações ao Partido Comunista, mas eu pessoalmente não acreditava nisso. Não lhe pedi a sua opinião. Limitei-me, apenas, a indicar-lhe o nome, dizer-lhe que o considerava a pessoa competente e indicada para desempenhar o cargo que desempenhava.

SALGADO ZENHA

«Nós supúnhamos que o senhor Primeiro-Ministro iria encerrar o debate sobre este Governo e sobre o seu Programa e sobre a sua actuação. Mas o senhor Primeiro-Ministro, no fundamental, fez uma profissão-de-fé contra a Assembleia da República e contra os partidos políticos.

«Naturalmente que eu compreendo que num debate democrático implica que se tenha um certo temperamento democrático. Não basta dizer as coisas, é necessário ouvi-las. E se é necessário ter serenidade para dizer as coisas é necessário ter serenidade para ouvir as coisas. No entanto isso foi útil, e sem qualquer quebra de respeito pelo senhor eng.º Nobre da Costa, que nós respeitamos como pessoa e como técnico, nós verificámos até pela sua última intervenção que **não tem a preparação política** para ser o chefe de um Governo democrático.»

CARLOS BRITO:

«Também o nosso grupo parlamentar quer afirmar que não acompanha muitas das considerações e afirmações feitas pelo senhor Primeiro-Ministro, indiscriminadamente, relativamente aos partidos e à Assembleia da República.

«Mas a razão fundamental porque pedimos a palavra é para protestarmos, uma vez mais, contra as afirmações que o senhor deputado Freitas do Amaral acaba de fazer. Na verdade, nada no nosso regime constitucional reconhece a qualquer partido a postura inquisidora em que o CDS se coloca. Na verdade nada que o CDS tenha realizado até hoje lhe dá, pelo contrário, o papel discriminador, de que forças políticas podem ou não podem participar no Governo, a que o CDS se arroga.

«Queremos concluir como o dissémos há dias: basta de inquéritos de carácter policial por parte do CDS. Basta de lições sobre o 25 de Abril daqueles que estiveram com o 28 de Maio. Basta de lições sobre a democracia daqueles que estiveram com o fascismo. Basta de lições sobre patriotismo e sobre a independência dos partidos no sentido de lutar pelos interesses do povo português por aqueles que nunca fizeram qualquer sacrifício em prol deste povo, por aqueles que são provadamente do partido mais dependente de centrais internacionais.»

CR presente

Muito numerosa foi ontem a assistência que em S. Bento não perdeu pitada da última sessão do debate parlamentar do Programa do Governo.

Do Conselho da Revolução lá estavam o brigadeiro Franco Charais, o tenente-coronel Ribeiro Cardoso, o comandante Vítor Crespo (acompanhado pelo ex-presidente do Conselho de Administração da TAP, comandante na reserva Gomes Mota), os majores Vítor Alves e Vasco Lourenço e o capitão Marques Júnior.

Misturado com o público, mas na primeira fila da galeria central o antigo deputado socialista e membro do Secretariado Nacional do PS, Edmundo Pedro, foi uma presença constante ao longo dos debates parlamentares.

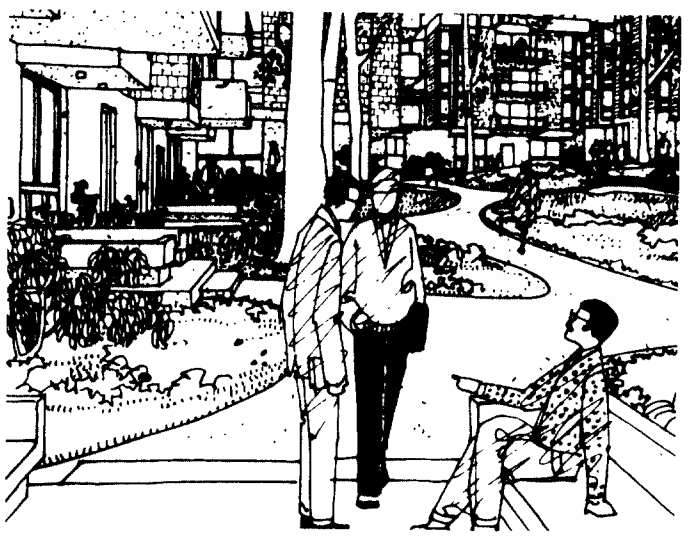
Ainda visíveis na noite de ontem estavam José Manuel Galvão Teles, ex-MES, ex-GIS e actual PS, e o antigo governador civil de Lisboa, arquitecto Mário Bruxelas.

Um espaço novo na sua vida

VISITE O NOSSO ANDAR MODELO NA URBANIZ. S. SEBASTIÃO, MOITA

A 9 Km do Barreiro, 20 Km de Setubal, e 30 Km de Lisboa

Contrato de Desenvolvimento c/ o F.F.H



Inscrições abertas no local da obra

grancor

Moita · obra · 239 603

Lisboa · escritório · 32 15 69

III TORNEIO INTERNACIONAL DE ATLETISMO

DIA 17 - SETEMBRO (DOMINGO) 17 HORAS

ESTÁDIO

1.º DE MAIO

INATEL

Participação de atletas-trabalhadores em representação da ASKO (Áustria) C.G.S.T. (da Bélgica) da NACAI (Irlanda) e do INATEL Portugal.

Provas de 100, 400, 800 e 1.500 metros, lançamento do peso e disco, salto em comprimento e altura, estafeta de 1.500, 800, 400, 100 metros.

ENTRADA LIVRE

ENGENHEIRO MECÂNICO

ADMITE-SE

— **Para empresa em Lisboa**
— **De preferência c/ experiência de organização industrial e boa aptidão para a gestão de recursos humanos**
— **Oferece-se lugar de futuro na dependência directa da Administração e com remuneração de acordo com a experiência anterior.**

Resposta detalhada a este jornal ao n.º 1501

AMÉRICA LATINA

Esta imagem colhida na cidade nicaraguana de Matagalha, repete-se agora por todo o pais

Sandinistas aumentam ofensiva

A guerrilha sandinista está novamente no ataque desde ontem, na Nicarágua, pressionando fortemente as tropas leais ao ditador Anastasio Somoza em várias regiões do país. Travaram-se violentos combates em Leon, onde 60 edifícios foram incendiados. Igualmente em Diriamba, Esteli e Chinandega os combates foram acesos ao mesmo tempo em que unidades da Guarda Nacional recebiam uma chuva de balas perto da fronteira com a Costa Rica. Aviões da Força Aérea metralharam por diversas vezes bairros pobres em poder dos sandinistas em San Felipe, Subtiava e Zaragoza, sem conseguir desalojá-los. O exército já disse que não pode garantir a vida dos civis e advertiu aos nicaraguenses que moram nas zonas dos combates a permanecerem em casa com a porta trancada. Chinandega, Esteli e grande parte de Leon continuam nas mãos da Frente Sandinista que se prepara-se para novo assalto a Massaya. Apesar dos avisos do Exército, os enviados das agências internacionais são unânimes em noticiar o grande apoio que as populações prestam aos jovens guerrilheiros que querem derrubar a dinastia Somoza, no Poder há 45 anos.

Os sandinistas parecem dispor de reservas de munições consideráveis, pois não abrandam o fogo em nenhuma das frentes.

Por outro lado, o presidente venezuelano, Carlos Andrés Perez, ordenou o envio de uma esquadrilha de aviões da Força Aérea da Venezuela para a Costa Rica, «em missão de boa vontade», composta por dois bombardeiros «Camberra», dois caças a jacto O.V.10 e um transporte C-130. O envio desses aviões processa-se dois dias depois da Costa Rica ter denunciado que aparelhos nicaraguenses tinham violado o seu espaço aéreo metralhando e causando baixas entre a população civil. Os principais dirigentes políticos venezuelanos apoiaram a iniciativa de Perez. Recorde-se que a Costa Rica não tem forças armadas e conta apenas com a lei e a solidariedade internacional para se defender deste tipo de ataques.

Por outro lado, enquanto outro destacado oposiocionista, Gustavo Adolfo Hidalgo, morreu ontem no Hospital Militar para onde tinha sido transportado por causa das torturas que sofreu na prisão, a que esteve submetido desde sábado, era anunciado que o Comando Militar de Manágua decidia impor o recolher obrigatório na capital nicaraguense entre as 20 e às 5 horas, continuando em vigor o que esta imposto em Massaya, que vai das 18 às 6 horas. Ao mesmo tempo, a ditadura somozista cortou todas as comunicações da Nicarágua com o estrangeiro, segundo confirmação obtida na Costa Rica. Os serviços de telex, telefone e outros foram interrompidos a meio da tarde de ontem, sem qualquer aviso.

O desespero de Somoza, que pressente o fim próximo, já o levou a mobilizar reservistas da Guarda Nacional, numa tentativa de tapar as grandes brechas abertas nesta força pelas balas sandinistas e pelas deserções que aumentam assustadoramente. Por outro lado, afirma-se que 300 voluntários do Panamá, armados e equipados pelos simpatizantes sandinistas neste país preparam-se para seguir para a Nicarágua e incorporar-se à guerrilha. Ao mesmo tempo, fontes sandinistas confirmaram que Somoza está a receber mercenários da Guatemala e de São Salvador para ajudá-lo a manter-se.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

AFRICA

Mais 300 mercenários dos EUA para a Rodésia

Um grupo de mercenários norte-americanos, a caminho da Rodésia, prontos para entrar em combate contra a Frente Patriótica, escalou ontem o aeroporto de Heathrow, em Londres, sob o comando de Giles Pace, um veterano da guerra do Vietname de 34 anos. Recrutados pelo padre direitista Paul Linstrom, dos EUA, formam a «Brigada Emmanuel» e contam com numerosos ex-boinas verdes, tropas norte-americanas de elite que não conseguiram vencer os «vietcongs».

Numa breve conferência de Imprensa dada no aeroporto londrino, Giles Pace, sorridente, disse que «meus homens consideram-se a si mesmos como soldados cristãos conservadores» declarou que a «Brigada Emmanuel» dispõe de todo o apoio de Ian Smith, e admitiu que «se pusermos as mãos nos guerrilheiros teremos a maior alegria em exterminá-los».

SMITH EM UMTALI

Entretanto, o primeiro-ministro Ian Smith parte hoje para a cidade de Umtali, na fronteira oriental da Rodésia, a fim de se encontrar com rodesianos brancos numa das piores zonas de guerra do território.

Após excluir virtualmente novas conversações directas com dirigentes da Frente Patriótica aguarda-se que Smith seja submetido a uma barragem de perguntas críticas de habitantes e agricultores daquela cidade, a seguir a um bombardeamento com morteiros feito contra Umtali, na semana passada, por um grupo de guerrilheiros com base em Moçambique.

Mais de 30 granadas caíram na cidade, causando grandes estragos, mas não vítimas, num dos ataques mais ousados dos guerrilheiros na guerra de libertação que se trava há seis anos.

O bombardeamento foi um rude golpe ao moral dos brancos, já afectado pelo derrubamento do avião «Viscount» da Air Rhodesia por guerrilheiros com base em Zâmbia.

Smith declarou ontem numa conferência de Imprensa que o ataque contra o avião excluíra novas negociações de paz com Joshua Nkomo, um dos dirigentes da Frente Patriótica, que classificou como «um monstro».

Progressistas do Terceiro Mundo marcam encontro em Adis Abeba

A capital da Etiópia é neste momento importante ponto de encontro de forças progressistas do Terceiro Mundo, dado que ali decorre a Conferência Internacional de Solidariedade com os Povos Africanos e Árabes, cuja realização coincide com as comemorações do quarto aniversário da revolução etíope.

Convidado de honra às comemorações, Fidel Castro pronunciou ontem um importante discurso ante os participantes da conferência. Tema: a presença de tropas cubanas em África, que ali estão «a pedido explícito dos governos africanos». Fidel definiu essa presença como um acto de solidariedade na luta contra o colonialismo e o imperialismo. Focando problemas latino-americanos, Fidel assegurou o apoio do seu país à luta dos povos panamiano, nicaraguano e porto-riquenho. Denunciou, por outro lado, a África do Sul, a China, o Irão, a cimeira de Camp David e a campanha dos «direitos humanos» de Carter. Manifestando a esperança de que em breve a Namíbia e o Zimbabwe se juntariam à lista dos países progressistas, Fidel lembrou que há quatro anos parecia impensável que um país como a Etiópia viesse engrossar essa fileira em constante aumento.

A conferência de Adis-Abeba tem a participação de representantes de 110 países e foi convocada em Abril deste ano por 35 organizações, com o objectivo de analisar a situação na África Austral e no Médio Oriente. Até amanhã (data do encerramento da conferência) os participantes debaterão as formas de auxílio a prestar aos povos que lutam pela independência.

Presentes na conferência também os dois dirigentes da Frente Patriótica do Zimbabwe, Joshua N'Komo e Robert Mugabe. Os dois ficam hospedados no mesmo hotel e avistar-se-ão conjuntamente com o dirigente cubano, ao qual irão pedir auxílio, segundo fontes citadas pela Reuter. Saliente-se que ultimamente têm vindo a lume notícias sobre a cisão entre os dois dirigentes da FP, desde que Joshua N'Komo teve um encontro secreto com o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith. Posteriormente as divergências foram também evidenciadas quando N'Komo passou a hostilizar a conferência sobre a Rodésia, enquanto Mugabe a defendia. Certos observadores pensam que Fidel irá ter um papel de medianeiro de modo a evitar a cisão entre as duas alas daquele movimento de libertação.

Polícia sul-africana massacra bairro de lata

Seiscentos polícias de fatos camuflados, armados de bastões e bombas de gás lacrimogéneo, irromperam esta madrugada por um bairro de lata dos arredores da cidade do Cabo, matando dois homens e uma criança de colo, todos negros, e prendendo numerosos habitantes.

A polícia sul-africana disse que um homem que atacara inicialmente os agentes fora morto a tiro e os parentes da segunda vítima contaram que os polícias o tinham morto com um tiro no peito.

O confronto entre as forças repressivas sul-africanas e a população negra deu-se depois duma operação «de rotina» feita à meia-noite quando os tais seiscentos polícias irromperam por entre as barracas

O chefe da polícia da cidade do Cabo disse que a população estava praticamente toda acordada, «justificou» os incidentes afirmando que os seus homens tinham sido atacados com paus e pedras e recusou-se a dizer quantas prisões tinham sido feitas.

Uma freira católica contou que vira uma mulher grávida a ser espancada pela polícia. Essa mulher foi posteriormente hospitalizada. «Não conseguimos contar os carros da Polícia – disse a freira. Desistimos depois de termos contado cem». Acrescentou que muitos dos habitantes estavam já à espera da invasão policial depois da primeira busca, à meia-noite.

Aaron Mobevu, um membro do comité para a administração do bairro revelou que os dois presidentes desta entidade de administração local tinham sido presos e que um deles foi terrivelmente espancado pela polícia.

Duas vítimas deste «raid», aparentemente destinado a investigar da validade dos «passes» dos habitantes são Sindle Ndela, de 33 anos, que na semana passada se vira obrigado a enviar a mulher para o distante bantustão dos Xhos devido a outro «raid» de «passes», e Fanele Manysana, de 32, que morreu com uma bala no peito. A criança não foi identificada.

CIA EM ANGOLA

Ford, Kissinger e o jogo de dados

Em artigo inserido na revista «Foreing Affairs», o antigo secretário de Estado adjunto para as questões africanas dos EUA, Nathaniel Davis, afirma que a intervenção secreta do seu país em Angola, em 1975, foi «uma jogada de dados» decidida cegamente por Gerald Ford e Henry Kissinger.

Davis diz que depois da sua entrada para o Departamento de Estado na Primavera de 1975, tinha recomendado uma política que, utilizando meios diplomáticos, permitisse reduzir os envios de armas para Angola e tentar formar uma coligação entre os três grupos rivais dirigidos respectivamente por Agostinho Neto, apoiado pela URSS, Holden Roberto, ajudado pelo Zaire e Jonas Savimbi, auxiliado pela África do Sul.

O seu relatório afirmava que uma intervenção secreta da CIA estava votada ao malogro.

A proposta, assinala Davis, foi apresentada à Casa Branca mas teve de enfrentar duas outras opções: a primeira consistia em «nada fazer» e a segunda em desencadear uma «dissimulada operação» de apoio a Holden Roberto e Jonas Savimbi.

Esta segunda opção foi formulada pela CIA

O antigo responsável pela política africana dos Estados Unidos acrescenta que Gerald Ford e Henry Kissinger consideravam o caso angolano «um desafio à União Soviética mais do que um problema africano». No entanto, diz, não tinha podido compreender «por que razão o secretário de Estado estava tão decidido a seguir para a frente num caminho que eu achava bem claramente votado ao malogro». Davis tinha-se demitido das suas funções após a rejeição das suas recomendações. As suas previsões vieram-se a revelar exactas, pois a intervenção da CIA não podia impedir Neto, apoiado pelas tropas cubanas, de ganhar a guerra civil em Angola.

O artigo de Davis, diplomata de carreira, teve luz verde do Departamento de Estado.

Kissinger, muito ofendido, fez saber, por intermédio dum dos seus colaboradores, Robert Hyland, que o relato de Davis é «parcial e deformado» e que se sentia chocado com o facto da Administração haver autorizado a sua divulgação.

Simonet concorda com cubanos em Luanda

«A presença cubana em Angola pode considerar-se como factor de estabilização», declarou o ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Henri Simonet, em entrevista concedida ontem às duas cadeias de TV da RFA.

O ministro belga acrescentou que idêntica opinião é defendida por Andrew Young, representante dos Estados Unidos na ONU.

Interrogado sobre a sua recente viagem a Angola, Simonet afirmou que ficara surpreendido pela descrição da presença cubana no país, acrescentando que Agostinho Neto lhe afirmara que Angola procurava uma aproximação com a CEE, «em clima de plena independência».

Simonet especificou que, como regra geral, não considerava a presença cubana em África como estabilizadora, mas que «constitui factor positivo a discrição de que estão a dar mostras».

MARROCOS
TANGER desde 3.150$
CASABLANCA desde 5.700$
TANGER/MEZKNES/FEZ 6 dias
CIDADES IMPERIAIS 8 dias
Partidas bissemanais de Abril a Outubro
VIAGENS RAWES

VENDO
Peugeot 504 GL Disel
Estado novo 35.000km
Motivo retirada
Tel. 2432879

MÉDIO ORIENTE

Impasse em Camp David

Não se confirmaram as notícias divulgadas ontem ao princípio da tarde e segundo as quais estaria iminente um acordo em Camp David. Ao que parece, o plano de acordo, apresentado pelo presidente Carter, esbarrou com a intransigência israelita, que, uma vez mais, se recusou a retirar da margem ocidental do Jordão. Ontem verificou-se intensa actividade entre os participantes na cimeira, havendo dois encontros directos israelo-egípcios e dois encontros entre o chefe da Casa Branca e o dirigente egípcio.

As notícias postas a circular ao fim da manhã de ontem podem ter sido «balões de ensaio» e provocaram um desmentido imediato de Israel. Por sua vez, o jornal cairota «Al Ahram» apressou-se ontem mesmo a condenar energicamente a recusa israelita em retirar da margem ocidental do Jordão, considerando que esse facto poderá provocar o colapso da cimeira de Camp David.

A «VIETNAMIZAÇÃO» DO MÉDIO ORIENTE?

Em artigo divulgado pela «Novosti», agência soviética de Imprensa, o comentarista Vladimir Simonov denuncia o plano dos EUA para o Médio Oriente: a instalação de tropas norte-americanas na margem ocidental do Jordão, na faixa de Gaza, e, talvez até no Sinai, a pretexto de «garantir a segurança» de Israel. O plano inclui não só a instalação de militares «yankees», mas também o envio de vasos de guerra como força de apoio. Mas para além deste projecto, aprovado pelo presidente Carter, há outros mais graves ainda, defendidos nomeadamente pelo conselheiro presidencial Brzezinski, e que visariam a criação de uma «filial» da NATO no Médio Oriente. Essa associação seria constituída pelos EUA, Israel, Egipto e mais alguns regimes árabes de direita.

No âmbito desse plano deve entender-se a proposta de conclusão de um «pacto de defesa mútua» entre Washington e Telavive. Tanto Begin como Sadat colherão vantagens da presença militar americana na região. Begin ficará assim com um óptimo «escudo defensivo» para a sua política expansionista e agressora, Sadat ficará garantido face à irremediável oposição que as suas «iniciativas de paz» têm suscitado no seio dos outros Estados árabes. Por outro lado, apresentará à opinião pública como um «compromisso aceitável» a consecução da autodeterminação de Gaza em troca da presença «yankee».

Mas, como é evidente, o maior beneficiário deste plano serão os EUA. O petróleo é o elemento-chave do plano. Defender o petróleo, defender as suas rotas para o Ocidente – eis o objectivo número um que visa a penetração militar gradual dos EUA na região.

Um grande obstáculo se levanta, porém, a estes planos: estarão os cidadãos norte-americanos dispostos a um novo Vietname? A doutrina da «responsabilidade global» dos EUA traduziu-se, para os cidadãos norte-americanos, em milhares de mortos que hoje repousam nos seus caixões de zinco no cemitério de Arlington. Essa doutrina que volta a pairar sobre Camp David e que se pretende agora aplicar no Médio Oriente tem um elevado preço: o sangue dos soldados «yankees». Estarão estes na disposição de o pagar?

EUROPA

CASO MORO

Novas manobras "desestabilizadoras"

A divulgação de várias cartas do líder democrata-cristão Aldo Moro, escritas durante o seu cativeiro, publicadas pelo diário milanês «Corriere della Sera», ameaçam provocar em Itália uma crise política de incalculáveis proporções.

Oito mensagens inéditas dirigidas ao chefe do Governo, membros da democracia cristã e amigos íntimos, assim como os comentários do socialista Bettino Craxi sobre o seu companheiro francês François Mitterrand, recolhidos no diário secreto deste último, suscitam a muitos informadores a suspeita de que o verdadeiro motivo desta avalancha de cartas seja a desestabilização do quadro político.

As mensagens do falecido presidente democrata-cristão censuram o seu partido pelo seu «absurdo comportamento» de não aceder a pactuar com as «Brigadas Vermelhas», pretendem criar dificuldades ao Partido Comunista, responsabilizando-o da sua morte e estimular a iniciativa «humanitária» dos socialistas, partidários da cedência face aos sequestradores.

Ignora-se de momento a identidade das pessoas ou pessoa que passaram ao «Corriere della Sera» estas cartas de cativeiro. Alguns apontam o nome de um advogado socialista, que teria revelado ao diário o conteúdo das missivas.

Manifestação contra o desemprego em Marselha

O crescente descontentamento que reina entre os trabalhadores franceses, motivado pela recente onda de despedimentos temporários, culminou ontem em Marselha com uma gigantesca manifestação antigovernamental que paralisou durante várias horas aquela cidade mediterrânica.

Muitos milhares de pessoas vieram para a rua protestar ruidosamente, na que é considerada como a primeira prova de força contra o recente aumento de despedimentos temporários em várias indústrias francesas.

À mesma hora que decorria a manifestação, na capital francesa as centrais sindicais decretavam para o dia 25 greve geral no complexo siderúrgico da província da Lorena, junto à fronteira com a Alemanha, como forma de protesto contra o provável despedimento temporário de milhares de trabalhadores da indústria siderúrgica.

Durante a manifestação de Marselha, o ministro francês do Trabalho, Robert Boulin, foi severamente criticado pelas recentes medidas que prevêm o encerramento de uma firma de reparações navais, afectando cerca de seis mil trabalhadores, para além de milhares de outros que trabalham em empresas ligadas ao ramo.

Como consequência da manifestação, Boulin cancelou uma visita a Marselha, prevista para ontem.

Bona recusa-se a extraditar terroristas croatas

O Governo da República Federal Alemã, que se arvora em paladino da luta antiterrorista e que, a pretexto dessa luta, toma medidas cada vez mais antidemocráticas no interior das suas fronteiras, recusa-se a extraditar três terroristas croatas, de ideologia claramente fascista. Esta situação faz perigar as relações entre Bona e Belgrado.

A RFA recusa a extradição, alegando que os actos terroristas foram praticados no seu próprio território. A Imprensa jugoslava acusa a RFA de utilizar dois critérios: um para os actos terroristas que afectam a própria Alemanha, outro, para os actos terroristas contra terceiros países. A Imprensa condena ainda a RFA porque as declarações e promessas públicas feitas em Bona estão em contradição directa com os seus actos.

O mais famoso dos oito croatas residentes na RFA, Stjepan Bilandzic, cuja liberdade foi pedida pelo comando que em Agosto assaltou o consulado oeste-alemão em Chicago, foi condenado por um tribunal oeste-alemão a ser extraditado para a Jugoslávia, mas o Governo de Bona desrespeitou as suas próprias normas e não o extraditou, concedendo-lhe mesmo liberdade provisória.

Acontece que Bona pediu à Jugoslávia a extradição de quatro alemães federais, presos em Maio naquele país, e considerados pela RFA como alguns dos seus «mais perigosos terroristas». A Jugoslávia já manifestou a disposição de os extraditar, mas face à atitude de Bona, é provável que Belgrado recuse agora a extradição.

●

Foram presos ontem em Barcelona 71 empregados de bombas de gasolina que ocupavam as estações de serviço.

São todos filiados na Conferência Nacional do Trabalho (anarquista), que tinha lançado no dia 2 do corrente um incitamento à greve ilimitada aos 2300 trabalhadores das 300 estações de serviço da província de Barcelona. O sindicato reclama a manutenção de uma convenção colectiva provincial, considerada mais satisfatória do que a nacional defendida por outros sindicatos.

D. MARIA II

Traga uma «D. Maria II» e verá que ainda lhe damos 8 «Camilos Castelo Branco» e uma «Rainha Santa Isabel», na compra de uma camisa. Venha ao TOP ROSS, que lhe faremos o troco.
ROSSIO 85, Telf. 365018

GRANDE PRÉMIO
Festival Internacional da Figueira da Foz
Margarida Carpinteiro
Carlos Cabral
A CONFEDERAÇÃO
um filme de
Luis Galvão Teles

Um amor impossivel num mundo vigiado...
com
Ana Zanatti · Artur Semedo
Produção de CINEQUANON
INSTITUTO PORTUGUES DE CINEMA
HOJE ESTREIA AS 13.30
estudio Apolo 70
BANDA SONORA EDITADA EM DISCOS "SASSETTI"
LIVRO PUBLICADO POR "CENTELHA"
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

COM TEATRO NAS VEIAS E PROJECTOS NA MANGA

Chama-se Manuel Borralho e quer mostrar o que vale

Por enquanto é (ainda) na sua terra um ilustre desconhecido. Mas tem projectos. Propostas concretas até. As suas ambições giram à volta do teatro. É, portanto, um homem de teatro que frequentou cursos no estrangeiro, participou em experiências, conheceu gente de peso nessa matéria... Chama-se Manuel Borralho. E gostaria de ter uma oportunidade para mostar o que vale. Nesse sentido apresentou em Agosto de 1977 um projecto à Fundação Calouste Gulbenkian: bem explícito e fácil de pôr em prática.

Da benemérita instituição cultural recebeu uma resposta seca: **«Impossível de aceitar visto que há incompatibilidade ao nível administrativo».** Sem mais . Recusa, em suma. Afinal pretendia, apenas, criar um grupo de teatro «de expressão portuguesa» apoiado pelas várias secções da Gulbenkian, nomeadamente de música, pintura, sociologia, ballet.

Argumentou, ainda, o responsável pelo sector de teatro da Gulbenkian que **«não estavam interessados em criar grupos de teatro mas sim em subvencionar grupos que formados».** Por outro lado as secções referidas, segundo a mesma fonte, funcionam de uma forma estanque e com administrações diferentes.

Manuel Borralho:

«A criação do núcleo que propus tinha interesse na medida em que não só permitia a preparação de elementos, que depois fariam parte do grupo, mas ainda a promoção de seminários, simpósios.

Projectos a curto prazo:

«Dois espectáculos tendo como base a realidade portuguesa, uma estética experimental e expressas numa linguagem simples e directa».

No entanto a Gulbenkian deixou uma porta aberta ao sugerir a Manuel Borralho para apresentar um projecto pontual **sem as complicações administrativas que o anterior levantava.**

Ele assim fez. Com os tostões contados o orçamento montava à volta de 680 contos. Acharam muito dinheiro mas mostraram-se na disposição de subsidiar metade. O restante poderia vir de outros organismos interessados no fenómeno teatral.

Não consegui nada e voltei para Londres onde trabalhei na «Round House...

DE NOVO

Agora, de novo, Manuel Borralho, a insistir com a Gulbenkian. Decidiu aceitar a tal «metade» e montar um espectáculo. Outra vez o mesmo esquema: com base num tema português, com músicos , poetas e pintores portugueses – um produto de portugueses sem ponta de estrangeirismo. Vamos ver...

Para já tem um trabalho recolhido na Bélgica:

Sobre emigrantes. As entrevistas e os resultados da observação directa podem ser usados como texto sustentado por pinturas e gravuras que não serão adereços ou acessórios mas sim parte integrante do espectáculo. Quero criar um trabalho de improvisação, orientado para a construção dos personagens, a partir de fichas pessoais e das cartas dos emigrantes... Há, no entanto, uma regra de jogo.

CURRICULUM

Quem é Manuel Borralho? Donde veio? Como apareceu nos meios de teatro?

O primeiro contacto que teve com o teatro foi em Coimbra, onde frequentou o curso de Medicina. Por gostar de teatro entrou para o CITAC. Até aí tudo normal... Nessa altura o grupo estudantil mais importante de Coimbra vivia a época formalista de Victor Garcia e Carlos Avilez. Pois Manuel Borralho colaborou, entre 1964 e 1968, na montagem, caracterização e interpretação de diversas peças encenadas pelos referidos encenadores. Conheceu relativamente bem o teatro de Garcia Lorca...

Houve então, um hiato. Manuel Borralho encontra-se, entre os anos de 74 e 75, em Londres, a trabalhar na pesquisa sobre a forma e o movimento do «acontecimento teatral». Alguns meses depois parte para Bruxelas onde frequentou, na qualidade de bolseiro da Gulbenkian, o INSAS (Instituto Nacional Superior da Arte do Espectáculo).

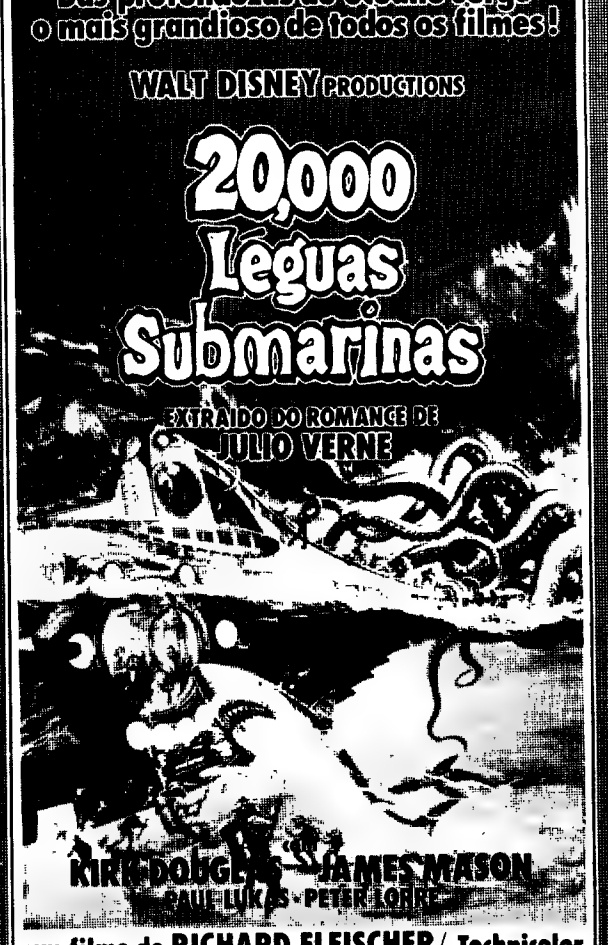
Continua na pág 15

Filmes Lusomundo
a obra prima de
François Truffaut
Beijos Roubados
—Baisers Volés—

com
Jean-Pierre Leaud
Claude Jade · Delphine Seyrig
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
EASTMANCOLOR
Cine Camões
A PARTIR DE HOJE
às 21.30

Um traficante de Londres, um cadastrado, uma linda moça e uma senhora de Chicago... sedentos por pedras chamadas DIAMANTES!

ASSALTO EM TELAVIVE
"DIAMONDS"
com
ROBERT SHAW · RICHARD ROUNDTREE
BARBARA SEAGULL · SHELLEY WINTERS
prod. e real. MENAHEM GOLAN · Color AVCO EMBASSY PICTURES
NÃO ACONS. MEN. 13 anos
RIVUS
HOJE ás 21,30
ESTREIA no
MUNDIAL

Das profundezas do oceano surge o mais grandioso de todos os filmes!
WALT DISNEY PRODUCTIONS
20,000 Léguas Submarinas
EXTRAÍDO DO ROMANCE DE JULIO VERNE

KIRK DOUGLAS · JAMES MASON
PAUL LUKAS · PETER LORRE
um filme de RICHARD FLEISCHER / Technicolor
Não aconselhável a menores de 13 anos
A PARTIR DE HOJE
ÁS 21.30
EDEN

HOJE ÀS 20.30 e 22.45
PREFIXAS
DOMINGOS MATINEÉS 16 HORAS
Não acons. M/18 anos
A REVISTA QUE SE IMPÕE ATRAVÉS DA OPINIÃO DO PÚBLICO
«FARDOS E GUITARRADAS»
DESEMPENHADA POR: HENRIQUE VIANA / ERMELINDA DUARTE / LEÓNIA MENDES / MAGDA CARDOSO / MARIA TAVARES
ADÓQUE teatro
Tel 87 44 76
4.as Feiras, Folga da C.a

CINEMA

Festival da Figueira foi de abalada até à Ilha da Madeira

FUNCHAL, 15 - Com a projecção dos filmes «Colonia e Vilões», de Leonel Brito, e «Veredas», de João César Monteiro, teve ontem início a II Extensão do Festival de Cinema da Figueira da Foz, no Funchal.

Em conferência de imprensa ontem realizada, o secretário-geral daquele festival, José Vieira Marques, referiu que o programa a apresentar no Funchal segue as linhas utilizadas na Figueira da Foz.

«Trazemos - disse - uma selecção dos cerca de 60 filmes que passaram na Figueira da Foz, baseando o nosso critério de escolha apenas em conceitos de qualidade».

«Não os podemos trazer todos - prosseguiu Vieira Marques - porque mesmo antes do festival ter terminado, algumas das películas já estavam prontas para seguir para outros festivais, como San Sebastian».

Segundo Vieira Marques, «A experiência do ano passado resultou em cheio, pois houve uma grande receptividade do público a filmes do chamado cinema independente, acerca do qual trazemos como que uma informação».

Quanto à projecção de «Veredas» e acerca da polémica lançada pelo seu realizador João César Monteiro que declarou proibir que o filme fosse exibido no Festival da Figueira da Foz, Vieira Marques após tecer elogios à qualidade da película, disse que o filme é propriedade do produtor e que este tinha dado a necessária autorização para a sua passagem.

«João César Monteiro fez uma excelente publicidade ao festival com aquelas declarações e por isso estamos-lhe gratos».

«Uma coisa é a qualidade do trabalho que é apresentado ao público. Outra coisa o seu autor» - finalizou Vieira Marques.

O festival terminará no próximo dia 19, havendo descontos de bilheteira para estudantes e sindicalizados. As sessões decorrem no Teatro Municipal, à excepção dos filmes para crianças, cuja projecção será no cinema João Jardim.

Manuel Borralho

Continuação da pág 14

Depois, outros cursos e experiências mais ou menos rápidos vieram acrescentar a bagagem dos seus conhecimentos: seminário de técnicas reichianas, sob a orientação de J. Cohen, em Londres; assistente de encenação de Paul Anrier, director da secção de teatro do INSAS, na teatralização do texto «Romeu e Julieta» de Shakespeare, seminário de movimentação e expressão corporal, orientado por Michel Rozoteier discípulo de Eugene Barba.

E ainda (diz) Manuel Borralho:

A criação colectiva do espectáculo «Chez José»: análise sociocultural da situação do emigrante na Europa ocidental, tendo como matéria base um estudo directa das personagens tratadas...»

JÁ, JÁ

Logo que a Gulbenkian lhe dê luz verde Manuel Borralho irá fazer um espectáculo, aqui, em Lisboa, **sem qualquer espaço livre que não seja a habitual sala de teatro.** Procura subverter a relação entre actor-público embora saiba que não está a inovar nada.

«Não por modernismo fácil mas porque a comunicação entre actor-espectador torna-se mais natural quando a barreira divisória desaparece...»

Outra questão: a dos actores. Manuel Borralho evita o mais possível trabalhar com os chamados actores profissionais. Pretende (antes) pessoas «com formação científica e humanística» interessadas no teatro.

E anda mesmo à procura de gente com as características referidas.

DOMINGO, ONDE?

CML oferece concerto público

Na sequência de outras iniciativas idênticas, a Câmara Municipal de Lisboa vai oferecer mais um concerto público à população da capital.

Desta feita, será executante a Banda da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e o acontecimento terá lugar no próximo domingo, pelas 17 horas.

Quanto ao local, lamentamos não o poder indicar aos nossos leitores. É que a 6.ª Repartição da CML (Informação, Espectáculos e Turismo) esqueceu-se (obviamente por lapso) de nos fornecer o dado essencial.

Assim, restará aos interessados o incómodo de demandar os coretos de Lisboa em busca do anunciado concerto...

Festival

"Victor Jara"

– O IV Festival da Canção Antifascista «Victor Jara» vai ser inaugurado nos fins deste mês na capital da Colômbia.

O Festival «Victor Jara», para além da manifestação cultural, pretende denunciar os crimes do fascismo e alertar e mobilizar a juventude para lutar contra as suas manifestações.

Hoje

Exibe-se hoje o 2.º episódio da série Dominic da qual apresentamos uma imagem

I PROGRAMA

18.00 Ensino básico – Curso Professores. Caminhos para a Leitura e Escrita (II)
18.25 Telejornal – 1.ª edição
18.30 GULP – «Pequenos e Grandes Saltos»
18.35 Telejuvenil
19.30 Dominic – Episódio 2 – Intérpretes: John Hallan, Jerold Wells, Murray Dan, Trwor Smith, Ruth Kettlewell Stacey Tendeter, Gordon Costelow, Ken Kitson, Josie Lane
20.00 Telejornal – 2.ª edição
20.30 O nosso tempo – A face da Ásia que muda – Episódio n.º 7. Título: De Tóquio – A Tóquio.
21.05 O tempo
21.40 O Caminho das Estrelas – Série de ficção científica. Novas aventuras com o comandante Kirk, o imediato Mr. Spock e a tripulação da nave espacial «Entreprise».
22.35 Música francesa do Renascimento – Obras de Janequin, pelo coro cantus Firmus. Direcção de Jorge Mata. Produção de Filipe de Sousa. Realização de Ferrão Katzenstein
23.00 Telejornal – 3.ª edição
23.10 Fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

17.00: Telejornal – 1.ª Edição; 17.10: Desporto 78; 17.25: O Povo e a Música – Rancho Folclórico de Balão; 18.00: Reportagem do exterior; 19.30: Jogos sem barreiras; 20.25: Animação; 21.00: Telejornal – 2.ª Edição; 21.30: O Tempo; 21.35: Concerto Promenade; 22.20: Telejornal – 3.ª Edição; 22.30: Sábado especial com o filme «O Vagabundo dos Sonhos»; 00.10: Fecho.

A BARRACA
ZÉ do TELHADO
A partir de hoje:
3.ª a Sáb: 20.30 h — 22.30 H
Domingo: 16 h e 21.30 h
R. Alexandre Herculano, 70
Telf. 68 63 00 (M/13 anos)
2.º Mês êxito popular

Rua Tenente Raul Cascais n.º 1 A — LISBOA
Telef: 66 15 15/66 92 05
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
Woyzeck de Georg Büchner
2.º MÊS
«genial e insuportável»
Carlos Porto, 'Diário de Lisboa'
Seg.: descanso
3.ª a 6.ª às 21 e 45
Sáb. às 17 e 21 e 45
Dom. só às 17
Subsídio da SEC

PINOCA
Hoje e amanhã, a vedeta do Teatro, Rádio e TV
ANITA GUERREIRO
Ainda:
João Casanova
Maria do Monte
José Amaro
Odete Ferreira
Luís Moreira
Alfredo Costa
RUA SENHORA DO MONTE, 43
Telefone 86 75 18

Apresenta na SOC. NACIONAL DE BELAS ARTES
Rua Barata Salgueiro, Lisboa
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
AS PROFECIAS DO BANDARRA
de
Almeida Garrett
Numa curta série de representações
A partir do dia 19 de 3.ª a 6.ª às 21.45 h, aos sábados às 21.45 h — e sessão especial à meia-noite; aos domingos sessão única às 17 h
Descanso: às 2.ªs-feiras.
Sindicalizados, estudantes e sócios da SNBA — preço único 50$00 Para todos Sub. SEC.

TEATRO DO NOSSO TEMPO
apresenta
TEATRO PARA CRIANÇAS
«UM... DOIS... TRÊS.. CINCO HISTÓRIAS DUMA VEZ...»
Encenação de Luís Mata
Sábados, Domingos e Feriados — 16 horas
Pr. José Fontana, 12-B
Telef. 57 40 37

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
Partidas às 2.as, 5.as e Domingos
Preços excepcionais desde 3.700$
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto TAP
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística
• Assistência de delegado
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundado em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef 371341
PORTO Av. dos Aliados 207 Telef 57921
COIMBRA Rua da Sofia 2 Telefs 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar 65 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telefs 31077 8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

TEATRO
ZITA DUARTE
À PROCURA DO ALBERTO
Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320
Peça de G. Léatier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
O Caminho das Estrelas (21.40)

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Monza faz outra vítima: o pai de Niki Lauda

Um íntimo colaborador do corredor austríaco Niki Lauda revelou que o pai do ex-campeão do mundo faleceu na passada terça-feira, depois de ter sofrido complicações cardíacas diante da televisão, observando o acidente ocorrido no «Grande Prémio de Itália».

Sante Ghedini, secretário e homem de confiança de Lauda, declarou que Peter Lauda faleceu em Salzburgo, porque as chamas que saíam do carro de Ronnie Peterson lhe devem ter feito recordar o acidente que, em 1976, quase roubou a vida do seu filho, no circuito alemão de Nurburgring.

O pai do piloto sentiu-se mal, quase de imediato, tendo sido rapidamente atendido por um médico, mas o seu estado de saúde agravou-se, vindo a falecer devido a um enfarto, na manhã de terça-feira.

Peter Lauda, de 56 anos, sofria do coração desde há algum tempo e, segundo parece, o drama de Monza provocou-lhe um estado de choque que culminou, poucas horas depois, com a sua morte.

Entretanto, o responsável pela largada do «Grande Prémio de Itália» moveu uma acção judicial contra Niki Lauda pelas acusações e injúrias que este formulou contra aquele.

Gianni Restelli (56 anos), desde há muitos anos o «starter» de Monza, reagiu energicamente às afirmações de Lauda sobre a largada de domingo, definida de «catastrófica» e «própria de um idiota».

O dirigente automobilístico foi convocado pelo juiz que está investigando o trágico acidente, acusado de «homicídio culposo» por ter ordenado a saída quando a maior parte dos bólides não estavam imobilizados na grelha de partida.

«Querem encontrar um 'bode expiatório' para atribuirem as culpas, mas não posso permitir que me ultrajem publicamente como o fez o senhor Lauda», manifestou Restelli.

Por seu turno, uma película filmada por uma televisão privada, já em poder da magistratura que investiga o acidente ocorrido no «Grande Prémio de Itália», disputado em Monza, revela que o piloto sul-africano Jody Scheckter é um dos responsáveis no choque que envolveu dez carros e vitimou o sueco Ronnie Peterson.

Até agora, culpava-se o italiano Ricardo Patrese por ter tocado no bólide de James Hunt, precipitando o acidente: mas, segundo o filme, parece que Scheckter fez também uma manobra imprudente, desviando o seu carro para o centro da pista.

Armando Spataro, que tem a seu cargo a investigação do acidente, assinalou que o filme televisivo não é suficiente para se chegar a conclusões definitivas. Spataro deseja escutar o testemunho de todos os pilotos envolvidos no choque, mas esta tarefa tem sido difícil porque a maioria deles já regressou aos seus países, ou encontra-se, por compromissos profissionais, em diferentes sítios do mundo.

Lauda: depois da morte do pai, ameaça de processo judicial

O VATICANO CONDENA MORTE

Rádio Vaticano,condena o «Circuito de Monza».

«Quem terá ainda a coragem de chamar desportiva a uma pista que se dá ao luxo, com tanta frequência e desenvoltura, de sacrificar a vida dos seus pilotos?», perguntou a emissora católica.

«Os interesses económicos, o gosto pelo espectáculo, as sensações das multidões embriagadas pelo ruído dos motores, o culto das vedetas, não valem uma vida humana», concluiu Rádio Vaticano.

Escolas Móveis da Flandres: uma experiência interessante

MANUEL ANTA
nosso enviado especial

Integrada num acordo de cooperação desportiva celebrado entre a Bélgica e Portugal, prossegue (em Lamego e em Viseu) a acção desenvolvida de alguns dias a esta parte pelas «escolas móveis de desporto da Flandres», que, conjuntamente com cerca de 60 técnicos portugueses, pretendem desenvolver em Portugal uma vasta formação de técnicos e de promoção de actividades desportivas junto das populações. Iniciada no passado dia 10 (em Bragança), a acção das «escolas móveis de desporto da Flandres» que termina no próximo dia 25 (em Lisboa) tem vindo ao longo do seu itinerário a congregar o entusiasmo das populações locais, nomeadamente por parte de uma juventude ávida de aceder àquilo que normalmente lhe é inacessível que durante uns escassos dias é um sonho tornado realidade.

Com efeito, as «escolas móveis da Flandres» transportam consigo as mais diversas e aliciantes actividades: autoconstrução de barcos, ginástica-jaz, basquetebol, canoagens, remo, desporto de recreação, modalidades estas que, convenhamos, não são na sua maior parte usualmente praticadas nas regiões do interior do País. Não é, pois, de espantar a enorme afluência aos cursos e o entusiasmo crescente que este tipo de sensibilização para o desporto tem vindo a fomentar, tanto na população como nas autarquias locais. De tal modo a aceitação é grande que certas modalidades são submergidas por inscrições de jovens interessados em tentar uma disciplina que talvez (quem sabe?) nunca praticarão no futuro. E, apesar desta afluência nefasta a um ensino mais profundo e, portanto a uma aprendizagem mais profunda, a tendência continua, com efeito, a ser a participação, seja em que moldes for. Tudo isto contribui para dar força à ideia geral de que isto não pode ficar por aqui; ideia, acentue-se, que está na base desta acção.

O prof. Lopes Marques (coordenador da caravana portuguesa e director do Instituto Nacional de Desportos) falou-nos, aliás, da necessidade imperiosa de aproveitar esta experiência com os belgas para se lançarem futuramente, e então só com técnicos regionais portugueses, acções deste género em outros pontos do País porque de momento, e como já o afirmámos, as regiões contempladas foram Lamego e Viseu. O porquê disto? Efectivamente, o itenerário foi escolhido atendendo a um critério de harmoniosa integração e exploração de trabalho em regiões do nosso País de características sociais, económicas e culturais diferentes entre si, logo complementares. Assim, definiram-se três zonas: regiões rurais e habitualmente desfavorecidas do interior Centro numa zona de transição com características simultaneamente rurais e industriais (e isto diz respeito à cidade que visitará a caravana nos próximos dias 17, 18 e 19, quer dizer Santarém) e, por fim, a uma grande cidade. Trata-se neste caso da cidade de Lisboa, onde terminará a viagem das «escolas móveis da Flandres».

Com efeito, a caravana abandona amanhã Lamego e Viseu, rumo a Coimbra, para uma demonstração, por parte dos belgas, de ginástica-jaz, seguindo dali para Santarém, onde ficará três dias ou seja (17, 18 e 19). No dia 20, a caravana estará em Lisboa até 25, data em que uma experiência interessante acaba o seu ciclo. O outro começará: quando?

MUNDIAL DE XADREZ

Karpov-Korchnoi: dois estilos

(Continuação de ontem):

Com estas trocas Korchnoi eliminou um defensor do Pd4 e tenta dificultar o avanço da maioria de peões. O jogo está nivelado mas a posição de Karpov, é preferível.

22... Cf4 23. Be4 f5
24. Bf3 h6 25. h4 Ce6

A estratégia negra apoia-se na pressão sobre o Pd4

26. De3

Tendo em vista 27. d5

26... Cc7 27. c4

As negras protegeram a ameaça, mas permitiram a mobilização da maioria branca. Em xadrêz não se pode ter tudo!

27... f4 28. Dc3 Df6

Para evitar 29. d5+Karpov começa a ter vantagem e os apuros de tempo de Korchnoi vão funcionar a favor do campeão nesta fase final da partida.

29. Da5 Ce6 30. d5!
cxd5 31. cxd5 b6

E não 31. Cd4?? 32. Txd4 seguido de Dxd8

32. De4!

Uma perca de tempo para evitar 32... Cd4. É nestes pormenores que reside força de Karpov.

32... Cc5 33. Dxa7 Cd7

Korchnoi já está todo «encolhido».

34. d6 Dxh4 35. Dc7

Prepara o avanço do Pa2 e prende ainda mais o jogo das negras.

35... Df6 36. b4 h5
37.a4 Rh6

Tendo em vista uma reacção com 38... g5, defende o Ph6.

38. b5

Interessante seria 38. a5!?

38... g5 39. Bc6 Cc5
40. d7 Rg7

Havia que evitar 41. Td6 ganhando a Dama.

41. Te1

Com a ideia 42. Te8! etc.

41... Ce6

Nesta posição a partida foi suspensa e Karpov efectuou o lance secreto.

Todos os comentadores, incluindo os acompanhantes de Korchnoi previam uma vitória fácil para o campeão que teria jogado **42. Dxb6.**

Chegou-se mesmo a afirmar que Korchnoi não reataria o jogo optando pelo abandono.

Mas esta foi a vez de Karpov cometer um grande erro. O lance secreto do campeão foi a sua jogada mais fraca no presente match:

42. Dd6? (o lance secreto)

Agora Korchnoi consegue um empate miraculoso. Mas 42. Dxb6! devia ganhar.

Vejamos:

a) 42... Cd4 43. Dxe8 Dxe8 44. Te8 seguido de d8=D

b) 42... g4! 43. a5 g3! (43... f3 44. De3 fxg2 45. De5! etc...) 44. fxg3 fxg3. 45. De3 Dh4 46. De5+Rg8 47. Df5!! (para evitar a saída do Ce6 dada a hipótese 48. Te8+) 47... Dh2+48. Rf1 Dh1+ 49. Re2 (d4+ 50. Rd3!! (e não 50. Rd2? Dxe1+ etc...) Dxe1 51. Dg5+ Rh7 52. Rxd4!! (se 52. Be5+? f5! 53. De7+Rh6) e as brancas ganham. Se 52... Txd7+ 53. Bxd7 Dd1+ 54. Re5! Dxd7 55. Df5+ trocando as Damas.

Após o lance secreto do campeão.

42...g4 43. Rf1 g3 44. De5 h4 45. a5 bxa5 46. b6 Dxe5 47. Txe5 Tb8 48. B7 Cd8 49. Te8.

Apesar de tudo as brancas ainda estão melhor. Só que agora as hipóteses de ganho estão reduzidas.

49.... Rf6 50. fxg3 fxg3 51. Re2 Rg7 52. Bf3 a4 53. Te 4 Rf6 54. Txa4 Re7 55. Txh4 ou 55. Ta8 Txb7 56. Bxb7 Cxb7 com igualdade.

55... Rxd7 56. Tf4 Rd6 57. Tb4 Rc7 58. Tc 4 x R d7 59. Bg4 .1 Re8 60. Te4 Rf8 61. Bd7 Txb7!

Suficiente para garantir o empate.

62. Te8 Rg7 63. Txd8 Tb2 empate.

Segue 64. Rf3 Td2 65. Rxg3 Rf6 66. Rf3 Re7 recuperando a figura. No caso 64. Re3 Txg2 ainda com empate.

Fernando Silva campeão nacional

SUSPENSA A 22.ª PARTIDA KARPOV-KORCHNOI

A 22.ª partida da final do campeonato do mundo de xadrez foi interrompida ao fim do tempo limite de cinco horas, com o actual campeão soviético Anatoly Karpov a beneficiar de ligeira vantagem.

A partida foi suspensa depois da 47.ª jogada de Karpov, que jogou com as brancas, tendo o pretendente Viktor Korchnoi selado o respectivo lance.

Karpov vence por 4-2 e basta-lhe averbar mais dois triunfos para conservar o título.

ASSIM VAI O NACIONAL

Fernando Silva, Luís Ochoa e Luis Santos, comandam, após a 2.ª sessão, o campeonato nacional individual de xadrez, que está a disputar-se em São João da Madeira.

Os resultados da 2.ª jornada foram os seguintes: Arlindo Vieira – Rui Silva Pereira, 0,5 -0,5; Joaquim Durão – Sílvio Santos, 1 - 0; Renato Pereira – Luís Santos, 0,5 - 0,5; António Ferreira – António Fernandes, 0,5 - 0,5; Fernando Sequeira – Martinho Lopes, 1 - 0 e Fernando Silva – Luís Ochoa, 0,5 - 0,5.

Classificação actual: 1. F. Silva, L. Ochoa e L. Santos, 1,5 pontos; 4. A. Ferreira, A. Fernandes, R. Pereira, Silva Pereira, J. Durão e F. Sequeira, 1; 10. M. Lopes e S. Santos, 0,5; 12. A. Vieira, 0.

AUTOMOBILISMO

IV Pop-Cross Internacional de Viseu

Disputa-se amanhã e depois, em Viseu, numa nova pista de 1100 metros, que é a maior do País, o IV Pop-Cross Internacional daquela cidade e última prova do III Troféu Nacional da Modalidade.

Seis pilotos têm ainda possibilidades de vencer a competição: João Seara Cardoso (actual «leader»), Francisco Lage, Carlos Simões, Carlos Marcos, Carlos Seara Cardoso e Manuel Almeida Marques.

O IV Pop-Cross Internacional de Viseu integra-se nas actividades desportivas do programa da Feira de S. Mateus. Estão inscritos, além de muitas dezenas de portugueses, quatro ingleses, quatro belgas, cinco franceses e um espanhol.

MODALIDADES EM DESFILE

TÉNIS

Hoje, no Cairo, a representação portuguesa de ténis confronta-se com a selecção egípcia, em jogo que conta para a «Taça Davis». Os nossos tenistas: José Vilela, Sérgio Cruz, Manuel de Sousa e Luís Filipe. O treinador é Alfredo Vaz Pinto.

ATLETISMO

O departamento técnico da Associação Portuense de Atletismo, designou Manuel Paiva (CAP), Alfredo Barbosa (FC Porto) e António Sousa Moreira (FC Porto) para estarem presentes na 2.ª maratona internacional «Ciudad de Oviedo», no próximo dia 24, na cidade espanhola.

Péricles Pinto e Armando Aldegalega alcançaram ontem, em Viareggio (Itália), onde decorrem os campeonatos de Veteranos, três medalhas, correspondentes a uma vitória e a um segundo lugar (do primeiro) e a um terceiro lugar (do segundo).

Qualquer destes atletas portugueses competiam na classe dos 40 aos 44 anos, tendo Péricles Pinto ganho a prova do salto em comprimento, com a excelente marca de 6,93 metros, obtendo, assim, a medalha de ouro. Depois, no salto em altura, conseguiu o 2.º lugar, ao saltar 1,75 m conquistando, pois, uma medalha de prata.

Armando Aldegalega (do Sporting) que desistiu nos 10 mil metros foi 3.º nos 5000 metros, no tempo de 15m e 07 s, recebendo uma medalha de bronze.

Francisco Vilaça (Carris de Lisboa) nos 100 metros (11,8 s.); André Almeida (UTIC de Lisboa), nos 400 (52,4); José Vaz (Coelima de Braga), nos 800 (2-00,8); António Riscado (Individual, de Lisboa), nos 1500 (4-02,3); Aurélio Ferreira (Grundig, de Braga), no lançamwnto do peso (12,07m.); António Valente (BPA, do Porto), no disco (35,96); Carlos Carneiro (Serviços Médicos Sociais do Porto), no salto em comprimento (5,96); Ermelindo Santos (Individual, de Lisboa) na altura (1,75) – eis os nomes dos oito trababalhadores-atletas portugueses que, juntamente com três outras selecções estrangeiras, vão participar no II Torneio Internacional de Atletismo que, organizado pelo Inatel (Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores), se realiza no domingo, às 17 horas, no estádio 1.º de Maio, em Lisboa.

As selecções estrangeiras – que virão representar a ASKO (Associação de Desporto e Cultura Física para Trabalhadores da Áustria), a CGST (Central Gimnodesportiva de Trabalhadores da Bélgica) e a NACAI (Associação Nacional de Atletismo e Ciclismo da Irlanda) – são formadas igualmente por oito trabalhadores-atletas cada

Continua na pág 17

HORÓSCOPO
DA SEMANA DE 11 A 16:

Se o signo é Aquário, Caranguejo, Virgem ou Leão, ou qualquer dos restantes, deverá procurar fazer boas compras especialmente de artigos de vestir, aproveitando os preços de SALDO que o TOP ROSS está praticando.

ROSSIO 85 Telefone 365018

MORADORES DA LINHA DE SINTRA

Da Estação do Rossio, continuam a partir e chegar comboios que servem os utentes da Linha.

Do Rossio, mas no n.º 85, chegam e saiem todos os dias, satisfeitos com os preços de saldo do TOP ROSS, moradores, ou não, na linha.

Benfica e Braga: europeus na Luz

A deslocação a Lisboa do Sporting de Braga, líder invicto isolado, para defrontar o Benfica, recém-chegado de um brilhante triunfo na cena europeia (2-0 ao Nantes, para a «Taça UEFA», em França), constitui o facto dominante da 4.ª jornada do campeonato de futebol da divisão principal que, pela primeira vez esta época, não terá jogos antecipados para sábado.

Também os bracarenses entrarão no majestoso recinto lisboeta com o suporte moral e anímico de uma «goleada» imposta na mesma «Taça UEFA» aos malteses do Hibernian (5-0) mas, mais do que isso, substancialmente moralizados pela derrota imposta ao campeão (o F.C. Porto) na jornada anterior e pela condição de líder, tão fora dos hábitos do clube bracarense.

Quatro pontos de diferença a separar os dois conjuntos, situação também anormal quando o atrasado dá pelo nome de Benfica, garantem à partida um conteúdo emocional que poderá proporcionar um excelente espectáculo entre duas formações que contam nas suas fileiras com alguns dos melhores valores do futebol português, interessse aguçado pela necessidade imperiosa que os lisboetas têm de não esbanjarem mais pontos e pelo conhecimento da capacidade do Braga para contrariar os desígnios dos anfitriões.

O campeão, regressado da «arena» grega do AEK onde foi «sacrificado em carne viva» numa das noites mais trágicas da sua história (1-6 é resultado que já não se usa em competições europeias, a não ser que entre o futebol dos dois países em confronto exista uma diferença de anos-luz) terá num Belenenses, talvez ainda não recuperado da surpreendente derrota ante o Barreirense, na jornada anterior, uma oportunidade razoável para reparar a «carroçaria» destroçada em Atenas e fazer as pazes com a sua dedicada massa associativa.

O Sporting, outro representante português nas taças europeias, que na segunda prova mais importante foi impotente para superar a muralha grega dos checos do Banik (estes venceram, em Lisboa, por 1-0), terá no Estoril um opositor que se caracterizará pelo ânimo que põe em todos os jogos mas que, poderá não impedir a 3.ª vitória consecutiva dos «leões».

Nos restantes cinco encontros, é grande a tendência para o equilíbrio, ainda que o Barreirense (frente ao Marítimo), o Guimarães (Setúbal) e o Beira-Mar (Varzim) possam extrair proventos da condição de visitados, o mesmo não se podendo dizer dos jogos Académico de Viseu - Académico de Coimbra e Famalicão - Boavista, onde os forasteiros parecem reunir condições mínimas para regressarem com um ou dois pontos na bagagem.

Os jogos: Guimarães - Setúbal, Estoril - Sporting, Famalicão - Boavista, Beira Mar - Varzim, Académico de Viseu - Académico de Coimbra, Barreirense -Marítimo (no Lavradio), Porto -Belenenses e Benfica - Braga.

AZAR BELENENSE

Amaral, o dianteiro belenense que estava a creditar-se como bom marcador de golos, lesionou-se gravemente, no jogo com o Barreirense: teve de ser operado a uma cartilagem do joelho esquerdo, numa intervenção cirúrgica efectuada pelo dr. Gamacho Vieira. Cerca de um mês de inactividade e baixa no «plantel» do Restelo.

TÉCNICO NA CAPARICA

Mário Gonçalves é o novo treinador da turma futebolística do Monte da Caparica, que disputa o regional setubalense.

OUTRO BRASILEIRO NO MARÍTIMO

Continua a ponte aérea Brasil-Funchal, em matéria futebolística: o mais recente viajante chama-se Roberto, tem 19 anos e jogava na linha dianteira do Náutico, do Recife. Começou hoje os testes no Marítimo.

JUNIORES HOJE

Esta tarde (17 horas) no Bonfim, jogam as turmas de juniores do Vitória de Setúbal e do Benfica, em encontro antecipado dizendo respeito ao campeonato nacional da categoria.

HONRA LISBOETA

Em Moscavide, o Sacavenense triunfou na «Taça de Honra», de AFL. Resultados dos jogos de ontem: Sacavenense, 3-Torriense, 1 e Atlético, 2--Odivelas, 0.

TAÇAS EUROPEIAS

O Honved (de Budapeste, Hungria) venceu o Adnaspor, da Turquia, por 6 a 0, em encontro da 1.ª «mão» da 1.ª eliminatória da «Taça da UEFA».

O Olympiakos de Pireu (Grécia) derrotou o Levski Spartak, de Sófia (Bulgária) por 2-1, em encontro também da primeira «mão» da 1.ª eliminatória da «Taça UEFA».

Um golo de Oskarsson, permitiu, ao IBV (da Islândia) passar à 2.ª eliminatória da «Taça UEFA», à custa do Glentoran, da Irlanda do Norte.

No jogo realizado ontem em Belfast, correspondente à 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória, as duas equipas empataram a um golo. Na 1.ª «mão» o resultado fora um empate sem golos, pelo que os islandeses beneficiaram do tento marcado em campo alheio.

COSMOS EM ITÁLIA

O Cosmos (de Nova Iorque), no seu 2.º jogo da «tournée» que efectua neste momento pela Europa, venceu por 2-1, em Brescia, a equipa local, da 2.ª divisão italiana. O Cosmos fora esmagado (por 7-1) em Munique pelo Bayern, ao estrear-se na Europa.

Os golos foram marcados por Mairiani (para o Bréscia), Tueart e Chinaglia (para o Cosmos).

CUBILLAS BRILHA

O Alianza de Lima (campeão do Peru) derrotou o Cerro Porteno (do Paraguai) por 3-0, em jogo a contar para a «Taça Libertadores da América».

O encontro foi o primeiro das meias-finais da taça, correspondendo ao grupo «B», em que está também integrado o Cali (da Colômbia).

Cueto, Sotil e Cubillas, todos eles «internacionais» peruanos, marcaram os tentos da sua equipa.

ROSSI: TRAVAGEM

A época começa mal para Paolo Rossi, avançado centro da equipa italiana e revelação do «mundial» na Argentina: atingido no joelho direito, durante a primeira aparição na «Taça UEFA», com o Vicenza (frente ao Dukla de Praga) Rossi foi vítima duma distorsão do joelho com distensão dos ligamentos, devendo assim estar inactivo pelo menos durante três semanas.

Toni e Alhinho na volta de Nantes

HOJE, EM NOVA ORLEÃES

Clay-Spinks: um título e milhões

Cassius Clay, destronado em 15 de Fevereiro (em Las Vegas) por um jovem e valoroso pugilista, Leon Spinks, vai tentar, hoje, o impossível: voltar de novo, pela 3.ª vez, ao lugar de honra dos «pesos pesados». Catorze anos depois da sua vitória em Miami Beach, (sobre Sonny Liston) quatro anos mais tarde do seu regresso no Zaire, contra o «colosso do Texas» (George Foreman), Ali quer de novo conquistar a Coroa, aos 37 anos.

Tudo está preparado, em Nova Orleães, para o combate do adeus do «maior». Dos 40 mil espectadores que acorrerão ao estádio, dez mil pagarão 200 dólares (dez mil escudos) por cada cadeira de «ringue».

Os adeptos de Ali, procedentes dos quatro cantos dos Estados Unidos mas, especialmente, de Nova Iorque e da Califórnia, serão os mais numerosos. Centenas de milhões de telespectadores seguirão em 13 países o combate Ali-Spinks, pelo pequeno écran.

Joe Fraizer renderá um especial tributo ao seu amigo e rival ao subir ao ringue antes do combate, para cantar o hino Norte-americano.

Só a cadeia norte-americana de televisão, «ABC», pagou 5,3 milhões de dólares para adquirir em exclusivo os direitos televisivos. De todas as formas, a cadeia de televisão já embolsou 6,9 milhões de dólares em 23 minutos de publicidade à razão de 5 mil dólares por segundo. (mais de 200 contos).

PREVISÃO

O vidente queniano que previu com exactidão a derrota de Mohamed Ali frente a George Foreman, no Zaire, em 1975, declarou que Ali derrotará o actual campeão mundial dos «pesados», Leon Spinks, ao 9.º assalto, do combate a disputar hoje à noite.

Lançando repetidamente conchas, moedas e pedras sobre a secretária do seu «consultório», o «dr» John Agunda declarou que um dos pugilistas sangrará nos primeiros «assaltos», mas se o árbitro autorizar que o combate prossiga, Spinks sofrerá um «KO» ao 9.º assalto.

Na pesagem já efectuada em Nova Orleãs. Spinks acusou 91,17 quilos e Ali 100,24.

Prevê-se a presença de 50 mil espectadores, que deixarão nas bilheteiras a receita de cinco milhões de dólares. A «bolsa» do campeão será de 3,75 milhões de dólares, e a de Ali 3,25.

MODALIDADES EM DESFILE

Continuação da pág. 16

qual. e, para além das oito provas já assinaladas, o torneio incluirá ainda uma estafeta de 1500-800-400-100.

CICLISMO

Francesco Moser, da Itália, venceu a «Volta à Catalunha» em bicicleta, depois de ter comandado do princípio ao fim. Moser, campeão mundial em 1977, sublinhou a sua superioridade ao vencer com facilidade o contra-relógio que compôs a 1.ª parte da última etapa. O seu tempo (39 minutos e 50 segundos) foi um minuto e 14 segundos mais rápido do que o do seu mais próximo rival no circuito de 29,8 km.

Assim na última etapa de estrada, Moser pôde descansar, terminando em 27.º lugar, integrado no pelotão principal, os 118 km que separam Comarruga de Sitges. Venceu o britânico P. Edwards, à frente do espanhol Enfedaque.

A seguir de Moser classificaram-se, na tabela geral: 2.º Galdós (Esp.); 3.º Torres (Esp.); 4.º Pujol (Esp.); 5.º Belda (Esp.). O português José Martins classificou-se em 18.º lugar.

Organizada pela Associação de Ciclismo de Santarém, realiza-se no domingo a prova Lisboa-Alpiarça (130 km), com partida às 8 e 30 no desvio de Sacavém, e passagem por Sacavém, Alverca, Alhandra, Vila Franca de Xira, Carregado, Azambuja, Cartaxo, Santarém, Tapada, Almeirim, Alpiarça, Estrada do Campo, Tapada, Ribeira de Santarém, Calçado do Monte, novamente por Santarém, Tapada e Almeirim, estando a meta localizada na pista alpiarcense.

À tarde, naquela pista, realiza-se um festival para todas as categorias.

O Aveiras de Cima Sport Club promove, no próximo domingo o 1.º Grande Circuito dedicado a jovens dos 4 aos 15 anos, e para o qual está assegurada larga participação de concorrentes.

A iniciativa pertence à Comissão Pró-Ciclismo daquela colectividade, que já pratica as modalidades de futebol, ténis de mesa e actividades culturais e recreativas.

VELA

Portugal participa, com três iates de grande cruzeiro, nas regatas do «Circuito Ibérico», a realizar de 17 do corrente a 6 de Outubro.

O Circuito, que é promovido pelo Real Club Náutico de Puerto de Santa Maria, Real Clube Náutico de Gran Canaria, Clube Naval do Funchal e Clube Internacional da Marina de Vilamoura, compreende as regatas Puerto de Santa Maria/Las Palmas, Las Palmas/Funchal e Funchal/Vilamoura, com largadas nos dias 17 e 26 de Setembro e 3 de Outubro, respectivamente. Os veleiros portugueses que participam nas provas são o «Vega», da Armada Portuguesa, e «Safa» e «Chanceler», do clube de Vilamoura.

As duas embarcações algarvias largam hoje para Puerto de Santa Maria.

Pereirinha, Chalana, Alberto e Fidalgo: de Nantes para a Luz

Maratona a nadar na Cova da Piedade

Numa iniciativa da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense efectua-se, a partir das 15 horas de amanhã, a tradicional «Maratona das 24 horas de natação», uma idéia de José de Freitas concretizada pela prestigiosa colectividade da Cova da Piedade.

Há grande expectativa, sobretudo pelo propósito de tentar o anterior recorde das «24 horas de Natação» (93 quilómetros a ser percorrida uma distância superior aos 100 km. A prova aberta a todos os sócios do União Piedense, estando já inscritos perto de 130 nadadores de diversos escalões etários, desde os 5 aos 60 (estes, antigos praticantes da modalidade). Durante a noite, os associados e familiares dos nadadores proporcionam um convívio: é servida uma ceia aos participantes, pelos próprios familiares. À meia-noite será lançado fogo de artifício, havendo ainda passagem de filmes e projecção de «slides» sobre técnica de nadar.

TOTOBOLA
jogue connosco

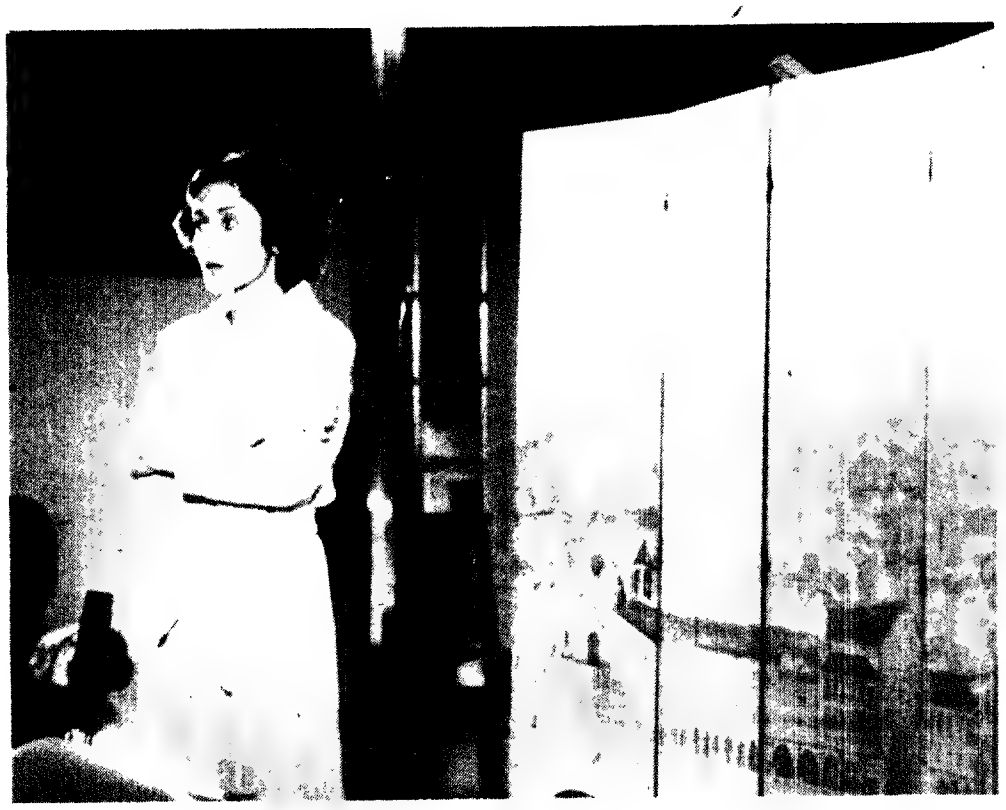
GUIMARÃES - SETÚBAL	X		
ESTORIL - SPORTING			X
FAMALICÃO - BOAVISTA		X	
BEIRA-MAR - VARZIM		X	
A VISEU - ACADEMICO	X		
BARREIRENSE - MARITIMO	X		
PORTO - BELENENSES	X		
BENFICA - BRAGA	X		
LEIXÕES - P. FERREIRA	X		
GIL VICENTE - RIOPELE		X	
PORTALEGRENSE - U. TOMAR	X		
COVILHÃ - TORRIENSE	X		
FARENSE - PORTIMONEN		X	

FEIRAS EM PARIS
SISTEMA
* Salão Automóvel 6 a 10/10
* Equipamento e Gestão (Hóteis, Restaurantes e Cafés) - 14 a 18/10
* Prêt-a-Porter (Feminino) - 21 a 25/10
Para mais informações, contacte-nos.
STAR
A MAIOR AGENCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
AV. SIDÓNIO PAIS 4-A TEL 539871
PRAÇA DOS RESTAURADORES 14 TEL 362501
Estoril • Faro • Porto • Funchal

ROTEIRO CULTURAL

À cabeça, um desmentido rápido e enérgico: ao contrário do que informámos no nosso Roteito Cultural de ontem, a peça «O Fatalista», de Diderot, não esteve para se estrear, ontem, no mercado da fruta do Porto. A notícia de que esta estreia ia ter lugar chegou-nos às mãos há coisa de alguns dias e guardámo-la para a publicar no dia marcado mas, entretanto, o grupo que levou à cena na Figueira da Foz, verificou que não havia espaço para a representação no mercado da fruta e desistiu dos seus intentos. Ontem, depois de fechado o «DL», esbarrámos com a actriz Isabel de Castro na rua e esta ao ver-nos espantados por ela não se encontrar no Porto, explicou-nos a situação. Lamentamos este erro unicamente atribuível ao facto de que muitos grupos teatrais que nos contactam para que demos notícias das suas actividades, se esquecem de nos comunicar que alteraram os seus planos.

O acontecimento cultural do dia é, sem sombra de dúvida, o concerto que tem lugar, hoje à noite, na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica. A Orquestra Gulbenkian, o coro dessa instituição, o declamador andaluz Francisco Pinero e o barítono português Oliveira Lopes, interpretam pela primeira cez no nosso país, o «Llanto por Inacio Sanches Mejias» do compositor hispano-francês Maurice Ohana, que se encontra entre nós para assistirà estreia portuguesa da sua obra. O concerto integra-se no IV Festival da Costa do Estoril cujos organizadores se podem orgulhar do trabalho que levaram a cabo, este ano, no sector da música. Não é hábito deste Roteiro Cultural – nem é esse o seu objectivo – tecer elogios acerca do que fazem, ou não fazem, os promotores de iniciativas culturais, mas no caso dos organizadores deste Festival, abrimos uma excepção e chamamos a atenção dos nossos leitores para uma actuação que só podemos louvar. Para quando um festival de Música deste tipo no Porto? E no centro do país? Como se vê, é possível fazer coisas... Aproveitamos para registar que o compositor Maurice Ohana – um dos nomes mais representativos da moderna música francesa – nasceu em Casablanca em 1914 e vive em Paris desde 1933. Examinando-se, Maurice Ohana atribui a «paternidade» da sua obra à música de Debussy, ao canto popular andaluz, e às músicas africanas electroacústicas.



Uma cena de «A Confederação» que hoje se estreia no «Apolo 70»

Outro acontecimento, este cinematográfico, é a antestreia do filme «A Confederação», de Luis Galvão Teles, hoje à noite no «Apolo-70»

Atendendo a que a peça «Jesus Cristo em Lisboa» se reestreou no palco do S. Luís e que esta reestreia teve lugar ontem à noite, podemos considerá-la um acontecimento. Trata-se, como temos dito, de uma tragicomédia de Alexandre O'Neill e de Armindo Mendes de Carvalho, baseada na obra homónima de Raul Brandão e Teixeira de Pascoais e é levada à cena pela Companhia Nacional I.

«A Confederação» é uma história de amor, de guerra e de revolução, mas é também, um filme de ficção científica e política em que se vê uma sociedade asfixiante inteiramente dominada pelas suas Forças Armadas. Baseia-se num texto de Amadeu Lopes Sabino incluído no livro «Após Aljubarrota – Narrativas Históricas» e obteve o Grande Prémio do VI Festival Internacional da Figueira da Foz e uma menção honrosa no XXI Festival Internacional do Filme de Autor de San Remo. Não espanta, portanto, que esta antestreia seja aguardada com o interesse que está a despertar e que é muito.

Já que estamos a falar de teatro, relembramos-lhe que estão em cena alguns espectáculos teatrais de incontestável mérito, como é o caso do «Woyzeck» (Teatro do Bairro Alto), «À procura de Alberto» (SPA), «O pecado do saiote» (Vasco Santana) e «As aventuras de Till Eulenspiegel» (Almada). Valer-lhe-à pena perder a oportunidade de ver, por exemplo, a última iniciativa do Grupo de Campolide ou a «genial e insuportável» (Carlos Porto) peça em cena no teatrinho do Bairro Alto?

Por último, nada de novo na frente das artes plásticas. Nem temos exposições novas a anunciar, nem podemos dar-lhe a conhecer os projectos dos directores das galerias, já que todos esses projectos «estão verdes». Isso não obsta, porém, a que haja coisas a fazer neste campo. Já foi, por exemplo, à exposição de pintura do Júlio Pomar, presentemente na Gulbenkian? Já passou pela S. Mamede, para ver algumas telas inéditas do Areal, acerca de cuja obra ainda um dia destes teve ocasião de ver um documentário na televisão?

Na sede da Associação Fotográfica do Porto, foi ontem à noite inaugurada uma exposição sobre «A moderna fotografia da Catalunha», que inclui mais de três dezenas de fotógrafos representativos do actual movimento fotográfico catalão. É de ir até lá...

NOTAS DE 20$00
(Vice-Governador)

Aceitamos as notas, que sejam assinadas pelo Vice-Governador, em troca dos artigos que vendemos a preços de saldo. Dez notas trocamos por umas calças, ou saia.

Vejam os nossos preços.

TOP ROSS, Rossio 85, Tel. 365018

Em BUARCOS o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava em geral muito nublado e o vento era fresco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	21°
VILA REAL	20°
PORTO	25°
P. DOURADAS	24°
COIMBRA	27°
PORTALEGRE	27°
LISBOA	24°
ÉVORA	27°
SINES	21°
BEJA	26°
SAGRES	22°
FARO	25°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.36	4,0 m	7.19	1,0 m
13.55	4,3 m	19.47	0,8 m
	Dia 16		
2.23	4,2 m	8.04	0,8 m
14.42	4,5 m	20.30	0,7 m
	Dia 17		
3.08	4,3 m	8.46	0,7 m
15.26	4,5 m	21.11	0,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado tornando-se pouco nublado ou limpo; vento fraco, pequena subidade temperatura.

AMANHÃ

NASCER AS 7.18
OCASO AS 19.44

DIA 16 DIA 24 DIA 2 DIA 9

rádio

1.º Programa

18.00: Um solista; 18.15: Discurso Directo (RDP/CENTRO); 18.40: Música Portuguesa; 19 00 «Agricultura que nós Temos»; 19.45: Conjuntos Instrumentais; 20.00 «Jornal da Noite»; 20 30: Orquestras; 21.00: 3.º Episódio do folhetim «Volfrâmio», de Aquilino Ribeiro, numa adaptação de Orlando Neves; 21.20: «Contraponto»; 23.30: Desporto no Mundo; 24.00: «último Jornal»,

2.º Programa

17.00: «Música Coral Sibfónica: – Requiem op. 5, de Berlioz; 18.25: «Música de Piano: – Sonata em ré maior, K. 448, de Mozart; 18.50: «Música Sinfónica: – Sinfonia n.º 3, op. 27 «Expansiva», de Carl Nielsen; 19.30: Música Portuguesa: – Obras Sinfónicas de Luis de Freitas Branco; 20.00: «Música de Câmara»: – Concertos da série «La Stravaganza», op. 4, de Vivaldi; 21.05: «Música Coral Sinfónica»: – Missa em Dó menor, K. 427, de Mozart; 22.00: «Hoje respondemos por música», por António Vitorino d'Almeida.

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical»; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr José Matildes; 18.50: «Temperaturas do ar»; 19.05: Teatro Trágico pelos Parodiantes de Lisboa; 19.25: Vertical-Cinema, por Luís de Pina; 21.30: «Quando o Telefone Toca»; 22.00: «Suplemento»; 22.05: «Quando o Telefone Toca»; 23.05: «Música para Meditar; 24.00: «Suplemento» (continuação); 00.05: «Suplemento Desportivo por Jorge Schnitzer; 00.15: «Dia a dia com o Passado»; 01.05: «Tempo Internacional»; 02.00: Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00: «Convite»; 18.00: «Compasso»: 18.15: «Sal e Pimenta» (repetição); 20.10: «Aconteceu»; 20.40: «Serviço de Agenda; 20.45: «A Voz da Esperança»; 21 00: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

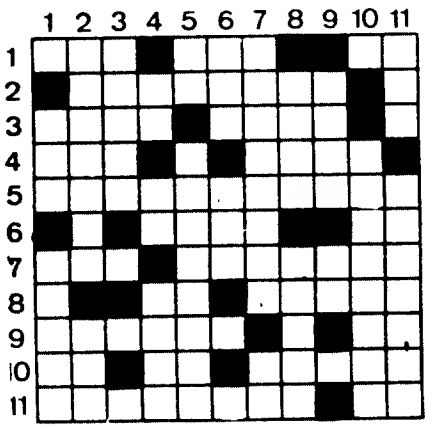
16.00: «Gong»; 19.00: «Em Órbita»; 20.00: «Forum» – Realização de Jorge Lopes; 21.30: «O Homem no Tempo» (repetição), 22.00: «Auditório»: Música Jazz – Programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: «Prisma» – Realizaçao de Fernando Quinas; 02.00: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

18 08 Apelos; 18 15: Igreja em Notícia – Palavra do dia, 18 30 Transmissaõ do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de R. R.; 20 00 Objectivo; 20 54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de R Renascença, 22.00: Quando o Telefone Toca: 22 30: Temas Vivos; 23 30: Actualidade Económica: 23.55 Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 142

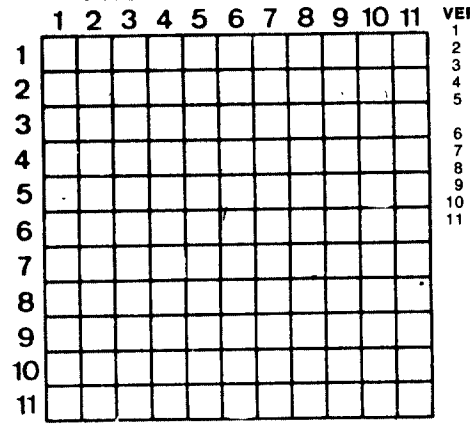


HORIZONTAIS:
1 Recusa. Sufixo que designa abundância. Tempo do verbo haver.
2 Violento.
3 Mossa. Triturar.
4 Agora.-Cidade e porto das Filipinas.
5 Quebrarias.
6 Transpiração. Instrumento musical dos negros (Bras).
7 O mesmo que três. Dera massagens a (Ex-Índia Port).
8 Bromo (s.q.). Esmurrar.
9 Ramificações. Quinhentos e um em romano.
10 Batráquio. Rádio (s.q.). Abala.
11 Presenciava. Reis.

VERTICAIS:
1 Bondosa. Propriedade.
2 Forrar. Duna na Suécia.
3 Computar.
4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Ósmio (s.q.). Cidade de Itália.
5 Grande ribeira da Ásia Russa. Causarias amuo a.
6 Preposição. Bondoso.
7 Fizeras notações em. Nesse lugar.
8 Conjunto de todas as rodas de um relógio. Talha.
9 Comprai garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Antes de Cristo.
10 Trabalhador do campo.
11 Anel. Transpirarias.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 201



HORIZONTAIS:
1 Chupo. Conjunção. Batráquio.
2 Agora. Aperfeiçoarem.
3 Ruim. Parceiro.
4 Nome de mulher. Cure. Érbio (s.q.).
5 Cidade de Itália. Apelido. Madre.
6 Composição poética. Mil e cem em romano.
7 Gorjeio. Vela de moinho.
8 Quando não. Acreditar.
9 Içar. Numeral cardinal.
10 Oceano. Acto de investir (o touro).
11 Gostas muito de. Saudáveis.

VERTICAIS:
1 Adicionara. Caruma.
2 Nome de planeta. Quadro.
3 Gálio (s.q.). Tornara morno.
4 Transferir para outro dia.
5 Pêlos de certos animais. Gavinha. Batráquio.
6 Amimas. Rente.
7 Poisam no mar (o avião).
8 Cure. Missivas.
9 Rádio (s.q.). Corta com serra.
10 Governo (fig). Cravo.
11 Planta poligalácea, de sabor amargo. Sadias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 141

HORIZONTAIS:
1 DÁ. NÓ NÃO.
2 Amparo Rimo.
3 Aria Ain.
4 Pior Gim.
5 Ena! Casarão
6 Rã. Tom
7 Abraçam.
8 Esgotou Aro.
9 Rei Asar. Gr.
10 Ara. Caroços
11 Samba. Alisa.

VERTICAIS:
1 Da. PERDERÁS
2 Amaina. Será.
3 Proa Agiam.
4 Nair.
5 Ora. Ataca.
6 Garbosa.
7 Lis. Ruara.
8 Ar. Mata. Rol
9 Oiã. Roca. Cl.
10 Mi Amargos.
11 PONTO. Morsa.

Provérbio: Dá nó não perderás ponto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 201

HORIZONTAIS:
1 Suão. Juram
2 Mirro. Ata.
3 In. Adega. Er.
4 AAA. Elar AC.
5 Morena. Porá
6 Rua. Farás
7 Fie. Varra.
8 Ardiam Arre!
9 Saa Ma Sais
10 Erra. Re.
11 Assombram

VERTICAIS:
1 Piam Fases.
2 Não Irar.
3 Um Arredara
4 Aia Eu. As.
5 Ordenavam.
6 Rela. Amaro.
7 Joga. Fr. Em.
8 Arparas
9 Rã Orara
10 Ateara. Ripa
11 Marcasses.

farmácias

Lisboa

TURNO 22
Até às 22 horas

ALEGRIA — Estr de Benfica, 180-A-B Tel. 780511, **ANTUNES ROSAS** — P.ª Cidade do Luso, lote 199 T.313610. **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74 Tel 866360: **BASTOS ANDRADE** — C.ª Santo Andre, 107-111 Tel 860450; **BOTÂNICA** — Rua Junqueira, 38-40 Tel 638132: **CARTAXO** — Av da Igreja, 21-C Tel. 897958; **CASTRO** — Av Almirante Reis, 76-A Tel. 821973: **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A Tel 688857. **CONCEIÇÃO** — C.ª D Gastão, 30-32 Tel. 381279. **DALTON** — Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A Tel 843571. **FERNANDES** — R de S José, 187 Tel 326476. **FIGUEIRAS** — Av Marquês de Tomar, 20-22 Tel 44995. **HIGIÉNICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A Tel. 844361; **IBÉRIA** — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) Tel 728277 **IMPERIAL** — Av Guerra Junqueiro, 30-B Tel 726860. **LISBOA** — Rua Claudio Nunes, 73-A Tel 703393; **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C Tel 770776. **MOURA** — Trav. da Memória, 55 Tel. 630944. **OLIVEIRA** — Rua da Prata, 240 Tel. 321415. **PAIVAS & PARENTE** — Rua de Santo António à Estrela, 96 Tel. 665196; **PATULEIA, H.º** — Alam Linhas de Tores, 262-B Tel 790332 **RUALTO, LDA.** — Rua Alto do Carvalhao, 5-A-B Tel 651721 **S. BENTO** — Rua Poiais de S Bento, 73 Tel 601673 **S. JOAO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo 1-A B Tel 725140. **UNIVERSAL** — R Actor Taborda 5 7 Tel 44158

Permanente

BOTÂNICA — Rua da Junqueira, 38-40 Tel 638132 **CONCEICÃO** — Calç D Gastao 30 32 Tel 381279 **HIGIENICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A Tel 844361 **IMPERIAL** — Av Guerra Junqueiro 30-B Tel 726860 **LISBOA** — Rua Claudio Nunes 73-A Tel 703393 **PATULEIA, H.ºs** — Alam Linhas de Torres 262-B Tel 790332 **RUALTO, LDA.** — Rua Alto do Carvalhao 5-A B Tel 651721 **S. BENTO** — Rua Poiais de S Bento 73 Tel 601673 **OLIVEIRA** — Rua da Prata 240 Tel 321415

NOTA — As farmacias que nao estao de serviço permanente encerram das 12 as 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — **Cristo-Rei** — Av. do Cristo-Rei, 31-A Tel. 2766498. **COVA DA PIEDADE** — **Castro Rodrigues** — L. 5 de Outubro, 62 Tel. 270121 **LARANJEIRO** — **A. Araújo** — Laranjeiro de Fora **COSTA DA CAPARICA** — **Carlos** — Av do Mar, 34-A Quinta de St.ª Antonio. **SESIMBRA** — **Lopes** — R Cândido dos Reis, 21 Tel. 2233028 **BARREIRO** — **Avenida** — Av. Alfredo da Silva, 88 Tel. 2073212 **SEIXAL** — **Godinho** — L. da Igreja, 51 Tel 2218580 **MONTIJO** — **Higiene** — R. Jose Joaquim Marques, 142 Tel 2310370 **MOITA** — **Silva Rocha** — P da República, 16 Tel. 239029. **ALHOS VEDROS** — **Portugal** — Av da Bela Rosa, 8 Tel 204250 **ALCOCHETE** — **Gameiro** — L. Antonio dos Santos Jorge, 15 Tel 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — **Cabrita** — Miraflores. Tel. 2101486. **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 22 horas. **CARCAVELOS** — **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Sabóia, 29-B, Tel. 260085. Até às 2 horas. **PAÇO DE ARCOS** — **Godinho** — Av. Patrão Lopes, 4. Tel. 2432039. Até às 22 horas. **OEIRAS** — **Central** — R. Conde Ferreira, 29. Tel. 2430058. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE** — **Aisir** — Av. Gago Coutinho — B.º das Caixas de Previdência. Tel. 2472948. **PAREDE** — **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas. **MURTAL** — **Primavera** — R. das Parreiras, 2. Tel. 2472278. Até às 21 horas. **AMOREIRA** — **Amoreira** — Tels. 262313/267314. Até às 22 horas. **CASCAIS** — **Cascais** — R. Conde Monte Real — B.º Caixas (Tel. 282407). Até às 21 horas. **Misericórdia** — R. Regimento 19, 41 (Tel. 281141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — **Carmelo** — R. Elias Garcia, Lote 28. Tel. 933303. Permanente. **Dias** — Av. Marquês de Pombal, 9. Tel. 934589. Até às 22 horas. **DAMAIA** — **Lemos** — R. de Goa, 21-A. Tel. 971121. **QUELUZ** — **Serra e Pinto** — Av. D. António C. Sá, 50-E. Tel. 957619. **CAMARATE** — **Batalha** — R. Avelino S. Oliveira, 6. Tel. 2518669. **CACÉM** — **Garcia** — Av. dos Missionários, 2. Tel. 2942181 **MEM MARTINS** — **Miranda Garcia** — Est. Mem Martins. Tel. 2914103. Permanente. **AGUALVA-CACÉM** — **Mira Sintra** — P.N-Torre, 310 Até às 20.30 horas. **MERCÊS** — **Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Oscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Ate às 23 horas. **S. PEDRO DE SINTRA** — **Valentim** — Tel. 980456. Permanente. **COLARES** — **Abreja** — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO — Rua da Restauração 53 Tel. 60754; **PADRÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 342 Tel 52149, **FIGUEIREDO, LDA.** — Rua de Cedofeita, 235 Tel. 21620; **PARENTE** — Rua das Flores, 114 Tel. 21611; **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141 Tel 22145, **VITÓRIA** — Rua de S Roque da Lameira, 756 Tel 52225; **SANIL** — Rua do Paraiso, 214 T 23935

(De dia e toda a noite)

RAMOS — Pr. do Exercito Libertador, 91 Tel 64935; **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354 Tel 27640; **CONSTITUIÇAO** — Rua da Constituçao, 93 Tel 490813

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia, 19-21 Tel. 22089

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h — Para todos
NA IDADE DA INOCÊNCIA
Às 23.45 h (18 anos)
HERÓI DO ANO 2000
SALA B — As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h — 18 anos
BETSY

ALVALADE 897489
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Ele volta para divertir toda a família
SOLDADO AVENTUREIRO
Com Bud Spencer
Para todos
Colorido
3.ª semana

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
A CONFEDERAÇAO
Um filme de Luís Galvão Teles
Eastmancolor
Não acons. men. 13 anos
Hoje às 23.30 h — Em «reposição»
Não acons. men. 18 anos
ESCÂNDALO

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Hoje às 21.30 h — Grupo B-10 anos
Um autêntico tratado de pancadaria brava!
7 CONTRA TODOS
Com Roger Browne e Liz Havilland
As 15.30 h (Grupo B-10 anos)
NÃO SOU DIGNO DE TI

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Walt Disney Productions apresenta
DONALD E OS SEUS AMIGOS
Uma dança maravilhosa de desenhos animados!
Para todos — Technicolor

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
9.ª semana — Colorido
Com Louis de Funes — um filme de Jean Girault
Para todos

CASTIL 580194
Rua Castilho
As 21.30 h — Para todos
Yves Montand e Catherine Deneuve
MEU IRRESISTÍVEL SELVAGEM
(Le Savage)
Uma comedia excepcional de
As 15.30 e 18.30 h — Ultimas
AS BALAS NUNCA SE PERDEM
Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O amor também tem lições
SEXO NA SUÉCIA
As 24 horas — Grupo C (M 14 anos)
SEM ESPAÇO PARA MORRER

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Hoje às 21.30 h
BEIJOS ROUBADOS
Não acons. men. 13 anos
As 18.45 h — Grupo B (M. 10 anos)
A REVISTA CHARLOT

CITY CINE
Rua Tomas Ribeiro, 34
Estreia às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Velhos e novos choram de riso!
Não acons. men. 13 anos
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
As 23.45 h — Cinencontro
Não acons. men. 13 anos
CARRIE

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
Grupo B — M. 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
Realizaçao Ken Annakin

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios
Lote 113 — Alges
15.30 e 21.30
JOGOS DE AMOR
Int. men. 18 anos

D. JOAO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
As 21.15 h
Int. men. 13 anos
AJUSTE DE CONTAS

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
A partir de hoje as 21.30 h
20.000 LEGUAS SUBMARINAS
Com Kirk Douglas, James Mason, Paul Lukas e Peter Lorre
Nao acons. men. 13 anos
Hoje as 14.00, 16.30 e 19.00 h
Ultimas exibiçoes do filme
CHAMAVAM-LHE CALIFORNIA

ESTUDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
Palma de ouro — Grande Prémio Festival Cannes
TAXI DRIVER
Com Robert de Niro, Jodie Foster e Cybill Shepherd
O filme de Martin Scorsese

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
O mais endiabrado Rally de sempre!
Com Robert Mark-Kathrin Oginski

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Claude Lelouch
AVENTURA É AVENTURA
Lino Ventura e Jacques Brel

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 21.30 h
Não acons. men. 17 anos
70 m/m — écran gigante
PAMPA SELVAGEM
Um filme de Hugo Fregonese
Às 15.15 e 18.15 h — Ultimas de
CÃES DE PALHA
Int. men. 18 anos

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
6.ª semana
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ullmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Estreia às 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A verdade e o sacrifício em choque com o interesse e o ódio
E A FELICIDADE VOLTARÁ
As 15 e 18.15 h — Ultimas
MY FAIR LADY
Não acons. men. 10 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Hoje estreia às 21.30 h — Não acons men. 13 anos
ASSALTO EM TELAVIVE
(Diamonds)
Robert Shaw (dos filmes «O Tubarão» e «Abismo») Richard Roundtree
Barbara Seagull e
Shelley Winters

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
15, 18 e 21.15 horas
13.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman
Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Rocadas, 7
Hoje e amanha às 15.15 e 21.15 h
Um inesquecivel romance indiano!
AMOR ETERNO
Nao acons. men. 13 anos
Hoje às 00.15 h
Int. men. 18 anos
SEXO NA MADRUGADA

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
2.ª semana
As 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Para todos — Colorido
TRÊS INDOMAVEIS PATIFES
Com Robert Widmark, Bob Coldam e Rinaldo Talamonti

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
3.ª semana
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA
Um filme de Michele Lupo
Scope-Colorido
Int.men. 13 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antao
Estreia as 21.30 h
Nao acons. men. 18 anos
ANIMAIS EM FÚRIA

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 18 anos
FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JÚNIOR
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 h
Não acons. men. 18 anos
Com cenas chocantes
HUBBA HUBBA
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23 h
Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
Real. Jean Charles Tacchella

RESTELO 810375
Av. Torre de Belem
Às 21.30 h — Nao acons men 13 anos
Em 8.ª semana
A ÚLTIMA VALSA
Com The Band, Eric Clapton, Bob Dylan e Neil Diamond
Às 00.15 h — Int. men. 13 anos
A VERDADEIRA HISTORIA DE BRUCE LEE

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
E VIVA A LIBERDADE
O último grito de «Les Charlots»
Um filme de gargalhada
3.ª semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Nada os podia separar, porque os unia um profundo amor!
POEMA DE AMOR
Com Jeetendra e Neetu Singh

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
3.ª semana
No mundo dos insaciáveis de Harold Robbins
BETSY
É o símbolo do poder
Com Laurence Olivier
Não acons. men. 18 anos

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O SETIMO SELO
Com Max Von Sydow — Bibi Anderson
N.B — Projecçao do filme 5 minutos após o inicio da sessao

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Divertimento em cheio para todas as famílias!
O HOTEL DA PRAIA
17.ª semana
Myrian Boyer e Francis Lemaire

TERMINAL (CINE ESTUDIO) 371573
Estacao do Rossio
Hoje estreia as 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Nao acons. men. 18 anos
O seu único pecado foi amar
O seu único amor foi o filho
«ANGELA» O AMOR IMPOSSIVEL
Sophia Loren, Steve Railsback, John Vernon e Irene Huston

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
8.ª Semana
A sensaçao nasce de uma hecatombe
TERRAMOTO
em SENSURROND
Com Charleston Heston
Um filme de Mark Robson
Nao acons. men. 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15.15, 18.30 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
O mais excitante espectaculo musical!
O filme de qualidade
LAST WALTZ — A ÚLTIMA VALSA
Um filme de Martin Scorsese
Metro Roma
2.ª semana

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo «Made in U.S.A.
2) O detective Thriller»
O ÚLTIMO DOS DUROS
Realização de Dick Richards
Não acons. men. 18 anos
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15 h
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

Lisboa

SOCIEDADE DE AUTORES — «A Procura de Alberto», às 22
ABC — «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Woyzeck», às 21.45 (13 anos)
LAURA ALVES — «A Minha Amiga Gorda», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um zero à esquerda», às 21.45 (13 anos)
ADÓQUE — «Fardos e Guitarradas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
S. LUÍS — «Jesus Cristo em Lisboa», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA — «O Pecado do Saiote», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Fantasia Azul», às 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE — «Algemas do Passado», às 21 (13 anos)
LUMIAR — «Labirintos do Amor», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Duas Almas Dois Destinos», às 21.15 (13 anos)
JARDIM — «Inserts», às 21.15 (18 anos)
ROYAL — «Apocalipse Joe», às 21.30 (13 anos)
PARIS — «Cabarett», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Seu Nome é Veritá», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — **Casino** — «O ovo da serpente», às 17 e 21.15 (13 anos).
ESTORIL — **Palácio** — «Não há dois sem três», às 21.15 (13 anos).
CASCAIS — **S. José** — «Ivanhoe», às 21.30 (6 anos).
CASCAIS — **Impala** — «Fuga no espaço» às 21.30 (13 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — **Recreios Desportivos** — «Por um punhado de dólares», às 21.15 (18 anos).
AMADORA — **Lido** — «Nasce uma estrela», às 21.30 (13 anos).
AMADORA — **Cinestúdio** — «A super-patrulha», às 21.30 (13 anos).
SINTRA — **Carlos Manuel** — «Casanova», às 21.30 (18 anos).

Outra Banda

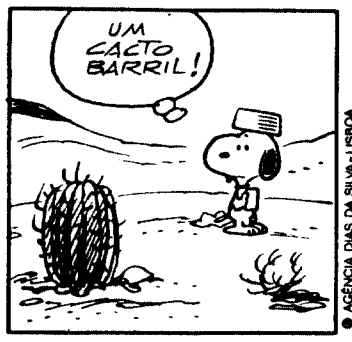
ALMADA — **Academia** — «Barry Lindon», às 21.15 (13 anos).
ALMADA — **Incrível** — «O Testa de Ferro», às 21.15 (13 anos).
TRAFARIA — **Pavilhão Jardim** — «Sartana está de volta», às 21.15 (14 anos).
SACAVÉM — **S. José** — «Seis raparigas confessam-se», às 21.15 (13 anos).

Porto

CHAPLIN — «Outlaw Blues», às 21.30 (13 anos)
TERÇO — «O Padrinho», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIZ — «Nem Guerra Nem Paz», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «O Sexto Continente», às 21.30 (13 anos)
FOCO — «A Confederação», às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA — «Exibiçao», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Os Duros», as 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — As 21.30 (13 anos) «Uma Luz nas Trevas»
CARLOS ALBERTO — «Nao ha dois sem três», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «E Viva a Liberdade», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT — «O Pássaro Azul», às 21.30 (6 anos)
AGUIA — «Bruce Lee e Eu», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Hotel da Praia», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — SALA BEBÉ — «Frankenstein Júnior», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — «Olho por Olho... Dente por Dente», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Algemas do Passado», às 21.30 (13 anos)
S. JOAO — «O Fantasma da Barba Negra», às 21.30 (14 anos)
ESTÚDIO 400 — «Operação Golfinho», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «Júlia», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «A Mulher à Janela», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «O Incorrigível», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «Quando Acaba a Inocência», às 21.30 (18 anos)



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 195-1 °
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECNICOS RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3
320229 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154 PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Sexagenário mata contendor mais jovem a murro e a pontapé

ATALAIA DO CAMPO, 15 – Um homem de 62 anos matou outro mais novo oito, durante uma desordem ocorrida na feira anual de Lardosa, em Atalaia do Campo. O confronto teve como origem directa desavenças existentes entre os dois negociantes, e só terminou quando José Salgueiro Fortunato, de 54 anos, caiu sem forças nem sentidos no solo. Verificar-se-ia depois que estava morto.

O homicida, António Domingos Menano, usou apenas da sua força para consumar o acto. As pessoas que assitiram ao terrível e demorado duelo, na ausência das autoridades, não intervieram para separar os contendores. A vítima deixa órfãos oito filhos menores.

O autor da morte seria depois preso pela GNR e entregue ao tribunal da comarca.

Dois irmãos carbonizados em Bragança

BRAGANÇA, 15 – Dois irmãos morreram carbonizados, esta manhã, numa habitação destruída pelo fogo na Quinta das Cantarias, a dois quilómetros desta cidade.

Nomes: Urbino e Odete, respectivamente de 4 e 2 anos.

Presume-se que o fogo tenha sido provocado, com um fósforo, por um dos irmãos.

Ambos se encontravam sozinhos em casa: o pai, João Parente, jornaleiro, está internado há dias no hospital local, e a mãe, Céu Parente, doméstica, ausentara-se por motivo das compras para o almoço.

Os bombeiros, chamados, só compareceram quando a casa se encontrava totalmente destruída.

Perdeu dez meios bilhetes de lotaria

O engraxador da «Cervejaria Portugália», João Ventura, perdeu ontem dez meios bilhetes da extracção n.º 34, entre o quiosque «Tivoli», na Avenida Almirante Reis, e a casa onde trabalha nos sapatos dos outros e vende simultaneamente «cautelas».

Dez meios bilhetes de lotaria é, de facto, muita coisa para as suas posses, pedindo o sr. José Ventura que o achado lhe seja entregue, pois é disso que em parte vive.

Já agora, os números perdidos por aquele engraxador-cauteleiro: 9188, 9596, 9978, 10301, 10449, 11249, 12006, 14655, 18381 e 22119.

(Hoje 28 páginas)

Os fardos de bacalhau deteriorado ao serem descarregados esta manhã junto ao vazadouro

Beirolas recusa-se a queimar bacalhau

Duzentos e quatro fardos de bacalhau deteriorado, cerca de onze toneladas no valor de 2500 contos, aguardavam ao fim da manhã de hoje, no vazadouro de Beirolas, o momento de serem reduzidos a cinzas. Só que existe um problema: o director do vazadouro, afirmando ter alguns dos fornos crematórios avariados, recusa-se a autorizar a operação, com receio de poluir a zona.

O bacalhau estragado encontrava-se há 59 dias a aguardar viagem para Ponta Delgada, a bordo dos porões do navio «João da Nova», ancorado na doca do Entreposto de Santa Apolónia. A greve dos trabalhadores da Marinha Mercante, segundo a opinião de uns, ou uma certa negligência por parte dos vendedores, estaria na origem da destruição de tão grande quantidade do «fiel amigo».

O alerta foi dado por elementos da tripulação do navio, que receando uma epidemia, participaram o caso à Direcção-Geral de Saúde, depois de terem começado a sentir o mau cheiro e a verem sair numerosos insectos do porão número um, onde se encontravam armazenados os fardos de bacalhau. Um delegado de Saúde, que ontem se deslocou ao local, acabaria por ordenar a imediata remoção do produto estragado.

Director de "O País" era do PS

De ontem para hoje verificaram-se mais duas demissões do PS: uma é a do advogado Fernando Grade, outra a do director do semanário «O País», José Vacondeus.

Não se trata, julgamos saber, de acontecimentos a que deva atribuir-se especial significado fora do contexto em que aparecem, e sobretudo se alinhadas na sequência das demissões -- aliás não em grande número – ultimamente verificadas no PS. Isto ao contrário do que, talvez sintomaticamente, a imprensa identificada politicamente à direita pretende fazer crer.

Fernando Grade é advogado em Lisboa e, em 74-75, desempenhou funções de responsabilidade no PS: foi membro da comissão de conflitos.

José Vacondeus é o director do semanário «O País», jornal que resultou duma cisão no interior do «Tempo». Não se pode dizer que fosse muito do domínio público a ligação de José Vacondeus ao PS, ao nível agora revelado. Algumas vezes, o «Tempo» referia-se ao seu émulo «O País» como um jornal politicamente identificado com o PS, e José Vacondeus não escondia nos seus editoriais a sua posição alguma coisa concessiva em relação ao PS. Todavia, não deveria ser do conhecimento generalizado, sequer dos leitores do referido semanário, a filiação.

Segundo a ANOP. Vacondeus endereçou uma carta aberta a Mário Soares dizendo-lhe que não pode prosseguir ligado a uma associação política onde estão a verificar-se «radicalizações».

EM MESÃO FRIO

"Penas de água" quando terminam?

Continua por resolver o problema do fornecimento de água por processo equitativo à população de Mesão Frio.

O sistema usado há mais de um século, e que continua a vigorar, é o das «penas de água» – medida equivalente ao fornecimento de 600 litros de água diários pela Câmara Municipal aos particulares.

Os beneficiários das «penas de água» transmitem os seus direitos por via hereditária. Assim, há famílias que dispõem de várias «penas de água», enquanto outras não as conseguem obter.

A venda da primeira «pena de água» foi registada na Câmara Municipal de Mesão Frio no dia 10 de Novembro de 1898, mas o processo já então era usado há muito tempo. Segundo o presidente do município, António da Natividade Silva, os responsáveis camarários de outrora, sempre que necessitavam de dinheiro para obras de canalização e exploração de mananciais de água, vendiam «pena de água» a particulares, que as usavam como entendiam, mas principalmente para regas.

De acordo com velhos registos, uma «pena de água» custava 40 escudos em 1902. Em 1926, vendia-se por mais mil escudos, o que equivale a dizer que alguns utentes têm a água praticamente gratuita e que ela será cada vez ainda mais barata com o correr do tempo, visto que a propriedade das «penas de água» é definitiva.

Os proprietários das «penas de água» não possuem contadores e assim, é impossível controlar a distribuição, principalmente no estio, quando a água é mais escassa.

A Câmara de Mesão Frio tem tentado expropriar as «penas de água» dado que este arcaico sistema impossibilita o abastecimento normal de água ao concelho. Mas as tentativas municipais têm recebido a incompreensão dos proprietários, que exigem preços exorbitantes para abdicarem dos direitos que adquiriram, transmitidos de geração em geração.

Estágio no Centro da Droga

COIMBRA, 15 – A solicitação do departamento de Psicologia da Universidade de Paris VIII-ème, o estudante português Nuno Manuel Fernandes Dias, que naquela Faculdade parisiense prepara uma «maitrise» (tese) em psicopatologia, sob a orientação do dr. Tomkiwicz, fará um estágio no Centro Regional de Estudos de Profilaxia de Droga de desta cidade.

De notar que, apesar de recente instalação, o Centro Regional de Coimbra de Estudos da Profilaxia da Droga já tenha obtido a suficiente reputação para que uma universidade francesa aceite um estágio nele praticado para a concessão de um grau académico, e que seja o próprio encarregado do curso a dirigir-se aos serviços portugueses requerendo a sua realização.

"Pornografia" e "violência" serão banidas dos cinemas dos Açores

A fim de regulamentar as leis existentes sobre o controle da pornografia, o executivo açoriano decidiu apresentar à Assembleia Regional uma proposta que vise esclarecer, nomeadamente, o que são filmes pornográficos do primeiro e segundo escalão, bem como fixar os termos da publicidade para esses espectáculos.

O Governo Regional manifesta também a intenção de combater os filmes em que se abusa da violência, como é o caso das películas de artes marciais que, afirma o governo regional, «corrompem os costumes e dificultam o desenvolvimento integral da pessoa humana»

TEAR NO MINHO

Falta de material ameaça actividade

Radicado em Viana do Castelo, o TEAR-Teatro Estúdio de Arte Realista prossegue a sua actividade cultural no Minho, representando com assinalável êxito o seu último espectáculo «Aí estes malditos domingos», numa encenação de João Guedes.

Após 10 espectáculos apresentados no Porto, em Agosto, a companhia tem percorrido várias regiões minhotas, representando para as populações rurais. Depois de Paredes de Coura, Ponte de Lima, e S. João do Freixo é a vez de Areosa (dia 15), Meadela (dia 16), Santa Marta de Portuzelo (dia 17) Melgaço (dia 22) Monção (231 Tangil (24), Barbeita (29) e Moreira de Monção (30) apreciarem o espectáculo.

Mesmo com esta intensa actividade, o TEAR está a preparar um novo espectáculo para estrear até final do ano.

Entretanto, nem tudo corre bem: o TEAR vê-se ameaçado pela falta de apoio técnico. Isto é, teme-se que no final do mês venha a ser privado do material de luz emprestado com o qual tem vindo a funcionar.

E verdade que a Fundação Gulbenkian prometeu fornecer material desde Abril, todavia a entrega ainda não se fez e «sob pretextos vários continua sendo protelada, ignorando-se, como infelizmente é costume, a província e a importância de uma autêntica descentralização cultural», assinala o TEAR.

Desastre aéreo nas Filipinas

Morreram pelo menos 32 pessoas quando um avião presidencial filipino de segurança se despenhou sobre as frágeis barracas de madeira de uma aldeia de pescadores, perto do aeroporto de voos domésticos de Manila, durante um temporal – anunciaram as autoridades da força aérea.

IRÃO

"Somos todos irmãos" — diz oficial no cemitério

Os protestos contra o regime ditatorial do Xá do Irão extravasam as fronteiras do país. Um pouco por todo o mundo, grupos oposicionistas iranianos, apoiados por forças progressistas locais, manifestam-se contra o despotismo do Xá. Exemplo disso foi a recente «manif» que reuniu 15 mil pessoas em Paris e que é documentada por esta foto da Sipa Press. Entretanto, oito dias após a «sexta-feira sangrenta» de Teerão, reina uma «paz podre» no país, onde se cava um fosso cada vez maior entre a população e o trono. A população não esquece os seus mortos (15 mil, segundo uma associação iraniana com sede em Itália) desse dia trágico e só um forte dispositivo de segurança impede que as ruas da capital voltem a ser percorridas por multidões iradas. Algo de insólito se passou ontem no cemitério, onde uma gigantesca multidão se concentrou para homenagear os seus mortos: os soldados, com uma arma na mão e flores na outra, convidaram a população a abandonar pacificamente o local e houve um oficial que declarou: «somos todos irmãos», acrescentando que um dos seus irmãos de sangue havia sido morto também na sexta-feira. A ordem de greve proclamada a partir do Iraque pelo chefe chiita Khomeiny, foi seguida em toda a capital. O dia de ontem, calmo, apesar de tudo, foi ocasião para uma gigantesca manifestação de apoio ao chefe religioso exilado no Iraque. Ontem mesmo foi anunciada a detenção de mais dois antigos ministros do Xá. Já são cinco os elementos de antigos governos que se encontram agora presos.

Entrevista com Jorge Silva Melo

Woyzeck: um bode expiatório

(Pág. 7)

Maria Emília Correia e Luís Miguel Cintra em «Woyzeck», de Büchner.

Krazy Kat

O (GATO PÍLULAS)
Por
Herriman

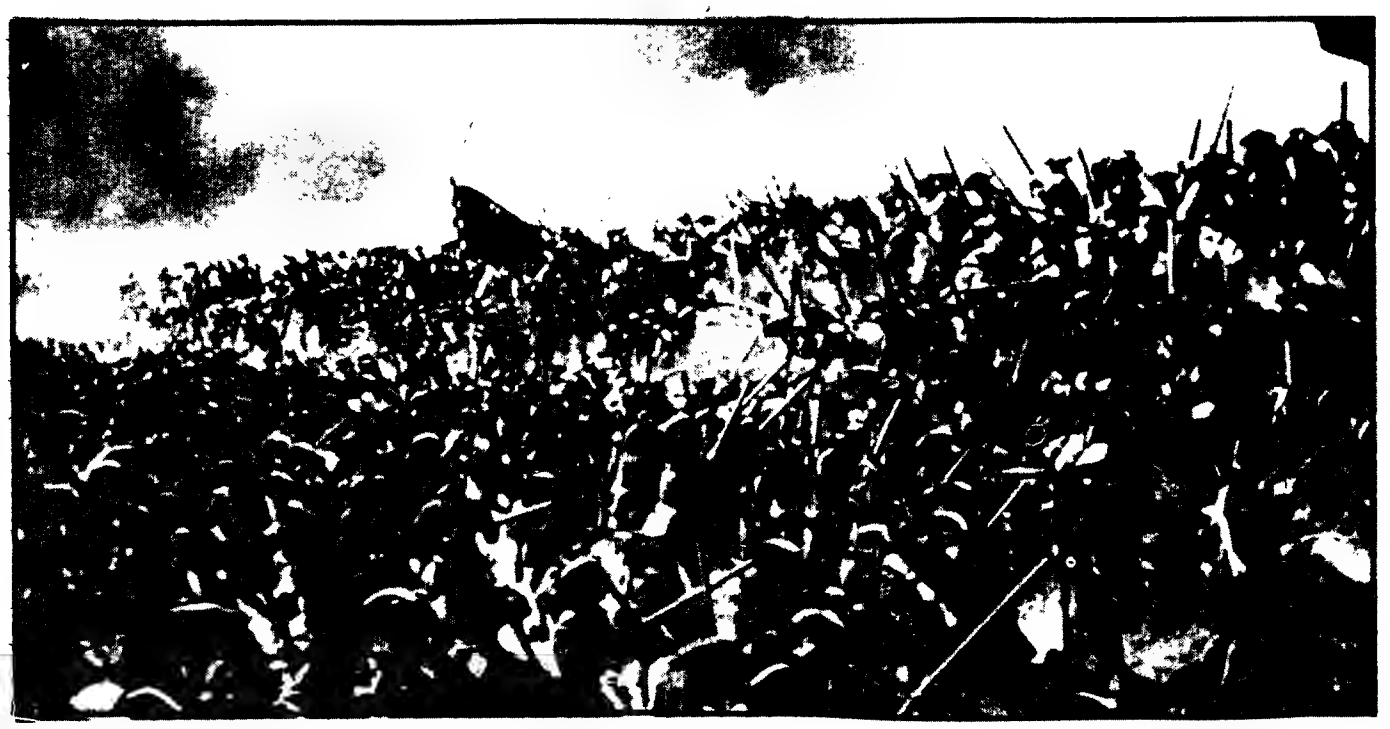
(Pág. 8)

Conforme prometido, o «Sete Ponto Sete» inicia hoje a publicação de «Krazy Kat», um clássico da banda desenhada da autoria de George Herriman.
O desenhador foi prisioneiro da sua banda durante 35 anos, e a editora que detinha o exclusivo da sua publicação não a entregou a outro após a sua morte, em 1944.
É uma prenda especial do «Sete Ponto Sete» a todos os apreciadores... e a melhor maneira de multiplicar o seu número.

sete PONTO sete

15 DE SETEMBRO DE 1978

A Televisão ataca no Outono



Dina Sfat, da telenovela «O Astro», uma das «personalidades» da programação outonal, e «As grandes batalhas do passado»

(Págs. 4 e 5)

AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES

ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

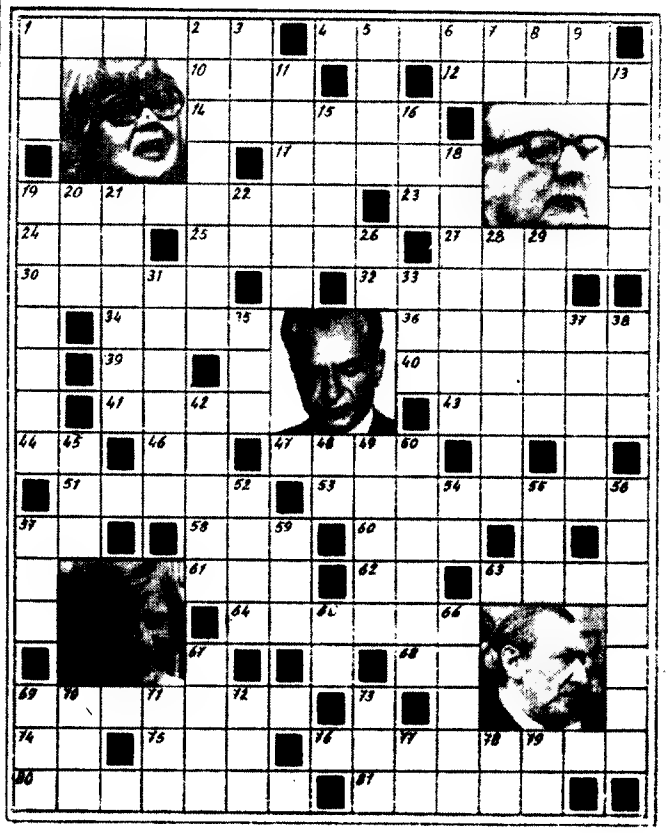
cinema
jorge leitão ramos — 3

teatro
carlos porto — 3/6

televisão — 4/5

Lisboa, 15 a 21 de Setembro de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS

1/19, Ele foi três vezes vencedor em Monza e aos 34 anos, morre, na pista em que foi o maior triunfante; 4, Peça do jogo de xadrez (pl.); 10, Abreviatura de mistress; 12/27, Recebeu calorosamente nos seus camarins o líder do MIRN a actriz da peça «O Insuspeito», que é considerada pela crítica de diversos quadrantes, como peça revoltantemente antidemocrática; 14, Poeira leve espalhada na atmosfera; 17, Fundador do Islamismo; 23, Amónio (s.q.); 24, Pronome pessoal; 25, O mesmo que torga; 30, Sepultura; 32, Enxugai; 34, Palmeira da Amazónia; 36, Anulas uma licença concedida; 39, Abreviatura de Santíssimo; 40, Avaliara; 41, Peixe escômbrida do Algarve; 43, Irmão de Moisés; 44, Medida itinerária do Japão; 46 Sufixo que designa estado; 47/5769, Segundo o seu ex-primeiro-ministro Ali Amini, este homem corre grave perigo, por, que o seu regime autoritário, opressivo e rígido, assenta sobre alicerces pobres; 51, Vara ou tranca de ferro; 53/80, O seu Governo caiu há 5 anos e, na opinião insuspeita de Diaz Estrada, antigo membro da Juventude Militar, há famílias que só podem comer uma vez por semana, isto, no país onde os «pobres se tornam cada vez mais pobres e os ricos cada vez mais ricos»; 58, Ninho; 60, Terceiro; 61, Rogo; 62, Rádio (s.q.); 63/76, Por decisão dele, milhares de «capacetes azuis», garantem independência Namíbia; 64, Unidade de intensidade de corrente eléctrica, uma das unidades fundamentais do sistema Giorgi; 68, Alteza Real; 74, Tempo do verbo ir; 75, Cólera; 81, Transpirais.

VERTICAIS

1, Lista; 2, Trazer de fora; 3, Herdade delimitada por marcos; 5, Pessoa muito esperta (fig); 6, Alumínio (s.q.); 7, Nota musical; 8, Alternativa; 9 Senhor; 11, Cidade de Espanha; 13, Despachas; 15, Primeiro das duas palavras que forma o nome de uma cidade do Vietname; 16, Gosta muito de; 18, Reunira em maço; 19, Penitente; 20, Rei de Israel; 21, Rio de Inglaterra; 22, Solitário; 26, Ósmio (s.q.); 28, Rachara; 29, Apontar a arma contra; 31, Zagal; 33, Rumor; 35, Armaria; 37, Charrua; 38, Saudável; 42, Nome de planeta; 45, Czar da Rússia cognominado «O Terrível»; 48, Antiga República Democrática do Congo, também chamada Congo Kinshasa, primitivamente Congo Belga; 50, Combinara; 52, Dá oiro a; 54, Li; 55, Ofereceu; 56, Desviam; 57, Rio que serve de fronteira natural entre o Brasil e o Uruguai; 59, Almirante e astrónomo português que montou o Observatório Astronómico de Lisboa; 65, Plutónio (s.q.); 66, Freguesia do concelho da Covilhã; 67, Acrescentando uma vogal, é rio de França, afluente do Sena; 69, Piedosa; 70, Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho; 71, Ligue; 72, Acrescentando uma vogal, é freguesia do concelho de Ponte da Barca; 73, Cabelos brancos; 77, Lutécio (s.q.); 78, Acrescentando uma vogal, é ave da Amazónia; 79, Pertences.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

1/19, RONNIE PETERSON; 4, Cavalos; 10, Mars. 12/27, LAURA ALVES; 14, Poalha; 17, Maomé; 23, Am; 24, Ela; 25, Torgo; 30, Campo; 32, Secai; 34, Iara; 36, Cassas; 39, SS. 40, Orçara; 41, Atum; 43, Aarão; 44, Ri; 56, Or; 47/57/69, REZA XÁ PAHLAVI. (I – Varão); 53/80, SALVADOR ALLENDE. 58, Nio; 60, III; 61, Oro, 62, Ra; 63/76, KURT WALDHEIM; 64, Ampere; 68, AR; 74, Ia; 75, Ira; 81, Suais;

VERTICAIS

1, Roi; 2, Importar; 3, Ero; 5, Alho; 6, Al; 7, La; 8, Ou; 9, Sr, 11, Samora; 13, Avias; 15, Lang; 16, Ama; 18, Emaçara; 19, Pecador: 20, Ela; 21, Tamisa; 22, Só, 26, Os; 28, Lascara; 29, Visar; 31, Pastor; 33, Eco; 35, Arm; 37, Arado; 38, São, 42, Urano; 45, Ivã; 48, És; 49, Zaire; 50, Aliara; 52, Oira; 54, Vi; 55, Deu; 56, Retiram; 57, Xuí; 59, Oom; 65, Pu; 66, Erada; 67, Marn; 69, Pia; 70, Aal; 71, Lie; 72, Vad; 73, Cás; 77, Lu; 78, Hi; 79, És.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) a que se refere o processo 8/62 612, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia de S. Simão, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 6 kV, com 454 metros, do apoio n.º 10 da linha RA 06-22-1-5 Federação de Municípios do Distrito de Setúbal (Jardia-Azeitão, ST 171) para o posto de transformação do tipo «AS» de Cedrela-Sociedade Industrial de Madeira, Ld.ª, em Jardia Brejos de Azeitão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Agosto de 1978.

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) a que se refere o processo 8/51 139, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia e concelho do Montijo de modificação da linha aérea a 30 kV para a subestação do Montijo (SE 30-4), com aumento de comprimento de 13 metros (RA 30-82-1 subestação do Montijo).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Agosto de 1978.

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) a que se refere o processo 8/61 996, arquivo 45 para o estabelecimento em Arce, freguesia de Sarilhos Grandes, concelho do Montijo de uma linha aérea a 30 kV, com 50 metros, do apoio n.º 92 da linha LI 30-4 Coina-Montijo, para o posto de transformação MJ-62 da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal (RA 30-4-20 FMDS (Arce, MJ-62)).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Agosto de 1978.

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

Angelino Pires dos Santos

Em ALJUSTREL o **Diário de Lisboa**
vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Caminhos de Ferro Portugueses

Linha de Cascais

VAI À PRAIA DE COMBOIO?

Se viaja na Linha de Cascais, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS para comprar bilhete.
Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, prátic_ e RÁPIDAS.
Traga em MOEDAS, o PREÇO EXACTO do bilhete.

Cais do Sodré a	Preços
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	9$00
Cruz Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	14$00
Carcavelos Parede S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	18$00

NO REGRESSO utilize também as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS existentes em quase todas as estações.

O QUE VIMOS PARA SI

CINE/PONTO

A CONFEDERAÇÃO
de Luís Galvão Telles
(Portugal – 1976/77)

A estreia de um novo filme português é sempre um acontecimento? É. A estreia de um filme de Luís Galvão Telles é um acontecimento? É. A estreia de **A confederação** (que ocorre precisamente esta noite) é um acontecimento? A ver vamos.

Independentemente do valor deste filme há uma coisa garantida: ele vai despertar controvérsia bastante junto das sociedades civil e militar para que se trave uma espécie de aferidor de muitas palavrosas intenções democráticas que essas sociedades têm proferido.

Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h).
(não acons. men. 13 anos).

NA IDADE DA INOCÊNCIA
de François Truffaut
(França – 1976)

Com François Truffaut a «inocência» (que é um acrescento meramente português nato na Av. Liberdade) deixa de fazer sentido. Em seu lugar surge a idade da aprendizagem, das pequenas crueldades e da grande ternura, surge a infância em todo o apogeu como (talvez) o cinema nunca nos deu.

Truffaut continua um cineasta agradavelmente surpreendente.

Cinema ABCine-sala A (14.30, 16.30, 18.30 e 21.30h)
(para todos)

NASHVILLE
de Robert Altman
(USA – 1974/75)

Ninguém segura este sucesso que há meses vem ocupando a tela do Nimas. Por uma vez estamos todos de acordo quanto a um filme (pelo menos quanto à sua inequívoca justeza) e se uns estão mais de acordo que outros isso deve-se tão-somente à multiplicidade de pistas que Altman semeia sem nunca cair na redundância nem na complacência.

Retrato feroz da América, dos seus traumas e valores, desejos e projecções, **Nashville** é uma daquelas películas espantosas, qualquer que seja o ângulo do observador.

Cinema Nimas (15,18 e 21.15h)
(interdito a men. 13 anos)

A ÚLTIMA VALSA
de Martin Scorsese
(USA – 1978)

Pela nossa juventude tantas coisas passaram, num sopro que foi apagado pelos dias que, entretanto, vivemos!

A última valsa é uma dessas coisas que se esfumaram, um som que (importado, embora) fez, nos anos 60, a melopeia em que nos movíamos enquanto, pedra a pedra, erro a erro, ilusão a ilusão, vitória a vitória, construíamos um devir que nos superava e que parecia ir desembocar na terra prometida. Depois veio o refluxo e por isso este filme tem, também, um sabor amargo a ritual dos dias perdidos.

Cinema Vox (15.15, 18.30 e 21.30h) e Restelo (21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

O SÉTIMO SELO DE Ingmar Bergman
(Suécia – 1956)

Um dos filmes mais marcantes na imagem que, em Portugal, se faz de Bergman. Há quem centrado em **O Sétimo Selo,** faça Bergman como um cineasta metafísico, preocupado com os problemas maiusculados do Homem. Esse talvez o «defeito» deste filme, magnífica encenação da ambiência mística da Idade Média, dada com o contraponto (a ironia) bastante para que se leve só um pouco a sério. Ou muito a sério se atendermos a que este é, sobretudo, um filme sueco e o seu sentido é atravessado por um certo sem-sentido da sociedade da abundância.

Cinema Satélite (15, 17, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

O PECADO MORA AO LADO
de Billy Wilder
(USA – 1955)

Marilyn Monroe, pela mão de Billy Wilder, ou o apogeu da imagem biface de inocência e luxúria que o cinema dela nos deu.

Cinema Camões (14.15, 16.30 e 21.30h)
(não acons: men. 13 anos)

TAXI DRIVER
de Martin Scorsese
(USA – 1975)

De regresso um dos mais perturbantes filmes de Martin Scorsese. Por entre o pesadelo de uma Nova Yorque nocturna e venal, pesadelo do alvorecer do fascismo individual no Zé-ninguém obcecado em «limpar a cidade». Robert de Niro e Jodie Foster comandam a dança macabra de um quotidiano sem saúde em noites povoadas da mais negra solidão.

Cinema Estúdio (15.30, 18.30 e 21.30h)
(interdito a men. 18 anos)

FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE
de John Boorman
(USA – 1972)

Já aqui falei das lamentáveis condições em que este filme está a ser exibido. Já aqui teci indignadas considerações sobre a maneira como nos surge projectada a magnífica fotografia de Zsigmond que mais parece um pastel esborratado que um trabalho de excepção de um dos melhores directores de fotografia vivos.

Contactada a Columbia-Warner, remeteu-nos esta para as deficientes condições de projecção em 16 mm do Quarteto. Que tem o Quarteto a dizer quanto à delapidação de um dos filmes fundamentais de Boorman?

Cinema Quarteto – sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(não acons. men. 18 anos)

O OVO DA SERPENTE
de Ingmar Bergman
(USA – 1977)

Bergman fora da Suécia é como um daqueles animais raros que só sobrevivem no seu **habitat. O ovo da serpente** é o sinal marcante de uma desadaptação, uma reflexão ingloriamente metafísica de um momento político concreto (o alvorecer do nazismo) dada sem espessura que baste.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOASDORAS
de Ken Annakin
(G.B. – 1965)

A reposição de uma comédia feita em ritmo de superprodução. Medianamente divertida é mais mecânica que de situações amadurecidas e dela sobra quase só o espectacular.

Cinema Condes (14, 16.30, 19, 21.30h)
(Grupo B – M°10 anos)

FRANKENSTEIN JUNIOR
de Mel Brooks
(USA – 1974)

Um filme que se ri com o cinema de outrora num dos seus géneros de ouro: o terror. Mel Brooks no seu melhor momento.

Cinema Quarteto – sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(não acons. men. 13 anos)

TERRAMOTO
de Mark Robson
(USA – 1974)

O barulho do «Sensurround» não tem inquietação suficiente. Os diálogos são banais e banalizam os actores merecedores de melhor sorte. Apesar disso este filme é um sucesso.

Cinema Tivoli (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

O HOTEL DA PRAIA
de Michel Lang
(França– 1977)

Ainda em exibição? Muito mau gosto campeia na cidade...

Cinema Star (14,30, 16.45, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

Quem quer ver Marilyn?

Marilyn está esquecida na sala do Cine Camões

É curioso como os mitos passam, como o público esquece voluvelmente aqueles que um dia idolatrou. É curioso verificar como o tempo substitui essas projecções fantásticas por outras; os deuses vão-se, outros chegam e nada resta senão uma poalha vagamente dourada na pequena história social desta nossa sociedade que se vai consumindo. Há vinte anos todo o mundo seguia, com patológica sofreguidão, os filmes, os amores, as crises, os tiques, as intimidades, fabricadas ou não pelos **public-relations** dos estúdios, acerca de uma certa Norma Jean celebrizada num calendário e no nome de Marilin Monroe. Depois ela morreu, aqui e ali pequenas multidões a choraram. Depois, todos os anos, em necrológica comemoração, se fala um pouco dela. Mas quem quer hoje ver-lhe os filmes, perscutar-lhe o rosto e a máscara, quem lhe interroga e deseja os seios e as ancas que outrora valiam milhões e preenchiam sonhos nos cinco continentes?

Esta pergunta ocorre-me quando, em regresso de férias neste Setembro ainda estival, vejo um dos seus filmes esquecido pelo público ali no Cine Camões no caminho do jornal para casa. A salas têm estado quase às moscas, o exibidor pensa retirar o filme de cartaz (se é que o não retirou já) e nem sei se valerá a pena lamentar o facto. Porque o certo é que Marilyn, hoje, é quase só um rasto na memória e sermos defrontados com a imagem real que, dela, o **écran** nos devolve, não faz aumentar o mito mas, ao contrário, esvazia-o. O seu estilo, a sua figura, os seus trejeitos, a sua voz de uma falsa inocência são sinais que só sentimos como um momento datado do Cinema, como um **ontem** cujas pontes com o presente são já escassas. Apesar disso, porém, há ainda um certo vigor que passa, um certo dinamismo que se mantém, sobretudo quando Marilyn actua sob a orientação de grandes realizadores. Assim acontece com **O pecado mora ao lado,** realizado por Billy Wilder, agora reposto. Assim, no entanto, se não passa com **Os inadaptados** de John Huston (que vimos, na Televisão, no passado sábado) onde é apesar de Marilyn que o realizador consegue dar força a um texto de Miller.

Não há, contudo, lamentação a fazer quanto ao esquecimento de Marilyn no público de Lisboa. Os mitos esfumam-se, outros chegam, todos têm uma origem e uma efémera finalidade: constituir momentos de catarse colectiva, momentos de sentimentos para-religiosos onde uma sociedade se compense de um quotidiano que a não satisfaz. Quem, em Portugal, Setembro de 1978, ainda quer ver Marilyn?

caixa do PONTO

TEATRO DO BAIRRO ALTO
(Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
T. 661515)

WOYZECK

de Georg Buchner
pelo Teatro da Cornucópia

Um texto histórico que o grupo de Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo transformou numa meditação sobre o homem como indivíduo triturado pela engrenagem da sociedade. Num espaço intemporal, duma absoluta teatralidade, personagens perseguem-se,matam e matam-se, tendo como testemunhas as suas próprias imagens no espelho. Uma escada sobe para um nada metafísico – lugar predestinado para a alma de Woyzeck amante-assassino-suicida, homem à procura duma identidade que ainda não lhe era consentida.

VASCO SANTANA
(Entrecampos
T. 768609)

O PECADO DO SAIOTE

de Kenneth Ross
pelo Teatro-Estúdio de Lisboa

Um pobre diabo que ama as sementes e as flores corre os lugares confessionais da cidade à procura de um ouvido que ouça o seu crime. O crime tornou-se, porém, um facto vulgar e, antes de ser preso, o nosso homem reconhece que é mais fácil ser criminoso do que inocente. Num cenário muito bem arquitectado por António Alfredo, Montez construiu um espectáculo com algum interesse.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
(Av. Duque de Loulé
T. 557613)

À PROCURA DE ALBERTO
de George Lautier
por Zita Duarte

Muita gente interessada em encontrar um Alberto que não existe. Ou, mais certo, muita gente interessada em ver Zita Duarte à procura de Alberto. Ou de como em pleno Verão de rachar pedras uma actriz consegue ter público.

ADOQUE
(Martim Moniz
T. 874280)

FARDOS E GUITARRADAS
de Semedo, Nicholson, Preto e Viana

Mais amada pelo público do que pela crítica, a nova revista do Ádóque lá vai fazendo frente à reacção e ao calor.

ALMADA
ACADEMIA ALMADENSE

AVENTURAS DE TILL EULENSPIEGEL
de Charles De Coster e Virgílio Martinho
pelo Grupo de Teatro de Campolide

Um dos grandes heróis da literatura ocidental posto em teatro por Virgílio Amartinho e pelo Grupo de Campolide com um trabalho admirável de Mário Alberto para o cenário e de Joaquim Benite para a encenação. Indispensável.

A TELEVISÃO AT

Um ataque em forma está a ser preparado pela Televisão para meados de Outubro. Previsivelmente a 16, dois programas diferentes e autónomos vão ser ofericidos ao público, numa tentativa até aqui jamais desenvolvida para o convencer de que espectáculo bom e barato só mesmo o da televisão. Com todas as consequências daí resultantes como sejam, por exemplo, a possibilidade de impor a públicos cada vez mais vastos a mensagem política de quem dominar este poderoso meio de comunicação de massas.

Os pontas de lança deste ataque da RTP são figuras contratadas no exterior da Televisão: um poeta para o Primeiro Programa (Vasco da Graça Moura), um cineasta para o Segundo (Fernando Lopes).
Estas novidades, diríamos mesmo, este ar fresco procurado no exterior da RTP têm influência directa no que vamos ver na agitação que vai lá pelo Lumiar nas semanas que precedem o dia D do ataque em Outono.

Em linhas gerais, pode dizer-se que o Primeiro Programa, ainda o principal, até porque cobre todo o País, denota uma linha de continuidade, sem bruscas acelerações e com base mais forte no filme a peça de teatro os «dramáticos» escolhidos pelo crítico do jornal «O Dia» e as séries amercanas, Luís Pina. As novidades maiores foram reservadas para o II Programa. Certo que apenas atinge cerca de metade do País e que muitos dos aparelhos receptores nem sequer estão equipados para o captar: mas certo também que a RTP faz esforços para o impor ao gosto do público e para habituar os que pagam taxa e os que dela se esquecem a ligar para o Segundo Programa. Até porque passa, também, a incluir publicidade, cujo preço como se sabe, é na proporção directa da audiência atingida.
Vemos, assim, na grelha de programas comandada por Vasco da Graça Moura, nomes conhecidos da TV: Raul Solnado, Stau Monteiro, José Hermano Saraiva e Francisco Mata; um filme às terças e sábados, teatro, nas quintas, uma execrável série americana nas quartas, uma série sobre a escravatura (Raízes) que promete alguma coisa (assenta na «A Cabana do Pai Tomás») e uma produção portuguesa a meio caminho entre o filme e telenovela. E como a moda pegou, a telenovela brasileira a actuar em força, com «O Astro», para começar.

Em contrapartida, Fernando Lopes trouxe consigo para o Segundo Programa os seus confrades do cinema luso, muitos deles queixando-se de falta de trabalho na sua actividade principal pelos consabidos problemas do cinema neste País. Uns vão trabalhar com autonomia, por vezes nas suas próprias cooperativas; outros desenvolvem trabalhos em esquema de produção directa com a RTP ou em co-produção. Alguns nomes, para já: Fonseca e Costa, António Macedo, Solveig Nordlund, Vicente Jorge Silva e outros.
Ao lado destes cineastas algumas caras novas neste tipo de trabalhos (por exemplo Jorge Silva Melo, Maria João Seixas, Nuno Portas e o o próprio Joaquim Letria metido a produtor de um programa especialíssimo e... «Directíssimo». Desta programação preparada sob responsabilidade de Fernando Lopes se dão algumas informações nesta edição de **7.7**

Tem comerciantes libaneses e mulheres bonitas chama-se "O astro" e é a próxima telenovela

De segunda a sexta, ás 20.30, quatro figuras de «O Astro» para nos fazerem companhia ao jantar, com telenovela

Estão prestes a chegar e a ficar por largos meses na programação da RTP – duas das mais bonitas caras da televisão braileira: Elisabeth Savala, já bem conhecida por estes lados (quer por ter sido a «Malvina» do romance da Gabriela, quer porque esteve aí, ao vivo, propagandeando bebidas e acrescentando algumas asneiras ao seu sorriso de circunstância) e a «divina» Dina Sfat.
Ambas participam no desempenho da próxima telenovela comprada pela RTP no Brasil e pronta a arrancar com a nova programação. A telenovela leva o título de «O Astro», foi dirigida por Daniel Filho e Gonzaga Blota e tem por base uma novela de Janete Clair.

A história decorre na comunicadde libanesa do Brasil, constituída por comerciantes e já alargada a descendentes que nada têm a ver com o país de origem e sua cultura, antes estão plenamente absorvidos pela sociedade desenvolvimentista das cidades de hoje. O choque de gerações e de culturas é traduzido por Salomão Hayala, imigrante libanês, um homem rude que vence através de seu próprio esforço, tendo como sonho maior ver um dia seu único filho à frente do império que criou. Com outro nível surge Márcio, aparentemente mais frágil, mas na realidade com igual grandeza. Recusa-se a assumir o papel anteriormente programado para ele. A desambição de um vai de encontro ao controlo excessivo e à voracidade do outro. E é na brecha formada entre os dois que se insere Herculano.
Dono de uma personalidade ecléctica, interesseiro e ambicioso, mas ao mesmo tempo simpático, capaz de ser, com igual facilidade, aquilo que lhe convier no momento adequado.
Outros personagens gravitam em torno daqueles três: Lili, (Elisabeth Savala) moça de classe média e de incrível força interior e vontade de viver, apresentando uma estrutura única, centrada em si própria. Jôse, filha de um amigo de Salomão, moça delicada e artisticamente bem dotada, mas sem maiores pretensões na vida. Amanda (Dina Sfart), irmã mais velha de Jôse e a verdadeira força da família, disposta sempre a suprir todas as falhas do pai, principalmente em relação à irmã. Por isso tende a supervalorizar o trabalho e o senso de responsabilidade em detrimento de seus interesses particulares e de uma maior gratificação na sua vida pessoal.
Trata-se de uma história para lavar e durar. Os trinta primeiros episódios são da responsabilidade de Daniel Filho; Gonzaga Blota encarregou-se dos restantes, isto é, de prolongar a telenovela até ao infinito, ou seja, até a Rede Globo de Televisão, a produtora, entender que tinha público e dava dinheiro.
Para dar um toque mais acerca do ambiente em que decorre «O Astro», transcrevemos parte da apresentação que dela fez a produtora aquando do lançamento no Brasil.

«As últimas ordens estão dadas. Tudo em seu devido lugar. A casa está pronta para receber os convidados. É o aniversário de Salomão Hayala e a festa deve ser primorosa. Os «garçons» a postos, todas as providências tomadas. Tia Magda pensou em tudo: arranjos de flores, «buffet» montado, os móveis distribuídos estrategicamente. Há até mesmo um conjunto para animar a casa com suas músicas típicas.

Os convidados começam a chegar. Os homens, vestidos a rigor, trazem por cima do «smoking» um «kafir» (capa) no melhor estilo sírio-libanês. As mulheres, num verdadeiro desfile de modas, se exibem pelos salões da mansão. Como em todas as festas, o burburinho das conversas entre os vários grupos se espalha por toda a casa. Só que nesta festa as palavras soam diferentes, estranhas para alguns convidados. Isso porque a língua falada pela maioria dos convidados é o árabe. A música, ao fundo, parece um lamento, levando-nos a visualizar o estereótipo que temos da Arábia: um grande deserto, camelos, tendas, odaliscas e uma opulenta refeição. E é também através da música que se chega às «Mil e Uma Noites». Um grande grupo dança alegremente ao lado do anfitrião...»

Ao domingo o "Homem-Aranha"

Na programação de domingo, segundo canal,há «Super-Heróis». Não se trata propriamente de José Cardoso Pires (o primeiro a aparecer na rubrica dominical «E agora, Maria», da responsabilidade de Maria João Seixas), nem tão-pouco dos compositores portugueses que no mesmo dia chegarão à TV no programa «Música, Maestro».

Trata-se, tão-só, de histórias aos quadinhos preparadas para a televisão: as figuras do impossível, os apóstolos do fantástico, os mestres das façanhas acima da força humana.
O primeiroa chegar é o «Homem-Aranha»: um predestinado para a guerra ao crime que passeia pelas paredes, cola-se ao tecto, voa e salta como se passeasse na Avenida da Liberdade em fim de tarde. Estará na RTP-2 aos domingos entre as 21 e as 21 e 30.

"Dancing Time" na segunda

A segunda-feira tem Jorge Silva Melo (Trabalho Teatral) e Eduardo Prado Coelho (A escrita em dia). Tem outros programas, também, possivelmente muito cultos e interessantes. Disso falaremos.
Por hoje, digamos que nas segundas-feiras e durante uns bons 60 minutos, há música no segundo canal, diz a RTP que ao gosto de todos os públicos.
Para começar, o som de «jazz» a partir do Algarve, com um programa realizado por Nuno Teixeira no recente festival da província ao Sul. Há também, pelo meio da música, a natureza, as gentes, e o sofisticado que é o mundo de Verão nas praias a cheirar a mouros e a suecas.
Virão depois os grandes espectáculos de música internacional: «Dancing Time» (Fred Astaire, Ginger Rogers, Roland Petit, Zizi Jeanmaire e tudo o mais que deliciava os nossos pais nos cinemas de bairro nos «anos loucos»). A fechar o ciclo, uma seecção dos melhores programas musicais concorrentes à «Rosa de Ouro de Montreaux».

Terça-feira o "Holocausto"

ACA NO OUTONO

Imagens do «Holocausto», série sobre a repressão na Alemanha hitleriana

De fugida, as terças-feiras do II Programa vão apresentar uma série de origem britânica centrada no Império Romano. Agripa, Marcelo, Lúcio, Calígula e Augusto, todos servidos ao gosto inglês, vão desfilar em torno do imperador Cláudio, na série «Eu, Cláudio».

Mas logo que esta série seja remetida às prateleiras dos arquivos do silêncio, chega assunto mais sério: o esmagamento dos judeus na Alemanha hitleriana. É a série «Holocausto» produzida pela NBC e que detém, até hoje, o segundo lugar entre os programas de maior audiência na TV norte-americana. Segundo a empresa produtora, terá mesmo sido vista por 120 milhões de pessoas e foi-lhe atribuído o «Óscar»dos programas de televisão, o «Emy», entre uma chuva de prémios.'

Do «ghetto» de Varsóvia a Auschwitz, passando por Buchenwald, e pela mão do escritor Gerald Green, é uma história dramática da perseguição nazi na Alemanha militarista. A não perder, segundo julgamos. Segundo a RTP, «é um documento que roça o brutal, uma série evidentemente chocante, mas necessária para relembrar um período dos mais negros da História contemporânea».

Viagem à quarta

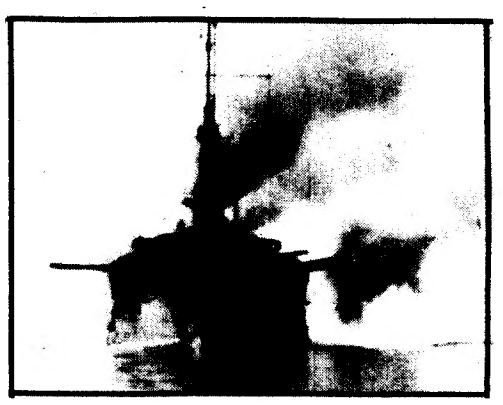
A «História dos combóios» (sete emissões), «Os automóveis e os homens» (seis programas) e a «História da Aviação» (sete semanas seguidas) vão preencher o espaço das quartas-feiras entre as 21 e as 22 horas.
De «As grandes viagens» se trata, uma série produzida para a televisão francesa pela Pathé Cinema onde participam realizadores como Daniel Costelle, René-Jean Bouyer, Jacques Cathala e o «nosso» Augusto Cabrita.

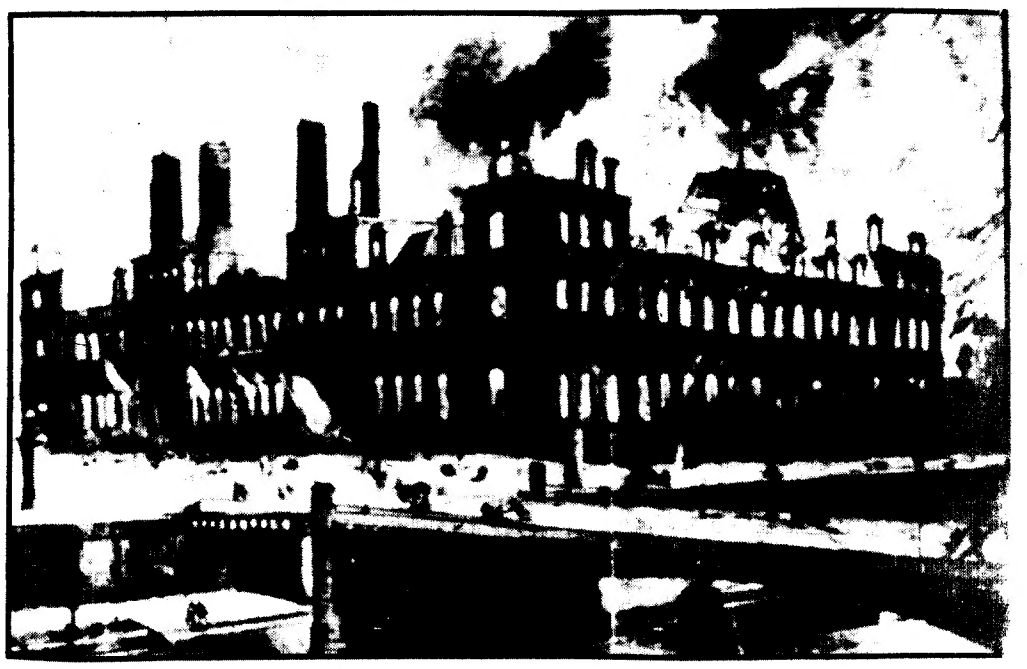
Ocasião para ver «O primeiro combóio para Manchester», o «Transiberiano», o «Union Pacific», o «Oriente Expresso», comboios da África e de França e também uma viagem por Portugal.

À quinta batalha-se no passado

Guerra em «flash-back», ou melhor, batalhas do passado estão programadas para as quintas-feiras. É nem mais nem menos que a continuação da famosa série «As grandes batalhas», que a RTP já passara aqui há uns anos.
Desta vez chegam 15 novos episódios que é como quem diz dezena e meia de batalhas das antigas, e famosas, em reconstituição histórica da televisão francesa sob responsabilidade de Henri de Turenne e Daniel Costelle.

Vão passar pelos «écrans» do Segundo Programa as batalhas de Tróia e Cartago, também Lepanto e La Rochelle, o desastre napoleónico Waterloo, a guerra popular da Comuna de Paris, Solferino e a independência da Itália, e a batalha dos Dardanelos na primeira Gueera Mundial.





As grandes batalhas com novos episódios, entre eles o da Comuna de Paris

"Pop music" nas sextas

Os «Beatles» com «All you need is love» abrem a série de filmes e programas musicais previstos para as noites de sexta-feira, ainda no Segundo Programa. São 17 documentários destinados, sobretudo, ao público mais jovem,mas com impacto seguro junto de outras camadas etárias.
A «pop music» e a sua história, o «swing», a África e a Broadway, o «jazz» o «soul» e o «rock and roll». Mais de 300 músicos, compositores e produtores de discos foram entrevistados e filmados. Um filme raro. Nomes para ver: Ray Charles e os Rolling Stones, Benny Goodman e Stevie Wonder; Bob Dylan e Sarah Vaughan, etc. etc.

E no sábado um conto de José Régio

«O príncipe com orelhas de burro», realização de António Macedo

Uma das primeiras séries portuguesas programadas para a televisão leva assinatura de António Macedo («Domingo à tarde», «Nojo aos Cães», «Sete balas para Selma» e outra fruta mais fina e mais recente).
Leva o título «O príncipe com orelhas de burro» e baseia-se, é óbvio, no correspondente livro de José Régio.
Está prevista para os sábados, dia de uma programação cheia (também há «Flash Gordon» e filmes no Primeiro,Programa),e dela 7.7 vai certamente dar notícias em próximas edições.

TEATRO

Carlos Porto

O festival de Outono em Paris

Como desde há anos por esta altura, chegam-nos as primeiras notícias do Festival de Outono de 1978. De registar, no que se refere à organização, o regresso do fundador do Festival, Michel Guy, depois da sua passagem pelo Ministério da Cultura. Com o regresso de Michel Guy, verifica-se a saída de Alain Crombecque que era, na verdade, o grande animador do Festival d'Automne (chegou a vir a Lisboa ver um espectáculo de Richard Démarcy que seleccionou para o Festival).

O JAPÃO NO CENTRO DO FESTIVAL

O Festival de Outono inicia-se a 19 do corrente e termina a 11 de Dezembro. Compreende: exposições de artes plásticas, espectáculos de teatro e bailado e concertos. Este ano o seu tema principal é o Japão de que serão apresentados varidas manifestações artísticas. Entre elas: uma exposição que inclui 180 obras representando as sete principais tendências da caligrafia japonesa contemporânea; uma exposição intitulada «Espaço-Tempo no Japão» que pretende ilustrar a concepção japonesa do espaço e do tempo, de acordo com a seguinte perspectiva: «No Japão as noções de tempo e de espaço unem-se num só conceito traduzido pela palavra «MA» – intervalo que existe naturalmente entre dois objectos ou entre duas acções (objectos colocados um a seguir ao outro, acções desenrolando-se uma a seguir à outra). Significa também: vazio e abertura entre dois elementos, por exemplo a noção de ausência que opõe o espaço contido num biombo ao espaço contido num aposento. Ou, no caso de privilegiarmos a noção do tempo: intervalo tempo de pausa que existe num processo que se desenrola em vários momentos. Não existe diferença entre as duas noções de tempo e de espaço tais como as concebem os europeus. Por isso, conceito de «MA» define no Japão um intervalo.

Este conceito é o fundamento mesmo do espaço que nos rodeia, da criação artística e da vida quotidiana, de tal maneira que a arquitectura, a arte, a música, o teatro, a jardinagem se intitulam artes do «MA». A identificação do espaço e do tempo pode ser considerada como uma das razões essenciais da diferença entre as expressões artísticas japonesas e europeias.

Para conseguir a concretização deste conceito, são apresentadas sete expressões de espaço de tal maneira que o visitante pressinta cada espaço de forma auditiva, visual e sensual. Os sete conceitos de expressão do «MA» foram escolhidos no vocabulário da tradição japonesa. Cada palavra, que é como que o reconhecimento do espaço e do tempo, é representada por uma forma artística; pode ser uma síntese de diversas formas de expressão contidas numa só imagem».

Ainda do Japão, haverá 15 concertos de música contemporânea e tradicional, com a participação de grandes músicas oriundas daquele país; dança com a apresentação de obras de coreógrafos contemporâneos e obras tradicionais; um espectáculo com exercícios mitológicos; e ainda uma companhia de bailado clássico.

DE JOAN MIRÓ A PETER BROOK

No Centro Pompidou a companhia Claca Teatre, de Barcelona, apresenta um espectáculo concebido e pintado por Joan Miró, espectáculo interpretado por actores e marionetas no quadro da exposição consagrada ao célebre pintor catalão.

Além dos japoneses e dos catalães, não surgem outras companhias estrangeiras na secção de teatro do Festival de Outono, que este ano se vale sobretudo da prata da casa.

Georges Lavaudant e o Centro Dramático Nacional dos Alpes, de quem vimos em 1977 «Palazzo Mentale», surgem este ano com uma versão da peça de Brecht «O Proprietário Puntila e o seu Criado Matti» (encenada por Mário Marradas no Centro Cultural de Évora). É de esperar um Brecht pouco conforme com o original. A Fábrica de Teatro apresenta, em colaboração com a Casa da Cultura de Nanterra, uma versão nova (e polémica) de «A Gaivota», de Tchekhov, encenação de Bruno Bayen, um dos jovens encenadores franceses em voga.

O Teatro Nacional de Strasbourg surge com «A Mesa» (Palavras de Mulheres), um espectáculo concebido e apresentado por Michèle Foucheer, que desconhecemos.

De Jean Marie Patte o Festival de Outono apresenta o Ciclo Teatro e Mito constituído por três textos: «Édipo», segundo Sófocles e Séneca; «Rodogune», de Pierre Corneille; «Fausto», de Marlowe. Um outro ciclo, este apresentado por um dos valores do teatro francês actual: Antoine Vitez.

Trata-se de quatro espectáculos de Molière: «A Escola das Mulheres», «Tartufo», «Dom João» e «O Misantropo». Os mesmos actores representam no mesmo cenário (duas cadeiras e uma mesa), tal como no tempo de Molière.

Pode ser uma experiência curiosa.

Ainda no Centro Pompidou, Claude Regoy encena uma peça de Nathalie Sarraute: «Elle est là», enquanto no Teatro Gérard Philippe, Jacques Lassalle adapta e encena uma novela da escritora alemã Anna Seghers: «Remagen».

Finalmente, Peter Brook apresenta a sua nova criação shakespeariana: «Medida por Medida», que promete ser um grande espectáculo (esta peça foi encenada no Centro Cultural de Évora também por Mário Barradas).

MAIS FESTIVAL

Para os interessados, há ainda mais.

Mais música, com Maurice Kagel que apresenta dois espectáculos musicais, e Philip Glass que é o músico de Bob Wilson e que apresenta, neste Festival, uma selecção das suas obras.

Mais bailado, com a Companhia de bailado de Marselha, de Rolland Petit; Rudolf Noureiev e a companhia de Louis Murray; os dançarinos de Douglas Dunn; e o conjunto dirigido por Sara Runder.

E é o principal, no Festival de Outono-1978. Em Paris, claro.

publicit

Há cada vez mais computadores. (e falta de programadores para eles...)

Sabe que pode tornar-se em pouco tempo um técnico de Programação e garantir a si próprio o futuro que sempre ambicionou?

O Instituto de Programação e Análise oferece-lhe para si um curso de Informática à distância que se compõe das seguintes partes: Estudo do Computador, Linguagem COBOL e Técnicas Avançadas de Programação.

Trata-se dum curso estruturado em moldes inteiramente inéditos em Portugal: as lições são visualizadas por imagens e acompanhadas pela audição das respectivas matérias teóricas em cassettes.

Um verdadeiro sistema audio visual que você instala em sua própria casa. Livros de Texto, Exames de Aproveitamento, Exercícios, Testes de Auto controlo, etc. e naturalmente a assistência pedagógica que o IPA lhe oferece.

Informe-se! Ainda hoje preencha, destaque e envie-nos o cupão.

IPA INSTITUTO DE PROGRAMAÇÃO E ANÁLISE
R. D. Estefânia, 32 1º Lisboa 1
Grátis e sem compromisso enviem-me informação pormenorizada sobre o curso de Programação/COBOL.
NOME
END.-EMPREGO
MORADA
LOCALIDADE a preencher pelos nossos serviços

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 7$50 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

Woyzeck:
Um bode expiatório que propõe uma nova concepção do mundo

A Cornucópia conta apresentar o texto de Georg Büchner «Woyzeck» até ao próximo mês de Novembro. Na presente entrevista um dos encenadores, Jorge Silva Melo, explica as razões que levaram à escolha deste célebre texto que Büchner escreveu aos 22 anos a partir de um «fait-divers» que suscitou o interesse da opinião pública do tempo e continua a irritar e a dar que pensar nos nosos dias.

Que razões determinaram a encenação deste texto de Büchner e em que medida é que ele nos pode interessar?

– A peça levanta uma série de problemas que ainda hoje são não só actuais, como de vanguarda. A partir de um «fait-divers» autêntico, alusivo a um indivíduo que matou a amante, Büchner não explica o caso, não aponta os aspectos negativos, mas procura perceber por dentro os motivos que levam uma pessoa a viver tão mal e a estragar tanto a sua vida. Deste modo, Büchner faz uma viagem ao inferno interior da sua personagem que é ele próprio, nunca tratando o personagem como o outro, o explicado. Grande parte do discurso de esquerda é ainda hoje uma explicação do popular e não uma tentativa de viver pelo lado popular.

Em síntese, interessaram-nos essencialmente dois aspectos: a inteira subjugação a que está sujeito um indivíduo na sociedade dividida em classes e a capacidade de criação que as pessoas revelam.

Woyzeck, o ser mais ínfimo daquela terra, o zé-ninguém, é ao mesmo tempo o poeta, aquele que quer entender tudo até aos limites. Tem visões, mata porque ouve vozes que o mandam matar, mas vai sempre até ao fim das suas forças numa atitude de criação constante, no sentido de obter uma libertação interior.

Digamos que ele está de tal modo dominado e subjugado que a sua libertação é a sua própria prisão.

Quando vejo os populares do Norte do País queimarem as sedes dos partidos comunistas percebo que estamos face a uma dualidade. A revolta dessas populações está conduzida num sentido errado pela ideologia dominante. Creio que é exactamente deste ponto que parte o autor.

Condicionamento ideológico

– Constata-se frequentemente que os oprimidos incapazes de se oporem ao poder que os oprime acabam por canalizar a sua energia no sentido da destituição daqueles que se encontram na sua situação, enquanto o poder continua impune. Estou a lembrar-me da peça de Jean Genet «As Criadas», que um bom exemplo disto.

– De facto, o ponto de vista de Genet na peça referida tem muito a ver com o texto de Büchner. Em ambos os casos, os autores partem de um «fait-divers» que é tratado por dentro, nunca explicado de modo pseudocientífico. Woyzeck autêntico quem é para nós? Trata-se de um tipo que matou a amante para fazer uma experiência de que nós intelectuais estamos a usufruir. Há na peça uma frase de uma violência extrema para o espectador em que Woyzeck afirma: «Eu sou o objecto de estudo para toda a humanidade». Ele continua de certa maneira a ser oprimido por nós próprios enquanto espectadores.

– É curioso que muitos afirmam que não percebem o «Woyzeck», que podemos considerar como um bode expiatório entre os muitos de que a Humanidade se tem servido para adiar o assumir das responsabilidades.

Muitas das reações que o público tem tido parecem-me deslocadas em relação a este espectáculo. Muita gente está profundamente traumatizada e neste momento sente necessidade de reconhecer e enquadrar. O «Woyzeck» é a recusa completa disto. Trata-se de facto, de um bode expiatório das personagens que estão à sua volta, e nosso, enquanto espectadores.

Muitas pessoas dizem que o espectáculo é difícil, que a peça se perde no cenário, mas eu gostava que lessem o texto e vissem como ele, sim, foge por todos os lados porque se trata de um assunto que não é possível enquadrar: a injustiça do mundo.

Efectivamente nós gostamos muito de perceber o que é a injustiça social, e não gostamos nada de encarar a injustiça social como novidade. Tenho a impressão de que é muito esse conflito que se gera em relação a este espectáculo.

Ir além do racionalismo

– Não será mais uma prova de que os nossos esquemas de análise da realidade terão de ser reinventados?

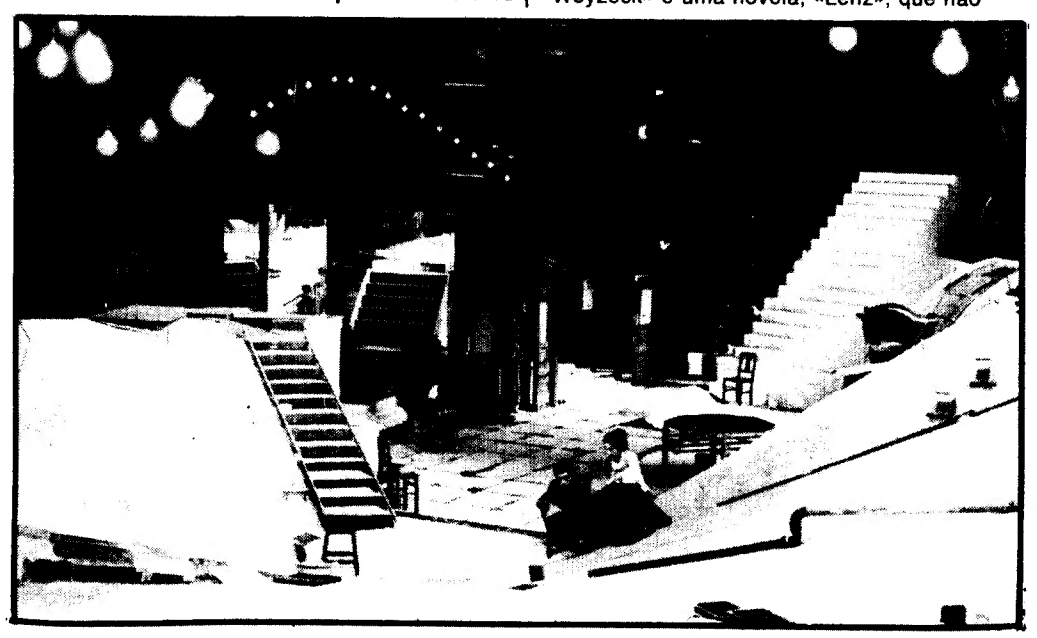
– Exactamente. Por exemplo, a nossa concepção de racionalismo, que é afinal um positivismo de fim de século em que os mecanismos de criar um raciocínio continuam a existir a nível do «Reader's Digest». Muitas pessoas não entendem que podem ser racionais tratando o irracional. Há três ou quatro chavões que, quando faltam, levam à incompreensão. Enquanto dominar o racionalismo do fim do século passado, enquanto dominarem os preceitos de uma moral republicana, não é possível conhecermos o mundo. O que Büchner exige é a mudança radical do entendimento do mundo que implica um despojar dos milhares de conceitos racionais que continuam a vigorar. Não tenho nada contra a razão que é um instrumento óptimo, mas acho que se tem tanto medo da razão que se criou um racionalismo estreito do qual temos dificuldade em sair.

– Quando se vai tão longe como Büchner é porque a própria trajectória pessoal nos levou a situações-limite para as quais se procura uma resposta.

– Enquanto estudante Büchner comprometeu-se numa acção política extremamente agressiva e violenta tendo redigido um manifesto que foi distribuído pelos camponeses apelando para a insurreição. Deste manifesto foram tirados 300 exemplares. Houve uma denúncia, os conspiradores foram presos e 200 exemplares apreendidos e os restantes foram a pouco e pouco entregues pelos camponeses à Polícia. Büchner foi para o exílio, adoeceu e acabou por morrer aos 23 anos.

A sua vida foi julgada por ter feito 300 papéis que não serviram para nada, ou, por outra, que ainda hoje servem, mas que naquele momento se perderam na vida social do tempo. Depois disto, Büchner fechou-se em casa e escreveu o «Woyzeck» e uma novela, «Lenz», que não chegou a acabar, alusiva a um poeta que endoideceu. Tenho a impressão de que a certa altura ele recusou de tal modo o manifesto que redigira dois ou três anos antes que deixou de falar em nome dos outros para tentar viver a viagem interior das suas personagens. Digamos que a personagem do doutor no «Woyzeck» é um retrato do próprio Büchner, que também era médico, e que tinha analisado o cadáver e um tipo que tinha praticado um crime deste género. É assim uma espécie de autocrítica de um homem eternamente debruçado sobre estes problemas e que não consegue ver mais do que aquilo que já sabe enquanto a realidade lhe foge.

A peça é uma obra fundamental do teatro contemporâneo e que põe todos os problemas da literatura contemporânea. Apetece-me voltar a leituras da minha juventude como por exemplo o «Estrangeiro» ou a «Náusea», que quanto a mim se relacionam directamente com o «Woyzeck». Não sei se Camus ou Sartre terão conhecido o texto de «Woyzeck», mas no fundo é o mesmo tipo de problemática desenvolvida. Por outro lado, temos trabalhado sempre com descendentes de «Woyzeck» como aconteceu na peça «Ah Q», nos «Tambores na Noite» em que Brecht copiou frases de «Woyzeck» e ainda em «Casimiro e Carolina».



O cenário da Cornucópia para a peça de Buchner

O sonambulismo de Woizeck

– Concretizando, quais são os aspectos principais da temática do teatro contemporâneo que são ilustrados pelo «Woyzeck»?

– Há dois aspectos que me parecem muito importantes. Trata-se de uma dramaturgia em que os personagens não são conscientes, voluntários. Por exemplo, em Ibsen as personagens querem uma coisa, encontram outra que não é aquilo que elas querem e a peça desenrola-se enquanto umas querem e outras não querem e, quando uma acaba por querer mais que a outra, ganha. Este conflito caracteriza a dramaturgia burguesa.

Büchner é anterior à fixação da dramaturgia burguesa e Woyzeck é um personagem que não sabe o que quer e é condicionada a querer isto que não é bem aquilo que quer, ou seja, um personagem não voluntário. Os problemas da personagem não voluntária tinham sido tratados, até ao teatro contemporâneo, pela tragédia grega, onde as personagens se opõem e não o sabem. E voltam a ser colocados por Büchner no teatro contemporâneo. Há a este respeito uma imagem que me parece muito sugestiva, que é a da vespa que põe os ovos dentro do corpo da lagarta e o ovo, ao crescer, mata-a. Esta ideia define como a sociedade se organiza metendo dentro da cabeça dos dominados a necessidade de dominação.

Há ainda aspectos do personagem relacionados com o ocultismo e a a religião que me parecem ter um peso signicativo e que fogem aos esquemas de enquadramento social normalmente considerados.

O ocultismo e a religião

De facto, o comportamento de Maria que abandona «Woyzec» e vai com o «tambor» pode explicar-se socialmente pela classe do «tambor», mas pode perguntar-se: então por que é que ela não vai dormir com o capitão que pertence a um meio social mais importante? Há uma série de factores irracionais fortíssimos em todos os personagens e no comportamento de todas as personagens. Desde o princípio não tentei explicar, dizer «isto acontece porque «Woyzeck» é louco»; tentei acreditar plenamente que devido a fenómenos naturais ou por alucinação, tudo aquilo existe. «Woyzeck» não pensava que era louco, e eu não tenho nenhum direito de pensar que ele era louco. Creio que é uma das dimensões que é mais castrada nas pessoas, assim como a dimensão religiosa. Depois de tantos anos de opressão religiosa, ainda não se consegue tratar a religião numa dimensão que seja humana. Só se consegue ou recusar castrando, ou aceitar submetendo-a. O Büchner trata permanentemente a religião neste texto através dos personagens de Maria e da criança (de Maria que se identifica com Maria Madalena). Tudo isto tem a ver com a grande força da mitologia popular que encontramos na Bíblia.

– Normalmente como é que o público encara esta problemática?

– Normalmente às pessoas não apetece encarar problemas deste tipo. Depois de terem encontrado muitas coisas novas, apetece-lhes agora reconhecerem, e não encontrarem coisas diferentes. Acho que isto está patente na vontade um bocado doentia de diversão que as pessoas manifestam agora. Sente-se muito um desejo de não encontrar nada de novo, o que é natural que aconteça. Creio que é muito o reflexo de um grande movimento de novidade em que muitos apanharam um grande balde de água fria ao terem investido no sentido de uma mudança. De repente esse investimento não conta e então assume-se a viragem à direita que tenho vindo a observar no quotidiano das pessoas minhas conhecidas.

Desafiar o público

– Existe agora um público de teatro em Portugal?

– Creio que depois destes quatro anos já há um público de teatro em Portugal, coisa que não havia antes de 25 de Abril. Existiam espectadores que aguentavam um espectáculo três semanas e acabava. Há um público conquistado e pode-se trabalhar com esse público. Trata-se de um público bom ou mau? Neste momento importa desafiar esse público que já sabe de que espectáculos gosta que já foi encaminhado para este ou para aquele. Nós já conhecemos as pessoas que nos vêm ver regularmente. As reações são o mais divididas possível. Há os que odeiam e dizem que «Woyzeck» é a coisa mais chata que viram em vida e há os que dizem o contrário. Gosto que isto aconteça porque me parece que é um salto para uma idade adulta. acho detestável que todas as pessoas que vêm ao teatro sejam obrigadas a gostar. É no momento em que as pessoas podem dizer que não gostam, respeitando o trabalho, que entram na idade adulta. Quando compro um livro não sei se gosto ou se não gosto. Tenho necessidade de o comprar. Não fico particularmente ofendido se ao lê-lo varifico que não gosto.

É muito bom que haja teatro todo o ano em Portugal. Em Paris neste momento os espectáculos de grupos como o nosso fazem normalmente trinta sessões e quando se trata de um êxito assinalável chega-se às cinquenta sessões. «Casimiro e Carolina» foi representado em cento e oitenta espectáculos e «Woyzeck» deve ir aos cem.

Contudo, acho que se está a cair num erro: as pessoas vão ver os espectaculos da «Cornucópia» ou da «Barraca» ou de qualquer outro grupo e não estão preocupadas com o texto e o autor. Ainda não existe na consciência do público: é um estado de maturidade que se tem que conquistar.

Krazy Kat

(O Gato Pílulas)

Por

Herriman